



FORA DO ESTADO

A cada 30 dias, dois paraibanos são resgatados de trabalho “escravo”

Propostas fraudulentas atraem trabalhadores, e muitas vítimas no país não sabem a quem recorrer. *Página 3*

Foto: Roberto Guedes



A resistência do comércio de móveis usados no Centro Histórico

Há décadas comerciantes se orgulham da atividade, celebram a clientela fiel e até aderiram às redes sociais para impulsionar as vendas na capital. *Página 17*

■ “E sai a pé, ardendo no sol do meio-dia sem ter a quem perguntar, sem vivalma nas calçadas, sem janela com vestígio humano a me orientar, completamente perdido”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Diante dos desafios, como a carga tributária e outros fatores fora do controle dos empreendedores, cuidar da saúde financeira é crucial para lidar com possíveis incertezas”.

João Bosco Ferraz de Oliveira

Página 17

■ “Ah! O mar. Quantas emoções em prosa e verso. O mar aberto e quase infinito. As ondas, as pedras, os peixes, as espumas, a calmaria da preamar”.

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11

■ “As mortes dos jornalistas nos países em conflito, aponta a Unesco, representam uma grande tragédia e são apenas a ponta do iceberg”.

Angélica Lúcio

Página 26

Foto: Roberto Guedes



Agremiações se preparam para desfile alegria

Participantes do Carnaval Tradição trabalham dia e noite na confecção de fantasias e adereços para os desfiles que serão realizados na Avenida Duarte da Silveira, na capital.

Página 5

Governo lança, amanhã, Cartilha sobre pessoas LGBTQIAPN+

No Dia da Visibilidade Trans, a Paraíba avança na luta pelos direitos e no combate ao preconceito.

Página 7

Disco celebra os 50 anos de trajetória de Danilo Caymmi

Em entrevista ao Jornal A União, o cantor e compositor fala sobre sua carreira e o álbum “Andança 5.5”.

Página 9

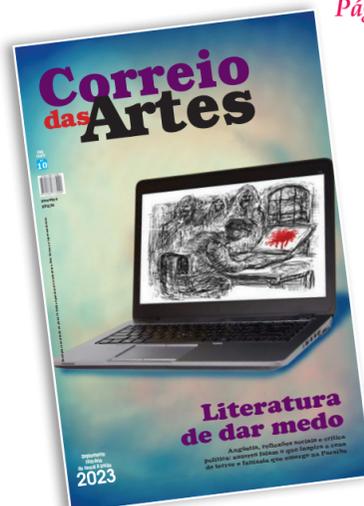
Foto: Roberto Guedes



De lixo eletrônico a jogos manuais e educativos

Estudantes da UFPB transformam o material descartado irregularmente em jogos para crianças e adolescentes.

Página 20



Correio das Artes

Uma nova leva de autores aponta os temas que servem de inspiração para a literatura do terror, estilo que a cada dia cresce na Paraíba. Angústia, reflexões sociais e crítica política pavimentam alguns dos cenários e a construção de personagens criadas pelos escritores do estilo.

Editorial

A hora do caos

Existem opiniões a favor e contra o chamado Relógio do Juízo Final, instrumento simbólico, mantido, desde 1947, por uma organização denominada Boletim dos Cientistas Atômicos, da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos. O equipamento mensura quão próximo a humanidade está de sua autodestruição. O ponto de implosão do gênero humano seria a uma Meia-Noite, para qual faltariam apenas 90 segundos.

O que move os ponteiros do Relógio do Apocalipse, como também é chamado o dispositivo do Boletim dos Cientistas Atômicos? Conflitos armados e desastres ambientais, por exemplo, estão na lista dos elementos que impelem os apontadores do artefato. A eclosão de uma guerra nuclear faria o Dia da Humanidade dissolver-se na escuridão de uma Meia-Noite paradoxalmente tão clara, que a cegaria antes de exterminá-la.

A sociedade global se esforça para apressar a chegada desta espécie singular de Solução Final. O sistema de produção e consumo de bens e serviços – leia-se capitalismo internacional – não poupa o planeta, exaurindo-o enquanto ecossistema, por meio da especulação imobiliária e a exploração ilimitada de mão de obra e de recursos naturais. A queima de combustíveis fósseis comprometeu seriamente a biogeocenose.

Mas a indústria e o comércio e a proliferação de casas e edifícios não são os únicos problemas. As desigualdades sociais geram tantos desequilíbrios quanto os conflitos armados. A riqueza é um pequeno arquipélago cercado pelo imenso oceano da pobreza. Em que pesem os esforços dos adeptos da sustentabilidade, em todos os sentidos, a voragem da estupidez é muito maior e constante, neutralizando os avanços da razão.

Por que se estaria a 90 segundos dessa enigmática e assustadora Meia-Noite? Por que não se consegue o armistício entre a Rússia e a Ucrânia; não se impede Israel de continuar matando civis na Faixa de Gaza; não se reverte as causas do aquecimento global; não se detém o aceleramento da fabricação de armas atômicas e biológicas, muito menos o descontrole de informações no âmbito da sociedade digitalmente conectada.

Os exercícios militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) são claros indícios do aumento de tensões entre os Estados Unidos e a Rússia, sob o olhar atento da China. O Oriente Médio também pode conflagrar-se inteiramente a qualquer momento. A cada dia a extrema-direita assenta-se em cadeiras presidenciais. Já as manifestações pela paz ainda são muito tênues, diante da proximidade da hora do caos.

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com

O Maravalha Praia Clube

No início de 1969 um grupo de quarenta rapazes, que se intitulava “os solteiros”, liderado pelo agitador cultural Wills Leal, decidiu criar uma nova opção na vida noturna de João Pessoa. Dele participavam Gilson Melo, Napoleão Casado, Júlio Paulo Neto, Guilherme D’Ávila Lins, Tatá Monteiro, Roosevelt Curchatuz, Heitor Santiago Filho, José Camelo, Alberto Teixeira Filho, Aécio e Adatao Pereira, Antonio José Vasconcelos, Agamenon Falcão, Aylton Azevedo, Caio Múcio Peixoto, Cleano Pinto, Maurílio Almeida, José Gabínio, Max Zaeger, Eduardo Stukert e Marcos Massa, conforme nos lembrou José Mário Espínola no blog de Rubens Nóbrega, em abril de 2021.

No seu estatuto social aparecia a advertência de que quem se casasse estaria fora do quadro sodalício, o que faria com que se realizasse o ritual do “botafora”, a festa de desligamento. No entanto, o sócio desligado recebia um convite permanente para continuar frequentando o clube acompanhado de sua esposa.

Naquela época, eram poucas as alternativas de que dispúnhamos para o lazer à noite. Ficávamos restritos ao Elite Bar, na orla, cujo movimento maior era nos fins de semana, a Churrascaria Bambu e o Bar Lutzerinho, o primeiro na Lagoa e o segundo no bairro de Jaguaribe, onde se reuniam empresários, políticos, artistas, intelectuais, jornalistas e estudantes paraibanos, fazendo a boemia da cidade.

A ideia era oferecer, como atração turística e de divertimento, um ambiente que pudesse se destacar como diferente, inovador, moderno. Surgiu o Maravalha Praia Clube, instalado na Avenida Tamandaré, vizinho ao Edifício Cannes, próximo ao Hotel Tambaú, ora em construção. A diretoria de fundação era composta por Wills Leal, Heytor Santiago, José Camelo, Gilson Melo e Climério Baía. Sua logomarca tem a assinatura de criação de Arthur Cantalice, baseada no azul do céu contrastando com o amarelo da areia da praia de Tambaú.

A inauguração foi um evento concorridíssimo, chamando a atenção, não só da juventude, mas de toda a sociedade da nossa capital, cuja fita simbólica foi cortada pela Miss Paraíba 1969, Ilona Pinheiro. Durante a noite, todos os dias, funcionava uma boate ao som de música eletrônica e luz psico-

délica (a grande novidade). O disc jockey Eduardo Sturkett cuidava da seleção musical. Nos finais de tarde, o clima era descontraído, não faltando as improvisadas rodas de violão. Sua decoração interna foi produzida por Raul Córdula. A diretoria provisória, primando pela oferta de um serviço de qualidade, contratou um “barman” paulista.

Tornou-se o “point” do lazer pessoense. Começávamos a ganhar ares de cidade avançada, atualizada com o que de mais moderno existia em outras capitais. Levávamos, com orgulho, as pessoas que nos visitavam, para conhecer o Maravalha, e a todos causava excelente impressão. Tanto que por lá passaram personalidades famosas como a Princesa Christiane de Orleans e Bragança, Vanusa, Vera Fischer, João do Vale e Jorge Amado. O governador João Agripino costumava frequentar, acompanhado de seus secretários.

A partir dele, com certeza, a noite de nossa capital iniciou um novo tempo. Surgiram naquele ano e na década de 70, outras casas do gênero, que permitiam a escolha conforme as preferências de estilo. Portanto, o Maravalha despertou João Pessoa para o mundo do entretenimento, da distração, do recreio, graças à ousadia de quarenta jovens empresários, artistas e jornalistas da nossa província. Sua história está registrada no livro “Eram Felizes e Sabiam”, escrito por Wills Leal, narrando fatos pitorescos ali acontecidos.

“

Naquela época, eram poucas as alternativas de que dispúnhamos para o lazer à noite

Rui Leitão

Foto Legenda

Roberto Guedes



A disputa por espaço no trânsito

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Da Amizade

Vitória Lima, que entre outros dotes e conquistas de justo orgulho se confessa plena com o de professora (foi como se deixou ver ao ser homenageada pela UBE local, em ato extensivo a Solha e ao autor carunchado destas notas), acaba de dedicar suas duas últimas crônicas à Amizade.

Se sabe muito, não sabe nem poderia saber a extensão do quanto pôde a amizade na vida deste devedor de ontem e de sempre. As amigas de Vitória, personagens que souberam elevar, irmãmente, a vivência feliz de afinidades ao tom de ode – Ode à amizade é o título da crônica – deram-se em espírito, bem se vê, em emoções ou sob a treva de alguma solidão, da qual nem os príncipes do tempo dos “ensaios” de Bacon e Montaigne estavam livres.

Num dia do último outubro, procurando um restaurante escondido num térreo de Tambaú, onde a Academia Paraibana de Letras se confraternizava, despachei o táxi na indicação errada. “Não é aqui, é mais na frente” foi a única ajuda que encontrei. E saí a pé, ardendo no sol do meio-dia sem ter a quem perguntar, sem o costume do celular no bolso, sem vitalma nas calçadas, sem janela com vestígio humano a me orientar, completamente perdido na terra que adotei e dela jamais saí. Há anos, perdido no Rio, sem saber onde estava, sem acertar com o ponto do ônibus, sem grana para dar com a mão ao táxi, tudo em plena noite de comércio fechado, não me senti pior por mais que me apavorassem, na noite do Rio, as histórias dos assaltos de navalha. Foi mais desespero do que solidão. Mas foi de que me lembrei ao tropeçar os noventa anos por calçadas que vi subir de conhecidas restingas.

O que tem isto com Amizade? Tem muito. Eu fazia parte daquele almoço. Nele estive em diferentes ocasiões, mesmo quando a solidão apenas se ensaiava. A Academia ainda é o que me resta da vida em comunidade, do convívio coletivo, desde o internato, o colégio, o trabalho, no contato direto com a natureza do homem e do meio de onde proce-

dem os e onde vivemos. Filho único, menino de sítio, sozinho nos seus medos e nos seus brinquedos, conheci de uma vez só, no internato, Tota e sua Araruna, Amaury e seu Taperoa, Gilvan e sua Acary, Ailton e seu Piancó, Benito e seu Pombal. E assim os homens e as suas terras. Crescido, andando por todas elas, só fiz constatar. E assim na Casa do Estudante, no Ponto de Cem Réis e nas sucessivas redações por onde passei. A Academia tornou-se o estágio final, o reencontro sem mais ambições que nos possam separar, mesmo quando isto acontece.

Dessa última vez cheguei tarde e cansado, vendo amigas e amigos de longe, o suor do rosto empastando a visão. Cedem-me uma vaga próximo a Roberto Cavalcanti. Roberto me cobre de cuidados. Sugere meu prato, pede, paga, e terminado o repasto convida-me a sair com ele, que vem me deixar no batede de casa, tal como fazem meus filhos e velhos amigos. Parece pouco quando o assunto é de grandes amizades. Nossas relações são antigas, vinculadas a empresas e ao jornal, no qual recebi o melhor tratamento. Mas sem gestos além do cordial, do respeito mútuo. A surpresa é que ali e naquela hora Roberto apareceu por todos os amigos.

“

E saí a pé, ardendo no sol do meio-dia sem ter a quem perguntar

Gonzaga Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

Foto: Ministério do Trabalho/Divulgação



Trabalho escravo é tipificado quando há condições degradantes, jornada exaustiva ou qualquer forma de coerção que viole a dignidade humana

28 DE JANEIRO

Erradicação do trabalho escravo ainda é desafio

A cada 30 dias, dois paraibanos são resgatados de condições degradantes

Joel Cavalcanti
 cavalcanti.joel@gmail.com

Denúncia

Procuradora Marcela Asfora diz que o aumento de denúncias em 2022 e 2023 vem junto com as diversas campanhas de conscientização que o Ministério Público tem realizado

No contexto do Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, lembrado neste dia 28 de janeiro, a Paraíba enfrenta um desafio contínuo para a erradicação desta prática desumana. A persistência do trabalho análogo à escravidão lança uma sombra sobre as conquistas trabalhista e dos direitos humanos. Dados do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo, divulgado pelo Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB), revelam que a cada 30 dias pelo menos dois paraibanos são resgatados de condições degradantes de trabalho no país.

“A maior parte dos trabalhadores paraibanos resgatados das condições de trabalho escravo foram resgatados em outros estados. Essa situação vem se refletindo no número de denúncias. Temos visto um aumento de denúncias em 2022 e 2023. Isso vem junto com as diversas campanhas de conscientização que o Ministério Público tem realizado. Qualquer cidadão pode fazer uma denúncia. Não precisa ser o trabalhador que está em condição de vítima”, alerta Marcela Asfóra, procuradora do Ministério Público do Trabalho na Paraíba.

No Brasil, o número de empresas identificadas na “lista suja do trabalho escravo” do Ministério do

Trabalho e Emprego conta com 472 empresas. Já a ONG Walk Free classifica o país 11º lugar no ranking mundial em práticas análogas à escravidão e tráfico de pessoas. “Esse é um dia para chamar a atenção de toda a sociedade sobre o que é o trabalho escravo contemporâneo. Quando a gente pensa em trabalho escravo, a gente pensa no trabalho escravo tradicional que já foi abolido em 1888. Hoje, na prática, nós temos outro tipo de trabalho escravo, que é mais sutil. O nosso objetivo é chamar a atenção da sociedade para esse crime”, destaca George Falcão, Juiz do Trabalho da 11ª vara do trabalho de João Pessoa.

Servidores públicos enfrentam riscos

Foi no dia 28 de janeiro de 2004 que três auditores fiscais do trabalho e um motorista foram assassinados em fazendas de Unai (MG) quando averiguavam denúncias de trabalho escravo na região. Uma situação de risco que esses servidores públicos ainda enfrentam diante de um contingente defasado com limitações estruturais. O déficit de auditores fiscais do trabalho compromete a capacidade de investigação e aplicação das leis, segundo o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho. O estado enfrenta dificuldades em cobrir todas as denúncias e áreas de risco que surgem diariamente e que aflige prioritariamente um perfil social bem específico da população.

“A preferência desses empregadores é por pessoas jovens, entre 18 e 25 anos, na imensa maioria das vezes são homens. Muitos estão morando em situação de rua procurando por um espaço melhor. Eles se iludem com propostas

mentirosas e fraudulentas. Cerca de 30% destes são analfabetos. Quanto mais vulnerável é esta pessoa, mais propensa ela está de cair nessa cilada do trabalho escravo”, afirma George Falcão, que integra a comissão de enfrentamento ao trabalho escravo, ao tráfico de pessoas e de proteção ao trabalho do migrante do Tribunal Superior do Trabalho.

Muitas vezes, as pessoas estão inseridas dentro de uma condição de trabalho escravo, identificam que estão sendo submetidas a irregularidades, mas não sabem que estão sendo vítimas de um crime e nem como podem buscar ajuda. “Sabemos que estamos passando por uma situação de recrudescimento econômico e essa circunstância faz com que essas pessoas tenham que aceitar os trabalhos que são apresentados. Muitas vezes os empregadores não observam o mínimo da dignidade daqueles trabalhadores, aproveitando-se

dessa circunstância para colocá-los em situações extremamente degradantes que é capaz de configurar o trabalho escravo”, reforça Marcela Asfóra.

Uma das formas de combate é justamente a conscientização sobre os critérios que configuram trabalho escravo. No Brasil, esse crime é tipificado quando há submissão de pessoas a condições de trabalho degradantes, jornada exaustiva, servidão por dívida, restrição de locomoção em razão de dívida ou condições de trabalho, ou qualquer forma de coerção que viole a dignidade humana, conforme estabelecido na Lei nº 10.803/2003, conhecida como Lei de Combate ao Trabalho Escravo.

Na Paraíba, as denúncias podem ser feitas no site do MPT na Paraíba, pelo portal nacional do MPT, pelo aplicativo MPT Parda, pelo Disque 100 e também pelo site do Sistema Ipê (do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE).

“

A preferência desses empregadores é por pessoas jovens, entre 18 e 25 anos, na imensa maioria das vezes são homens. Quanto mais vulnerável é esta pessoa, mais propensa ela está de cair nessa cilada do trabalho escravo

George Falcão

UN Informe

Ricco Farias
 papirieletronico@hotmail.com

2026: NÃO EXISTE “COMPROMISSO FIRMADO CONOSCO PARA ELE SAIR”, DIZ AGUINALDO SOBRE JOÃO AZEVEDO

Na eleição de 2022, a vinda do Progressistas para a base do governador João Azevêdo, com a indicação de Lucas Ribeiro como candidato a vice-governador, foi, em alguns aspectos, surpreendente. Isso porque o partido estava alinhado à oposição em Campina Grande, com o próprio Lucas no mandato de vice-prefeito de Bruno Cunha Lima (União Brasil). Possivelmente, a aliança do PSB com o Cícero Lucena em João Pessoa, em 2020, tenha facilitado esse caminho de Aguinaldo Ribeiro (foto) e companhia para o lado até então adversário do clã Ribeiro. Mas o fato é que foi um movimento inusitado. Nesse contexto, é preciso citar que o tratamento dispensado pelo prefeito Bruno Cunha Lima a Lucas Ribeiro, praticamente o alijando das decisões administrativas, apressou esse processo, fazendo o Progressistas compor com o PSB. Agora, o Progressistas vive a expectativa de assumir o governo em 2026, na hipótese de João Azevêdo disputar vaga no Senado. Mas Aguinaldo enfatiza que não existe “nenhum compromisso firmado conosco para ele sair, isso é uma decisão dele, algo personalíssimo”. E destaca: “Se ele não sair, vamos ter uma candidatura ao Senado [com Daniel Ribeiro]. Se decidir sair, teremos um candidato a governador [Lucas Ribeiro]”.

Foto: Agência Câmara de Notícias



QUER “APARAR AS ARESTAS”

Prefeito de Cabedelo, Vitor Hugo (Avante) voltou a manifestar a sua intenção de “conversar com o governador, aparar as arestas e caminhar juntos”. Esse “caminhar juntos” referido pelo prefeito seria fazer uma composição com o PSB para que o partido indique o candidato a vice na chapa de André Coutinho (União Brasil), candidato escolhido pelo gestor para disputar a sua sucessão.

UMA POSSIBILIDADE REMOTA

Em várias ocasiões, João Azevêdo afirmou que o PSB terá candidatura própria no município portuário, citando o ex-deputado estadual Ricardo Barbosa como o nome da legenda para a disputa. E sendo assim, dificilmente os socialistas irão anuir à possibilidade de apenas indicar o vice sem fazer a disputa. E é oportuno ressaltar: Vitor Hugo apoiou a candidatura de Pedro Cunha Lima (PSDB) no segundo turno na disputa pelo governo, em 2022.

ENTUSIASTA DA RECONCILIAÇÃO

Aliado de João Azevêdo e de Vitor Hugo, o deputado federal Mersinho Lucena (PP) é entusiasta de uma conciliação entre ambos com vistas à eleição de outubro. Em entrevista à rádio, o parlamentar disse que abriria mão de indicar a candidata a vice em Cabedelo para tornar possível uma aliança – a esposa dele, Camila Holanda, é cotada para a vaga na chapa.

ALIADOS, DE FORMA INTEGRAL

Do presidente do PSB de João Pessoa, Tibério Limeira, ressaltando que os socialistas, que caminham para manter a aliança com Cícero Lucena em João Pessoa, vão participar ativamente do programa de governo da gestão. “O PSB não participa de nada pela metade. Então, vamos participar do programa de governo, queremos contribuir para melhorar a gestão”.

“NO MÍNIMO, CINCO VEREADORES”

O PSB de João Pessoa já tem 26 pré-candidatos a vereadores, mas vai fechar, em breve, uma lista com 30 nomes, de acordo com o presidente do diretório municipal, Tibério Limeira. Ele faz projeções otimistas sobre a quantidade de vereadores que o partido espera ver diplomados para a próxima legislatura. “O PSB vai eleger, no mínimo, cinco vereadores”, disse.

REPUBLICANOS VAI INQUIRIR ROMERO: SERÁ OU NÃO CANDIDATO A PREFEITO?

Informações de bastidor dão conta de que o Republicanos estaria agendando uma reunião com o deputado federal Romero Rodrigues para a próxima semana. Na pauta, um assunto prioritário: saber o que o parlamentar decidiu sobre a possibilidade de migrar para a oposição e disputar a Prefeitura de Campina Grande. Hugo Motta, presidente estadual do partido, disse, meses atrás, ter certeza de que Romero irá para a disputa.

Ari Reis

superintendente da PB Saúde

“A PB Saúde dobrou o número de cirurgias eletivas no Metropolitano”



Gestor destaca o aumento da produtividade nas cirurgias eletivas e a realização de novo concurso para a área da saúde

Taty Valeria
tatyvaleria@gmail.com

A Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) foi criada em 2020 com a proposta de implantar um modelo de gestão mais eficiente e efetivo no gerenciamento de serviços hospitalares e unidades da Rede Estadual de Saúde. Atualmente, é responsável pela gestão do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires e Hospital do Servidor Edson Ramalho, além de oferecer serviços de cirurgias eletivas, exames e procedimentos de alta complexidade.

Em entrevista ao Jornal **A União**, o superintendente da PB Saúde, Ari Reis, apresenta números de atendimentos e procedimentos realizados pela fundação e celebra o aumento significativo nos transplantes. Ari Reis também nos conta sobre as perspectivas para um novo concurso público ainda em 2024 e as novas unidades hospitalares que passarão a contar com a gestão da PB Saúde.

Entrevista

■ *O senhor vem de uma experiência enquanto secretário executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde, que implantou os programas Opera Paraíba e o Coração Paraibano. Como foi gerir esses programas?*

Desde 2019 nós assumimos cargos de gestão na Secretaria de Estado da Saúde, como a coordenação Médica e a direção do Hospital de Clínicas de Campina Grande. Em 2022 fui nomeado diretor do Hospital Regional de Picuí, onde permaneci até o final do ano. No início de 2023, quando Jhony Bezerra assumiu como secretário de estado da Saúde, fui nomeado como secretário executivo. Desde então, estamos trabalhando na área hospitalar e dentro desta pasta, nós temos alguns programas, como o Opera Paraíba e o Coração Paraibano; e na PB Saúde compartilhamos as experiências aprendidas durante a gestão desses programas.

Desde que foi criado, o Opera Paraíba já realizou 100 mil cirurgias eletivas, em uma frequência de 3.500 até quatro mil cirurgias por mês só na Rede Estadual de Saúde. Viemos para o PB Saúde com o objetivo de otimizar as cirurgias eletivas de alta complexidade: cardíaca, neurológica, de coluna. A PB Saúde, nos meses de novembro e dezembro, dobrou o número de cirurgias eletivas e passamos de 40 para 80 cirurgias cardíacas por mês, apenas no Hospital Metropolitano.

■ *Além das cirurgias cardíacas, o Hospital Metropolitano também realiza transplantes. Como está o quadro dessa modalidade aqui na Paraíba?*

O transplante é coordenado em nível nacional pelo Sistema Nacional de Transplantes e aqui pela Central Estadual de Transplantes, e todo o fluxo é comandado pela SES. O Hospital Metropolitano realiza o transplante do órgão do doador para o receptor. Em 2019 foi realizado apenas um transplante cardíaco e, em 2023, nós realizamos seis transplantes cardíacos. Pacientes que não precisam mais se deslocar para Recife ou outros grandes centros para ter acesso ao transplante, e essa é a colaboração da PB Saúde no âmbito do transplante.

Hoje nós conseguimos realizar,

na Paraíba, transplantes de coração, fígado, córnea e rim, com equipe própria, exceto de fígado, que ainda precisamos terceirizar, mas o Hospital Metropolitano tem uma equipe própria, de médicos concursados, que realizam esses transplantes.

■ *Como funciona a fila de transplantes?*

Comumente, funciona como fila porque existe uma ordem de chegada do paciente. Porém, o paciente que está no primeiro lugar, pode ter que ceder para um que esteja em um estado mais grave de saúde. Há uma reavaliação. Realmente é uma fila no cadastro, por ordem cronológica, mas há uma constante requalificação. Todos esses pacientes são acompanhados e as posições podem variar de acordo com a gravidade da doença. É o caso da cirurgia bariátrica. O paciente pode chegar depois, mas se o nível de obesidade está comprometendo as funções vitais com mais gravidade do que o paciente que já aguarda, esse paciente passa à frente.

Na Paraíba têm crescido o número de doadores de órgãos, especialmente, de fígado e córneas. Até 2022, nós não fazíamos captação nos hospitais de Sousa e Cajazeiras, por exemplo. Não havia um trabalho de chamar a família, acolher e explicar para que ela tomasse a decisão de doar, e hoje é diferente.

■ *A estrutura do estado está apta a realizar a captação e transporte dos órgãos que serão transplantados?*

O nosso sistema de logística de transporte, envolve desde a ambulância, à Polícia Militar e até à Polícia Rodoviária Federal. No momento em que um coração é retirado, ele precisa ser transplantado em até quatro horas. Nós temos que garantir que, de qualquer lugar do estado, esse coração esteja batendo no paciente receptor, em até quatro horas.

Em um exemplo prático, quando temos um potencial doador em Campina Grande e o receptor é de Cachoeira dos Índios, ele é comunicado. Mobilizamos primeiro o transporte da equipe para receber o coração e acionar o paciente para que ele se desloque até o Hospital Metropolitano. A Polícia Rodoviária Federal é acionada para fechar as vias para garantir que esse paciente chegue até

o hospital, juntamente com a equipe. O mesmo acontece com o órgão que será transplantado. Caso a via esteja interditada, uma das duas aeronaves da Secretaria de Saúde pode ser acionada para trazer esse coração. É um sistema muito organizado. Funciona em todo o país, por isso é uma referência no mundo todo.

■ *Em janeiro desse ano, a fundação nomeou concursados e existe a perspectiva para um novo certame. Como está o encaminhamento desse processo?*

O concurso da PB Saúde foi realizado em 2020, assim que ela surgiu, já que o único acesso para se trabalhar na fundação é pelo concurso público. Esse primeiro concurso foi pensado apenas para o Hospital Metropolitano, que era o único gerido pela PB Saúde. Assinamos novos contratos e assumimos outros hospitais, a exemplo do Hospital Edson Ramalho. Esse concurso passou a ter uma demanda muito grande e chamamos muitos classificados, até chegar em uma posição que consideramos ser preciso fazer uma reavaliação das potencialidades. Além dessa requalificação, foi preciso considerar a validade desse concurso, que termina em fevereiro.

A previsão é que no final desse semestre, e isso já foi anunciado pelo governador João Azevêdo, é realizarmos um novo concurso público, com mais de duas mil vagas e cadastro de reserva para podermos caminhar com os projetos da fundação, incluindo, os outros hospitais que vão entrar na nossa gestão.

■ *Quais são esses hospitais?*

A PB Saúde é um órgão que trabalha no assessoramento de alta complexidade na Secretaria de Estado da Saúde, então, tudo o que é pensado para a alta complexidade, nós somos convocados. O Hospital da Mulher, antiga Maternidade Frei Damião, com inauguração prevista para o mês de julho, será um hospital de alta de complexidade, provavelmente será parcialmente (ou até em sua totalidade), gerido pela fundação. O Hospital Regional de Guarabira, que está passando por uma grande reforma, será gerido por nós já nesse primeiro semestre. O Hospital do Bem, em Patos, que através do programa Paraíba Contra o Câncer, também. Temos outros serviços como os Hospitais de Trauma, com a contratação de médicos para suprir as demandas emergenciais, principalmente, na questão das cirurgias eletivas.

Somente neste governo, nós entregaremos o Hospital de Trauma de Patos, que já está licitado; o Hospital das Clínicas de Campina Grande, que será entregue; o novo Hospital Infantil Arlinda Marques, que deve começar sua reforma este ano; o novo Hospital de Itaporanga. Tudo isso passa pelo planejamento junto com a fundação.

■ *O Hospital Metropolitano realizou 12 mil procedimentos de hemodinâmica em 2023. Como ele funciona e qual a importância desses números?*

Falamos de um problema crônico em todo o país, mas que na Pa-

raíba era mais acentuado: o infarto. Há cinco ou seis anos, o infarto em um paciente no Sertão era sinônimo de morte, e não se aplicava apenas para as populações mais carentes, independente da classe social, todos eram atingidos. O paciente infartado tem um intervalo de tempo muito curto do diagnóstico até o procedimento, que pode ser uma angioplastia. Em 2020, o governador elaborou os projetos para interiorizar a hemodinâmica. Nós começamos o ano de 2022 somente com a hemodinâmica no Hospital Metropolitano, e hoje temos em Campina Grande e em Patos, com previsão de incluir Cajazeiras. O que significa que nos quatro cantos do estado, nós teremos condições de atender esses pacientes.

O procedimento funciona em uma sala cirúrgica onde o aparelho é instalado, semelhante à um aparelho de ressonância. Um cateter é inserido no paciente, através de um acesso que vai até o coração. Chegando no coração, é jogado um contraste, e essa máquina faz vários raios-x e o médico consegue ver até onde o sangue leva o contraste. É inserido um balão, que infla no local obstruído e o sangue volta a fluir. Falar de hemodinâmica e do Coração Paraibano é falar sobre salvar vidas.

■ *O Hospital do Servidor Edson Ramalho passou a realizar cirurgias bariátricas. Como está o fluxo?*

Desde dezembro de 2023, nós realizamos um procedimento por semana. Estamos com 10 cirurgias realizadas no hospital e agora vamos passar a realizar dois procedimentos por semana. Cirurgia bariátrica é uma demanda reprimida do Estado da Paraíba e, até 2022, essas cirurgias não eram realizadas pelo SUS. Nós tínhamos um ambulatório, que funcionava como triagem no Hospital Universitário Lauro Wanderley, mas o paciente que desejasse realizar uma cirurgia bariátrica pelo SUS, tinha que ir até Recife (PE). Hoje, só no Hospital de Clínicas em Campina Grande nós já atingimos 100 cirurgias bariátricas em um ano. Isso é um avanço imenso.

O Hospital Edson Ramalho não possui uma grande demanda em urgência e emergência e, por isso, nós conseguimos realizar procedimentos eletivos. Disponibilizamos, junto à Secretaria de Saúde, essa equipe médica para realizar a cirurgia bariátrica, regulada pela Central Estadual. A mesma, que realiza a cirurgia na rede particular, é contratada para fazer o procedimento na rede estadual e, até agora, não registramos nenhuma intercorrência.

■ *O Hospital do Servidor Edson Ramalho também realiza cirurgias de laqueadura e vasectomia. Como está a demanda atualmente?*

A demanda dentro da regulação está zerada, e é preciso ter a consciência que as demandas sempre surgem, mas é importante informar que zerou porque de acordo com o Ministério da Saúde, um sistema de saúde eficiente, é aquele que consegue resolver os proble-

mas da população em até 180 dias, e é isso que está acontecendo: zera-mos a fila no sentido de que, quem entra no sistema hoje, consegue ser operado com brevidade. Há relatos de pacientes que fizeram a consulta e em uma semana foi chamado para fazer a cirurgia.

Os procedimentos de laqueadura e vasectomia na 1ª Região (que compreende a Região Metropolitana de João Pessoa) estão com a fila zerada. São cirurgias muito simples, com taxas de intercorrência baixíssimas e em grande volume. Anteriormente, o Hospital Edson Ramalho realizava cerca de 120 cirurgias eletivas por mês. Na gestão do governador João Azevêdo, no mês de dezembro de 2023, realizamos 499. É uma produtividade muito alta e com uma qualidade muito alta.

■ *O senhor assumiu a gestão da PB Saúde em setembro do ano passado. É possível fazer um balanço da atuação da fundação durante o ano de 2023?*

Enquanto estava na secretaria, nós já trabalhávamos em conjunto com a fundação no acompanhamento das metas. A PB Saúde possui um contrato com a Secretaria de Estado da Saúde para cada serviço que ela assume e consta nesse contrato, o número mínimo de consultas, exames e procedimentos que deverão ser ofertados e há um piso para tudo isso acontecer, e nós da fundação batemos todas essas metas, inclusive, ultrapassamos: 76% a mais daquilo que está em contrato, e com o custo que foi proposto, ou seja, uma otimização dos gastos em todos os nossos contratos no Hospital Metropolitano, nas cirurgias, nos exames, nas hemodinâmicas e agora no Hospital Edson Ramalho.

A PB Saúde é importantíssima! A Secretaria de Saúde é uma instituição que pensa e organiza a política de saúde no estado e não se resume a um hospital. É preciso alguém para pensar nos hospitais, na alta complexidade, e essa é a função da fundação. A maioria dos outros estados do país prefere a contratação dos serviços especializados por meio de organizações sociais, mas aqui na Paraíba se optou pela fundação do governo, com recurso do governo, pensando em gestão especializada. Não temos fins lucrativos e toda a verba é empregada nos hospitais. Isso tem trazido resultados muito bons.

Quem conhece a saúde da Paraíba, quem foi atendido no Hospital Edson Ramalho, quem vê seus números, sabe que o hospital passou a trabalhar com mais qualidade. Nós entregamos seis novas salas de cirurgias e novos 25 leitos de enfermaria no Hospital Metropolitano. No Hospital Edson Ramalho, iniciamos uma grande reforma. Para 2024 nós temos a meta de duas novas UTIs no Hospital Metropolitano e três novas UTIs que serão construídas no Hospital Edson Ramalho. Tudo isso é possibilitado pela PB Saúde, que apresenta resultados e é respeitada em nível nacional. Efetivamente, a fundação gasta e executa bem os seus recursos e consegue melhorar os serviços de saúde.

CARNAVAL TRADIÇÃO

Últimos preparativos para o desfile

Entre tecidos, linhas e agulhas, moradores das comunidades se desdobram para finalizar fantasias e adereços

Anderson Lima
Especial para A União

As agremiações do Carnaval Tradição estão na reta final dos preparativos das fantasias, adereços e ornamentação dos carros alegóricos. Os desfiles, que incluem Escolas de Samba, Tribos Indígenas, Clube de Orquestras, grupos de Maracatu e Ala Ursas, ocorrem de 10 a 12 de fevereiro, na Avenida Duarte da Silveira, Centro de João Pessoa.

O secretário da Liga Carnavalesca, presidente da Liga das Escolas de Samba de João Pessoa, Edson Pessoa, destaca que trabalha há mais de 40 anos com a cultura popular. "O Carnaval é muito importante para mim, e para todos que estão envolvidos nessa festa. Vai muito além do samba e do frevo, é também sobre empregar, capacitar e gerar renda, envolver a comunidade local, é uma cadeia produtiva até os desfiles ocuparem as ruas."

O presidente da escola de samba Unidos do Roger, Paulo César dos Santos, contou que está concluindo os últimos detalhes para o Car-

naval 2024. "Estamos trabalhando durante o período da tarde e da noite, até mesmo de madrugada para o desfile na Avenida Duarte da Silveira, no Carnaval Tradição de João Pessoa. Seremos a última escola a desfilar na avenida."

Ele destaca, também, que a comunidade do Bairro do

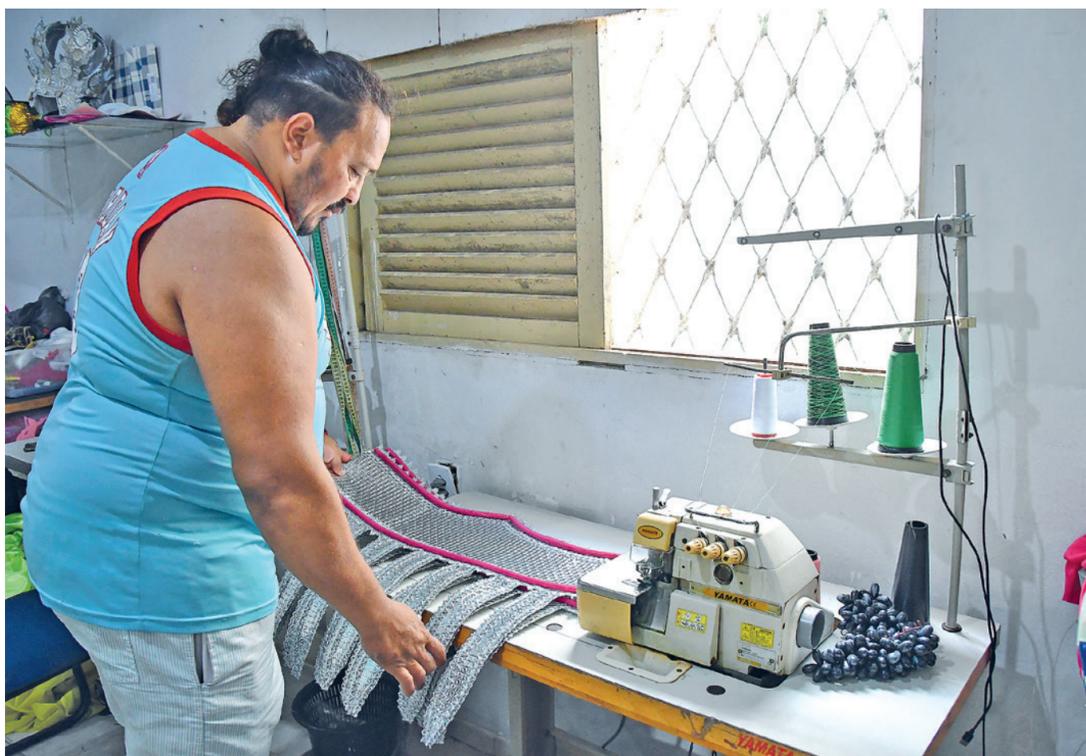
Roger está empenhada na confecção dos adereços e, até mesmo, na parte instrumental. "Envolvemos a comunidade do Roger e parte de alguns bairros vizinhos em diversas oficinas, onde ensinamos a garotada a tocar algum instrumento musical, a confeccionar fantasias e adereços. Também ajuda-

mos a pessoa que vai desfilar a fazer a própria fantasia. Assim, saímos para a avenida com muita alegria para contagiar as arquibancadas com muito samba", completou o presidente.

Paulo Cesar conta que é muito importante o Carnaval Tradição de João Pessoa para quem produz e organi-

za a escola de samba-enredo. "O Roger é riquíssimo em cultura popular, além das escolas de samba, temos as alas ursas e quadrilha junina. É muito importante fortalecer esses movimentos. Hoje em dia, temos várias pessoas capacitadas, que trabalham na confecção das alegorias e nos adereços."

Edson Pessoa



Equipe da Escola de Samba Unidos do Roger trabalha durante o dia e até de madrugada para fazer bonito na Duarte da Silveira

Fotos: Roberto Guedes

“O Carnaval é muito importante para mim e para todos os que estão envolvidos nessa festa. Vai muito além do samba e do frevo, é também sobre empregar, capacitar e gerar renda, envolver a comunidade local, é uma cadeia produtiva até os desfiles ocuparem as ruas”

Força da mulher será abordada durante os desfiles na capital

Já para Romero Nery, presidente da escola Malandros do Morro, que fica no bairro da Torre, os preparativos estão a mil por hora para o desfile. "Este ano vamos trabalhar em um enredo sobre a Paraíba feminina e a força da mulher. Quando estávamos pensando no tema, abrimos um leque de pesquisa para esse enredo, daí enxergamos que a história feminina é muito forte para se contar na avenida. Vamos falar da benzedeira, da lavadeira, da mulher que estudou para conquistar os seus ideais. Vamos jogar isso na avenida."

Romero ressalta, ainda, que a Malandros do Morro, buscando a diversidade e o destaque, vai trabalhar para emplacar as melhores notas. "Tudo que está inserido no desfile, tem que buscar seu destaque principal e o seu aperfeiçoamento. A cada ano, todos os setores da escola, sendo oito quesitos que valem ponto, precisam estar bem destacados para que possamos conquistar o título."

Império do Samba

Presidente da Império do Samba, escola que existe desde 2019 no bairro do Roger, Jessika Wambastiam, disse que está trabalhando muito para colocar a escola na avenida este ano. "Vamos para a avenida do Carnaval Tradição abordando a temática da resistência do povo da comunidade. Vamos falar da resistência, porque não é fácil fazer carnaval dentro

da grande João Pessoa. Mas mesmo com todas as dificuldades, a gente não desiste, porque amamos o Carnaval, e agora estamos no corre-corre para terminar toda a ornamentação, fantasias e os carros alegóricos para colocar a Império na avenida."

"Faz mais de 100 anos que existe Carnaval Tradição aqui em João Pessoa, não tinha como não falar da resistência dessa tradição. Muitas escolas desistiram e outras estão vivas, resistindo sempre, colocando o nosso trabalho na avenida. Esse é um Carnaval do povo, da comunidade, dos bairros", detalhou Jessika Wambastiam.

Engajamento

Buscando sempre o envolvimento da comunidade local e adjacências, Jessika explica que o trabalho na Império do Samba é sempre em conjunto. "A gente faz um trabalho em grupo para colocar a Império na rua, buscamos ajuda do povo aqui da comunidade, como também

de outros locais, toda ajuda é sempre bem-vinda. Juntamos o pessoal para fazer os adereços, concluir algumas coisas da alegoria. Trabalhamos sempre aqui na nossa sede, no bairro do Roger."

Um exemplo disso é Marcelo Sales, que sai do bairro do Geisel para o Roger para ajudar nos afazeres da escola desde de 2018. A ação partiu de um convite feito por um amigo que falou sobre a necessidade de ajudar a Império a fazer os adereços. "Primeiramente, eu fiquei curioso para saber como funcionava, sempre gostei da cultura e da ideia de participar e conhecer um pouco mais. Sempre gostei de produzir e desenvolver a arte plástica, e aqui tive a oportunidade de colocar isso em prática. Já fui diretor e carnavalesco em 2019, e no retorno, após a pandemia, voltamos com tudo. Estou aqui participando dessa parte final e dos acabamentos para deixar as coisas bonitas para um desfile à altura da Império do Samba."

Para Jessika Wambastiam, a escola vai estar presente na Duarte da Silveira levando toda a arte e trabalho da comunidade. "A Império vai estar na rua, levando o nosso samba enredo, junto com a nossa bateria, nossa porta-bandeira e a comissão de frente. Estamos finalizando tudo, até o grande dia. Isso é muito importante, o bairro do Roger é um celeiro cultural. Estou aqui, firme e forte com a Império."



Comunidades driblam as dificuldades para criar peças que atraíam a atenção do público



Quem faz a Império do Samba está na correria para fazer a escola brilhar na avenida

ALIMENTOS

Prós e contras dos transgênicos

Produtos geneticamente modificados dividem opinião de consumidores e especialistas com relação aos efeitos à saúde

Alinne Simões
alinnesimoesjp@hotmail.com

Há mais de 20 anos, o Brasil produz alimentos geneticamente modificados. Entre os principais produtos estão a soja, o milho, algodão e cana-de-açúcar. Muito se discute sobre esse tipo de consumo, especialmente quando se fala das suas vantagens e desvantagens. Há os que defendem que os transgênicos trouxeram benefícios não só para a agricultura, mas para as pessoas como um todo, auxiliando inclusive no combate à fome. Por outro lado, há quem defenda que a ingestão deles pode causar riscos à saúde. Mas o que realmente sabemos sobre os Organismos Geneticamente Modificados (OGM)? Eles são vilões ou mocinhos?

De acordo com Paulo Barroso, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a cada 10 sementes que vão para o solo, sete são geneticamente modificadas, “então isso dá a dimensão da quantidade de plantas transgênicas que são cultivadas no país. Isso inclui a soja, o milho, o algodão, o feijão, e também

a cana-de-açúcar, o trigo que ainda não começou a ser cultivado, mas deve começar em breve, e o eucalipto”.

Ele explica que esses vegetais têm várias características que beneficiam os agricultores. Uma parte dessas plantas, por exemplo, é resistente a insetos, principalmente lagartas. Então, isso faz com que as plantações sejam menos impactadas por esses insetos do que na cultura convencional. Ainda há a vantagem de o produtor abrir mão de utilizar pelo menos uma parte dos inseticidas que são utilizados nas demais culturas. Outra parte desses vegetais têm também tolerância a herbicidas, o que os vegetais convencionais não possuem. E isso facilita bastante para os agricultores o manejo de plantas daninhas.

“Tem um trigo e uma soja que apresentam tolerância à seca, que é uma característica também importante, dá maior estabilidade ao processo de produção mesmo em condições hídricas adversas. Então, há algumas vantagens que são basicamente para os agricultores e por isso essa taxa de adição é tão alta”, ressalta Paulo.



Foto: Freepik

Segundo pesquisador da Embrapa, Paulo Barroso, a cada 10 sementes que vão para o solo, sete são geneticamente modificadas

Profissionais da saúde orientam evitar ou reduzir o consumo

Nos dias de hoje, não é difícil encontrar alimentos transgênicos. Numa rápida ida ao supermercado, podemos verificar que as prateleiras estão repletas de produtos com o rótulo onde é possível identificar o desenho de um triângulo amarelo com um “T” preto dentro, seguido de uma frase indicando se ele é ou contém transgênico. Alimentos a base de milho e soja, como o cuscuz, salgadinhos, óleos de cozinha e até mesmo as rações para animais de estimação possuem em sua composição organismos geneticamente modificados.

“A verdade é que está cada

vez mais difícil, não consumir os produtos não transgênicos, principalmente para quem quer ter uma alimentação saudável”, afirma a jornalista Mabel Dias, que tem procurado evitar esse tipo de alimentos na sua dieta.

A nutricionista Samara Madruga explica que não há comprovação científica que este tipo de alimento traga riscos iminentes à saúde, nem que gere grandes perigos ou risco de morte. Contudo, por não ser um produto orgânico, convencional, ou seja, ter modificações no seu gene, eles podem oferecer alguns problemas. Por isso, a orientação

é que as pessoas optem por alimentos orgânicos, que são comprovadamente mais benéficos. “Entendo que pode gerar restrições ao corpo com o consumo frequente, como alergias, por exemplo, desse modo se faz necessário ter cautela com sua ingestão”, ressaltou a nutricionista.

Segundo a nutricionista Natália Moraes, o consumo de transgênicos pode aumentar a toxicidade no organismo, podendo vir a ser uma porta de entrada para diversas alterações metabólicas, além de um maior risco de câncer. “Tanto soja, como milho são considerados alimentos

com potencial alergênico. Pelo Transgênico ser geneticamente modificado, pode criar diferentes proteínas a partir da manipulação genética, desencadeando diferentes respostas no corpo e causando uma toxicidade, o que exacerba o efeito alergênico”, frisa.

Em relação aos riscos de provocar doenças cancerígenas, as duas profissionais afirmam que não há, até hoje, nenhum estudo científico que associe o desenvolvimento deste tipo de doença em seres humanos ou animais. “Entretanto, sabe-se que o uso de alimentos orgânicos, livres de transgênicos e agro-

tóxicos, são cruciais para se prevenir o câncer. Além disso, outro grande causador de câncer são os produtos processados, que em grande parte utilizam desses alimentos considerados transgênicos na sua composição”, enfatiza Natália.

Sobre os riscos para saúde humana, o pesquisador Paulo Barroso frisa que desconhece qualquer relato comprovado de problema alimentar com os organismos geneticamente modificados, pois, eles passam por um processo extremamente rígido de avaliação da segurança alimentar internacional, com o Codex

Alimentarius, que é uma instituição formada tanto pela OMS quanto pela FAO. “Fui presidente da CTNBio durante três anos e meio, presidente da comissão que aprovou todas essas coisas. Desconheço, mesmo sendo uma pessoa com informação bastante privilegiada, qualquer relato comprovado de que houve algum problema alimentar com os organismos geneticamente modificados”. Ele reforça que uma das análises feitas é a de alergenicidade e que já houve produto que deixou de entrar no mercado, porque tinha potencial alergênico maior do que o original.



Foto: Evandro Pereira

Vários produtos têm, no rótulo, o símbolo do transgênico, representado pelo desenho de um triângulo amarelo com a letra “T”

Regulamentação

No país, a Lei 11.105/2005, regulamenta e estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam OGM e seus derivados, deixando a cargo da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) a responsabilidade de fazer a avaliação de segurança do produto antes dele entrar no mercado. Conforme Paulo Barroso, que presidiu por três anos e meio o CTNBio, essa avaliação é feita usando critérios similares aos utilizados na Europa e em países que têm uma legislação específica, “porque os procedimentos são muito parecidos”.

“Uma vez que se tenha avaliado a segurança e se considerou que aquele produto é tão seguro quanto o convencional, vai para o passo seguinte, que é registrar o produto. O transgênico é um indivíduo específico que não é um produto. Para ele virar um produto, se for uma vacina de Covid, por exemplo, tem que passar por outros critérios que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) avalia e libera. Se for uma planta, vai ser necessário o registro, que seria um cultivar, um híbrido, alguma coisa assim, no Ministério da Agricultura. Feita essa avaliação pela CTNBio, o registro do produto, ele é livremente comercializado no país”, contou Paulo.

■ Saiba mais

Desde 2003, através do Decreto 4.680, passou-se a exigir que todos os alimentos que contêm ingrediente transgênico em sua composição, devem ser obrigatoriamente rotulados. A exigência é válida também para alimentos de origem animal alimentados por rações transgênicas.

DIVERSIDADE

Visibilidade trans e luta por direitos

Amanhã, Governo do Estado lança Cartilha Paraibana LGBTQIAPN^{b+}, para contribuir com debate por respeito

Alinne Simões
 alinnesimoesjp@gmail.com

Com Redação

A garantia por direitos e o combate a transfobia - aversão ou discriminação contra a população trans - são as principais lutas emplacadas pela comunidade. Apesar de ainda caminhar em passos lentos, as pessoas trans têm ocupado cada vez mais espaços de representatividade. Isso reforça a caminhada de luta e esperança por reconhecimento. Um bom exemplo, é que nas eleições de 2022, cinco candidatos trans e travestis foram eleitos. Amanhã é celebrado o Dia da Visibilidade Trans para conscientizar sobre a cidadania de pessoas trans.

Samuel Barreto é um homem trans e conta que quando se fala em população trans é sempre sobre quantas pessoas trans morreram. Ninguém fala sobre quantas pessoas trans as-

sumiram cargos dentro de uma gerência ou da quantidade de pessoas trans que entram na universidade. Samuel Barreto explica que assim como a grande maioria das pessoas trans, o medo e o preconceito fizeram com que passasse muitos anos vivendo uma vida na qual não se identificava. Somente após duas crises depressivas e com apoio de uma pessoa que se relacionava à época, ele conseguiu dar início ao seu processo de mudança de gênero.

Ele fez todo acompanhamento no Ambulatório TT “Fernanda Bevenutty”, fez a retificação de nome no Espaço LGBT “Pedrinho” e foi a segunda pessoa do Estado a passar pela cirurgia de mastectomia masculinizadora. Hoje, Samuel ocupa um cargo de gerência na Semdh e revela que nunca se sentiu tão realizado. “No começo, a gente acaba se bloqueando com medo da reação das pessoas. Eu considero que tive muito acolhimento, mas também tive que me

afastar de algumas pessoas por proteção, quando entendi que não ia ter acolhimento ali. Hoje eu passo pela rua, por algumas pessoas e essas pessoas me conhecem como eu realmente sou. Eu acho isso maravilhoso”.

Andreina Gama é uma mulher trans e ressalta a importância do reconhecimento, apesar de se considerar fora dos padrões da realidade. Ela é funcionária pública e sua experiência é diferenciada por vir de uma família estruturada financeiramente e diz que sofreu preconceito de alguns familiares, mas nunca chegou a ser expulsa de casa. “Tive acesso à educação, a todos os direitos de uma cidadã, mas essa não é a nossa grande realidade, infelizmente. Embora a gente tenha avançado em algumas políticas, ainda temos muita dificuldade em manter, principalmente, mulheres trans e travestis”. Ela diz ficar feliz em ver mulheres travestis deputadas, médicas, ocupando lugar de representatividade, mas que



Serviços do Ambulatório TT foram fundamentais para o homem trans Samuel Barreto

Foto: Evandro Pereira

isso ainda é um paradoxo distante. Andreina espera que em 2024 mais pessoas Trans e LGBTQIAPN^{b+}, tenham acesso ao que é de direito. “Nenhum direito a mais, nenhum direito a

menos. Apenas respeito!”.

Cartilha

Para contribuir com essa visibilidade, amanhã, a Secretaria de Estado da Mulher e Diversi-

dade Humana lança, às 10h, no auditório do IFPB, a Cartilha Paraibana LGBTQIAPN^{b+}. Ela foi elaborada em parceria com os Centros Estaduais de Referência dos Direitos.

Reflexões sobre a cidadania

Com o objetivo de promover reflexões e reafirmar a importância da luta pela garantia dos direitos das pessoas travestis, transsexuais (homens e mulheres trans) e não-binárias (que não se reconhecem nem como homens nem como mulheres), desde 2004, comemora-se no dia 29 de janeiro, o Dia da Visibilidade Trans. Em todo Brasil, várias ações são realizadas. Esse ano, em João Pessoa, durante os dias 25 e 26 de janeiro, foi realizado um *workshop* de costura criativa, debates e diversas oficinas. As atividades aconteceram na Fundação Espaço Cultural (Funesc) e foram realizadas pelos coletivos Casa de Baixa Costura, *Ballroom* e Ibrat Paraíba com apoio da Secretaria da Mulher e Diversidade Humana (Semdh). Durante os dois dias de evento, o Espaço LGBT Pedrinho, que é o Centro de Referência Estadual para a população LGBT, esteve presente levando amostra de serviços e cadastrando novos usuários e a Defensoria Pública Estadual, que promoveu a retificação de nome de gênero.

Governo do Estado interioriza políticas públicas

O ano de 2024 será marcado pela implementação da interiorização das políticas públicas para comunidade LGBTQIAPN^{b+}, segundo a secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura. Ainda no primeiro semestre deste ano, o Governo

do Estado deverá entregar um centro de referência LGBT de média complexidade, em Cajazeiras; e um ambulatório para Travestis e Transsexuais (Ambulatório TT), em Sousa.

“Estamos agora trabalhando para montar um ambulatório TT na cidade de Sousa

para atender essa população do Sertão e por determinação do governador João Azevêdo para interiorizar essa política, vamos fazer um Centro de Referência em Cajazeiras, a exemplo do que temos em João Pessoa e Campina Grande”, destaca.

Atualmente, o Estado possui dois centros de referências e dois Ambulatórios TT. Em João Pessoa tem o Espaço LGBT+ Pedrinho e o Ambulatório TT Fernanda Bevenutty, que funciona no Hospital Clementino Fraga, enquanto que, em Campina Grande, a população pode contar com o Centro de Referência Luciana Bezerra e o ambulatório TT Marcelo Prado, no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes (HEICG).

Lídia Moura revela que este ano a secretaria atuou bastante junto ao Ministério Público da Paraíba (MPPB), junto ao Tribunal de Justiça (TJ-PB), a Corregedoria do Tribunal de Justiça para garantir os direitos das pessoas trans. “Havia negativa de alguns cartórios, cobranças excessivas, então, o Governo do Estado fez algumas intervenções para assegurar direitos. Fizemos parcerias culturais também. A peça Gisberta, por exemplo, foi patrocinada pela Secretaria da Mulher”, desta-

ca a secretária.

“Criamos a Help, que é uma rede que junta os governos, sistema de Justiça e a sociedade civil para pensar também o monitoramento dessas políticas, para fazer análise de casos e para dar respostas diante muitas vezes das necessidades, sobretudo, das violências que ainda são um grande desafio.

Outra conquista apontada pela secretária foi a entrega da Casa de acolhida Cris Nagô para pessoas LGBTQIAPN^{b+}, que tem o propósito de acolher essa população que vive em situação de rua, abandono familiar ou em situação de violência. “É uma Casa de Acolhida para as pessoas LGBTs no geral, mas, sabemos que as pessoas trans são as mais violentadas. É muito comum também que elas sofram com

a falta de alternativa no mercado de trabalho, então, nós temos um trabalho na Casa Cris Nagô para reinserir essas pessoas de modo que elas possam completar a sua escolaridade, ampliar o seu currículo”.

E ainda este ano será lançado o primeiro Plano Estadual LGBT para a população do Estado. “Esse plano foi dialogado com toda a sociedade civil, ONGs, universidades e poderes públicos, que pensaram a política pública nos eixos de cultura, educação, saúde”, revela o gerente executivo de direitos sexuais e LGBT da Semdh, Fernando Luiz. O plano estadual deve ser entregue até o mês de março e vai demorar 10 anos para ser totalmente implementado. “Serão 10 anos pensando e construindo política pública para a população LGBT”.



Foto: Evandro Pereira

Estamos trabalhando para montar um ambulatório TT na cidade de Sousa para atender essa população do Sertão

Lídia Moura



Foto: Evandro Pereira

Serão 10 anos pensando e construindo políticas públicas voltadas para a população LGBT no Estado da Paraíba

Fernando Luiz

Saiba Mais

- **Em 2023**
30 cirurgias de mastectomia masculinizadora
39 cirurgias de histerectomia masculinizadora.
- **Desde 2011**
Espaço LGBT+ “Pedrinho” cadastrou 2.819 pessoas de cidadania LGBTQIAPN^{b+}.
- **De 2018 a 2023**
Centro de Referência “Luciano Bezerra” (CG) realizou 120 retificações de nome e/ou gênero.

Dossiê denuncia rastro de violência por atos de transfobia

Todos os meses dezenas de pessoas trans são vítimas de violência no Brasil. De acordo com o Dossiê: assassinatos e violências contra pessoas Trans em 2022, publicado pela Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (Antra), em janeiro de 2023, o país lidera há 14 anos, o ranking de países que mais assassina, bem como, o que mais consome pornografia nas plataformas digitais de conteúdo adulto. Em 2022, foram registradas 151 mortes, sendo 131 casos de assassinatos e 20 pessoas trans suicidadas.

Conforme o documento, 99% dos casos de assassinatos foram contra travestis e mulheres trans, o que revelou que essas pessoas têm até 38 vezes mais chances de serem assassinadas, do que uma pessoa transmasculina ou não binária. Além disso, enquanto a expectativa de vida da população em geral é de 75 anos, entre a população trans, ela cai para 35 anos.

Os dados de 2023, não foram divulgados oficialmente até o momento, mas segundo a presidente da Associação de Pessoas Travestis e Transsexuais



Foto: Redes Sociais

Andreina Gama relaciona violência à invisibilidade

Alerta
Subnotificações de casos, segundo Asptrans-PB ocorrem porque população trans tem sido invisibilizada por políticas públicas no Brasil

da Paraíba (Asptrans-PB), Andreina Gama, a Antra levantou que no último ano foram notificadas 257 ocorrências de violência contra pessoas trans, dessas, 127 foram vítimas fatais. “76% das vítimas eram negras, 24% brancas e houve pelo menos dois casos de suicídios por mês no ano”. Ela explica que muitos casos são subnotificados e nem chegam a entrar nas estatísticas, justamente por essa ser uma população invisibilizada por políticas públicas de direitos da dignidade humana.

RESISTÊNCIA

A força cultural de Santa Helena

Cidade situada no Sertão do estado abriga tradições de fé, calendário de festividades e fomento às artes

Fernanda Dantas
Especial para A União

Localizado no extremo oeste da Paraíba, na mesorregião do Sertão paraibano, o município de Santa Helena está localizado consideravelmente longe da capital, a aproximadamente 470 quilômetros quadrados da capital, fazendo divisa com os municípios paraibanos de Triunfo, Bom Jesus, Cajazeiras e São João do Rio do Peixe. A cidade também se limita ao Ceará com os municípios de Baixio e Umari. De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população santa-helenense era, em 2022, de 5.865 pessoas.

O desenvolvimento da povoação teve início em, aproximadamente, 1922, com a construção da via férrea, Rede Viação Cearense (RVC), utilizada na época

para o transporte de passageiros. Hoje, pertencente à Rede Ferroviária Federal, a via férrea funciona no segmento de transporte de cargas e encomendas, ligando as capitais Fortaleza (CE) e Recife (PE).

Onde hoje se encontra a sede municipal, foi o local escolhido para ser armado o acampamento dos trabalhadores da ferrovia. Além disso, também foram construídas as “casas de turmas”, residências que abrigariam outros prestadores de serviço envolvidos na manutenção da via férrea.

De acordo com o endereço eletrônico da prefeitura e a secretária de Cultura e Turismo, Marcelania Queiroga Pereira, o primeiro nome da comunidade que habitou no território era chamado de Canto de Feijão. “Esse nome foi sugerido devido à farta colheita do feijão na época”, explicou ela.



Fotos: Prefeitura de Santa Helena/Divulgação

Município mantém traços fortes de expressão da religiosidade e de festas populares como Carnaval e festejos juninos

Os fundadores do povoado foram Raimundo Luiz do Nascimento, Joaquim Alves de Oliveira e Gonçalo Vitoriano. Após a morte de Raimundo pelo bando do cangaceiro Lampião em 1927,

Joaquim Alves doou um terreno para a construção da primeira capela, cujas obras se iniciaram em dois lugares distintos. Foi apenas em 1933 que o templo foi definitivamente instalado. Atualmente,

no mesmo lugar funciona a Igreja Matriz, que tem Santa Helena como padroeira.

O cunho religioso motivou a mudança de nome quando o povoado se tornou distrito, em 1960, pertencente

ao município de Antenor Navarro. A emancipação política da cidade aconteceu pouco tempo depois. O distrito foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 2616 de 12 de dezembro de 1961.



Igreja Matriz de Santa Helena é o maior e mais frequentado templo de religiosidade da cidade

Religiosidade cristã é registrada no nome da cidade e em várias festas

Assim como em diversas cidades da Paraíba, a alcunha do município homenageia uma figura religiosa. A tradição acontece pela grande influência da Igreja Católica no desenvolvimento urbano no interior paraibano e em outros estados do Nordeste - no caso de Santa Helena, a capela foi um grande impulsionador do crescimento populacional. São exemplos dessa prática os municípios de Santa Inês, Santa Rita, São Mamede, Santa Cecília.

A Igreja Matriz da cidade, também dedicada à Santa Helena, é o maior e mais frequentado templo religioso do município. A paróquia local pertence à Diocese de Cajazeiras, e a tradicional festa da padroeira é comemorada em setembro, com o dia 30 sendo a data principal.

A secretária de Cultura, Marcelania Pereira, comen-

tou que o povo santa-helenense possui forte religiosidade: “O povo de Santa Helena é um povo de muita fé. Nós temos as tradicionais festas dos padroeiros de cada comunidade, e também a festa da padroeira do município com muita participação e muita devoção”, disse.

Ela continuou: “Temos também igrejas protestantes no município, mas falando em igreja principal, por proporção, a Paróquia Santa Helena tem uma grande estrutura que comporta os eventos e que, inclusive, sofreu reforma externa há alguns meses. Ela completou 57 anos neste mês de janeiro”.

Como de costume em diferentes locais, o período da festa da padroeira é um acontecimento que traz um maior número de pessoas para a cidade de Santa Helena. Religiosos locais, filhos da terra

que moram fora e escolhem a data simbólica para retornar ao lugar de origem, pessoas de cidades vizinhas e turistas em geral costumam ocupar mais os espaços. Segundo Marcelania, muitos devotos de Santa Helena visitam a igreja nesse período.

Fé

População celebra a festa da padroeira Santa Helena, e cada comunidade realiza festas específicas para seus próprios padroeiros

Eventos populares e projetos de valorização dos artistas locais

As festas e eventos culturais são pontos marcantes nas tradições santa-helenenses realizados ao longo do ano. Esses eventos, além do enriquecimento cultural da região, também contribuem para mobilizar o turismo e, consequentemente, a economia da cidade.

A maioria das festividades acontece na Praça Daciano Soares de Sousa, construída recentemente e mais conhecida como praça de eventos. Outros cartões-postais incluem a Praça Padre Cícero, que fica no centro da cidade e, como o nome sugere, foi batizada em homenagem ao santo e possui uma estátua do “Padim” em sua estrutura.

Além disso, um grande marcador cultural é o Carnaval, reconhecido como um dos maiores da região do Vale do Rio do Peixe. A secretária de Cultura e Turismo, Marcelania Queiroga Pereira, afirmou que, na edição deste ano, serão quatro dias de folia, começando

no dia 10 até 13 de fevereiro.

A abertura contará com o artista Breno Andrade no trio elétrico. Na programação também está o desfile do Bloco das Virgens na segunda-feira de Carnaval e a apresentação de mais de 10 atrações musicais ao longo dos dias, incluindo artistas locais e regionais, como a banda Bonde do Brasil.

No período junino é realizado o “São João do Coração”, festa que acontece em um dia do mês escolhido a cada ano e que a Secretaria de Cultura descreve como o “maior São João da região do Vale do Rio do Peixe” e traz atrações nacionais para animar a noite. Um outro evento marcante de junho é a comemoração do São João das escolas municipais, caracterizado pela apresentação de quadrilhas, quermesses e muita música. A emancipação política municipal também não fica de fora. Além da comemoração com atrações musicais, a semana do dia 12 é acompanhada por

Projeto “Sábado Cultural”, realizado pela prefeitura, promove o resgate e valorização dos artistas da cidade

inaugurações de obras realizadas pela prefeitura.

Ainda, a cada mês, um projeto de resgate e valorização dos artistas do município é promovido. O “Sábado Cultural” reúne tanto artistas musicais quanto artesãos que utilizam o momento para dar visibilidade às suas artes. A comunidade rural também não fica de fora. Marcelania Queiroga contou que existe o projeto “Cinema Itinerante”, responsável por levar a exibição de obras audiovisuais a esses espaços.



Quadrilhas juninas ressaltam elementos da cultura popular como o cangaço e o xaxado

MÚSICA

Andanças de uma trajetória dourada

Comemorando bodas de ouro na carreira, Danilo Caymmi lança álbum no qual prioriza a sua interpretação

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Quando foi apresentada pela primeira vez no Festival Internacional da Canção de 1968, a música 'Andança' levou a intérprete Beth Carvalho, então com 19 anos, ao instantâneo estrelato nacional. Um sucesso que, dos bastidores no Maracanzinho lotado, aterrou um dos seus compositores, Danilo Caymmi. "Fiquei muito assustado com aquilo porque não tinha ideia do que era o sucesso de uma música do tamanho que ficou. Eu não percebi muito porque fiquei assustado", lembra o músico, em entrevista exclusiva ao jornal **A União**. É a partir do universo musical que cerca essa canção e a trajetória de 50 anos de carreira de Danilo Caymmi que ele lança *Andança 5.5*.

São oito faixas com a característica voz de barítono aveludada e expressiva que ele reinterpreta as canções marcadas por um contexto muito específico da história da música popular brasileira. No mesmo festival da Rede Globo, saem outras duas faixas do disco: 'Sabiá', de Tom Jobim e Chico Buarque – vencedora daquela edição; e 'Pra não dizer que não falei de flores', do paraibano Geraldo Vandré – preferida do público que vaiou ensandecidamente a decisão do júri. Aqueles eram os estertores da decretação do AI-5 pela ditadura civil-militar no país, que ocorreria pouco mais de dois meses depois. Uma lembrança que permanece viva na memória de Danilo Caymmi.

"Era um período que ainda havia um pouco mais de liberdade, e a orientação Diretórios Acadêmicos – porque na ocasião eu era estudante de Arquitetura – era que se apoiasse a música do Vandré. Se ganhasse o primeiro lugar, eu teria que ir minha própria música, que seria estranho", brinca Danilo, que teve sua canção em parceria com Edmundo Souto e Paulinho Tapajós classificada em terceiro, um lugar seguro das vaias. "Mas aquelas vaias eram injustas. Tom estava sozinho, o Chico estava na Europa, e foi um negócio de louco. Não porque a música tenha sido ruim. A questão era o Vandré mesmo. Eram 30 mil pessoas numa arena, parecia negócio de gladiador".

Passados 55 anos daquela noite, a interpretação que Caymmi dá agora à música em quase nada se parece com a conclamação para o povo fazer "a hora e não esperar acontecer", que Vandré incitava espontaneamente no público, ao enfrentar sozinho com o seu violão os militares naquela mesma arena. A versão de Danilo Caymmi se apresenta de forma mais lírica ao suspender o tempo e resgatar apenas um sentimento que permanece cristalizado na alma dos brasileiros. "Esse álbum foi feito de uma maneira a priorizar a minha interpretação.

Nessa minha maneira, percebi em 'Caminhando' o sentimento dela".

O processo de gravação do álbum seguiu uma ordem invertida no processo habitual, em que a voz é a última a ser captada. Não há em *Andança 5.5* o uso de piano, baixo ou bateria, ou nada que desse um ritmo para orientar a voz de Caymmi e o violão de Flavio Mendes, que foram gravados juntos. Só depois entraram as flautas, todas tocadas pelo próprio cantor, que foram então seguidas pela percussão de Armando Marçalzinho e o cello de Iura Ranevsky. Essas canções incluem ainda 'Bom Dia' (Nana Caymmi e Gilberto Gil), 'Viola Enluarada' (Marcos Valle e Paulo Sergio Valle), 'Eu e a Brisa' (Johnny Alf), 'Pra Dizer Adeus' (Edu Lobo e Torquato Neto) e 'Travessia' (Fernando Brant e Milton Nascimento).

"Eu me envolvi muito com as canções e tirei o melhor de mim possível". É difícil achar quem vá discordar que Danilo Caymmi tenha realmente expressado o melhor de sua capacidade artística nesse álbum. Também não seria difícil considerar a possibilidade de que parte de seu público procure ouvi-lo motivado ainda por um genuíno sentimento de saudade de um ideal de Brasil, que esteve sempre representado no timbre de seu pai, Dori-val Caymmi (2014-2008).

"Sinto que a minha voz também tenha a dele e a da minha mãe também. Eu mesmo tenho esse sentimento. A minha voz lembra muito a dele e a da minha mãe, na região aguda. Assim como eu vendo a Nana em alguns discos com ela mais nova, me dá saudade da minha mãe. Acho a voz do meu irmão, Dori, até mais próxima do meu pai. Mas é uma coisa bacana que as pessoas tenham esse sentimento de saudade por um artista tão importante para as coisas brasileiras". Outra característica herdada de seu pai é o talento para as artes plásticas. A ilustração do álbum *Andança 5.5* traz um quadro pintado por Danilo.

Apesar de desde 1968 já ter tido sucesso como compositor, Danilo considera que sua vida profissional teve início apenas em 1973. "Foi quando eu já tinha largado a faculdade de Arquitetura e entrei na faculdade Edu Lobo". Prestes a completar 76 anos, quando muitos cantores entram no ocaso de suas capacidades técnicas, Danilo Caymmi afirma que está no melhor de sua fase de intérprete. "Melhorou tudo. É um processo,

eu acho, de poupar a saúde vocal, e também a precisão da afinação e o nível de concentração. Depois de anos e anos trabalhando, encontrei meu núcleo interpretativo. Sou muito exigente com afinação e usei pouquíssimos recursos para consertar tecnicamente as vozes, que são todas naturais. Estou num momento muito, muito bom". A andança de Danilo Caymmi confirma isso há 55 anos.

Cantando clássicos como 'Pra não dizer que não falei de flores', do paraibano Geraldo Vandré, Caymmi afirma estar no melhor de sua fase de intérprete, com precisão da afinação, concentração e usando poucos recursos técnicos



Foto: Natasha Duraki/Divulgação

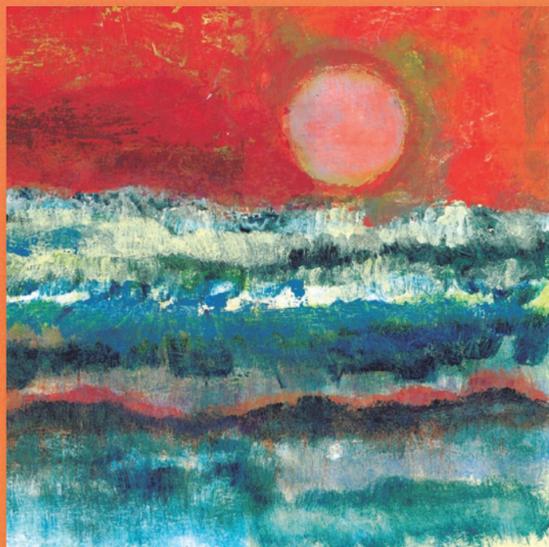


Imagem: Danilo Caymmi/Divulgação

Capa de *Andança 5.5* traz imagem de um quadro pintado pelo próprio músico; disco tem nova roupagem de canções como 'Bom Dia', 'Viola Enluarada', 'Eu e a Brisa', 'Pra Dizer Adeus', 'Travessia' e 'Andança', que revelou Danilo Caymmi como compositor



Através do QR Code acima, acesse as principais plataformas para a audição do disco

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Sexualidade e poder

Michel Foucault, como um bom leitor de Nietzsche, afirmava que se o conhecimento possuísse algum valor moral, esse não se conservaria eternamente, pois estaria sujeito a variações históricas. Achava o ideal de uma ciência neutra seria inalcançável e que deveríamos colocar um ponto final sobre as interrogações essencialistas relativas ao ser e reformular o problema a partir das circunstâncias histórico-sociais.

Em outras palavras, não caberia mais encontrar conceitos ou ideias universais que supostamente resistiriam ao tempo e às transformações históricas. Qualquer questão sobre o ser deveria levar em consideração as circunstâncias para as quais foram postas, sob pena de se tornarem incompreensíveis.

Como não houvesse garantias de objetividade, ficamos impedidos de pensar a existência de um homem universal ou absolutizar outras categorias importantes como o bem, a justiça, o belo e a verdade. É que elas necessariamente dependeriam da maneira como as pensamos e as definimos. Desse modo a realidade social não seria independente das formas

que encontramos para lhe atribuir significado, apesar de que, em determinados casos, experimentarmos instituições sociais como a família e a sexualidade como algo natural, sem que elas possuam realmente qualquer tipo de fixidez.

É a partir de condicionantes culturais que a linguagem construiria imagens e expectativas sobre machos e fêmeas. A ideia de gênero costuma ser pensada em oposição ao conceito de sexo, que estaria ligado às características biológicas – função reprodutiva e atributos físicos secundários como tamanho dos seios, pelos, timbre de voz, massa muscular, órgãos genitais etc.

O grande problema dessa concepção, evidentemente, reside na naturalização e no esquecimento de que a própria categoria de sexo também é socialmente construída por meio de padrões culturais específicos. As sociedades ocidentais, por exemplo, se distinguem de outras formas de organização social na medida em que reconhecem basicamente dois sexos, enquanto outras possuem diferentes tipos de classificação. Não haveria, assim, nenhuma objetivida-

de exterior à espera que a nomeemos através da linguagem; a própria forma como pensamos o sexo, a própria realidade, é definida por ideias culturais que determinarão nossa percepção do mundo.

É bastante evidente a preocupação foucaultiana com a linguagem, sobretudo, por ter percebido a ligação íntima entre criação de sentido, estabelecimento de verdade e poder. A ideia de verdade, nesse caso, se refere ao conjunto de procedimentos operados a partir de regulamentos específicos, capazes de determinar o funcionamento e a separação de enunciados válidos.

Esses regimes de verdade não são exclusivamente ideológicos ou de natureza superestrutural, tanto é que também foram decisivos para o desenvolvimento do capitalismo –, podendo ser encontrados em boa parte das sociedades socialistas. Toda e qualquer verdade estaria, por conseguinte, envolvida em sistemas de poder que a produz e a justifica. Em outras palavras, linguagem e conhecimento servem de base para o poder, especialmente como meios de controle do corpo e das crenças morais.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Verdade individual

Protágoras de Abdera, respeitado filósofo grego que viveu entre 480 a.C. e 410 a.C., expressa a seguinte afirmação em seu trabalho acerca da verdade: “O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são”. Conforme essa tese, o único critério para determinar a verdade está na perspectiva individual de cada pessoa. A ideia é explorada no diálogo *Teeteto*, escrito por Platão, filósofo e matemático grego que viveu entre 427-428 a.C. e 348-347 a.C. Protágoras destaca a importância da subjetividade e particularidade de cada indivíduo, confirmando que tudo é relativo e que não existe uma verdade absoluta. As duas obras do filósofo de Abdera são *As Antilogias* e *A Verdade*. *As Antilogias* abordam o tema da realidade de forma instável e incerta, revelando a complexidade da tarefa de cada pessoa ao se posicionar como defensor de critérios e limites para a verdade e/ou decisões. Nesse contexto cético, a antilogia surge como uma oposição entre argumentos que possuem força equivalente. A verdade, portanto, é exclusivamente dependente da experiência pessoal. Se uma pessoa acredita que algo é verdadeiro, então, para ela, isso é a verdade. Consequentemente, cada indivíduo é a medida de sua própria percepção.

O sofista Protágoras foi o primeiro a argumentar, em *As Antilogias*, que todas as questões têm dois discursos que são coerentes em si, mas que se contradizem mutuamente. O antropocentrismo protagórico sustenta que “o homem é a medida de todas as coisas”, ou seja, nada pode ser considerado válido para todos os homens. As leis, as regras, a cultura, tudo deve ser definido pela comunidade, e o que é válido em um lugar não necessariamente é válido em outro. Assim, não se pode chegar a um conceito absoluto sobre qualquer coisa. Essa teoria enxerga a realidade como algo contraditório, afirmando a imanência recíproca dos opostos, dividindo a contradição e relativizando o conhecimento. De cada pessoa, individualmente considerada, dependem as coisas, não na sua realidade física, mas na sua forma conhecida.

Segundo Platão, em seu livro *Protágoras* (Editora da Universidade Federal do Pará, 2002, 322a-323c, páginas 67-68), o sofista de Abdera



Filósofo Protágoras de Abdera (no centro)

defende a ideia de que todos os homens possuem a mesma capacidade de pensar e compreender as dificuldades e os problemas da Polis, e conseguem posicionar-se adequadamente. Cada Polis, por sua vez, molda o pensamento e a reflexão do homem. A razão social-política, portanto, é relativa à convenção. Não existe uma Polis perfeita, exceto em fantasias e imaginações. Até mesmo a razão é construída socialmente. Cada Polis possui uma maneira única de compreender a si mesma. Protágoras defendia a democracia e ensinava seus alunos a articularem-se de forma incontestável na Assembleia. O processo contraditório no diálogo protagórico é de extrema importância para o exercício democrático. Nele, não se deve buscar a essência da verdade, que é relativa e carece de consenso. É necessário intensificar a lógica nos argumentos opostos.

Protágoras é um humanista em sua filosofia. Conforme sua principal teoria (“O homem é a medida de todas as coisas”), cada indivíduo deve desenvolver suas próprias opiniões. O pensamento relativista e individualista ensina seus seguidores a construir suas próprias verdades e a serem responsáveis por sua própria história e destino. A certeza está diretamente ligada à experiência pessoal. Um conhecimento absoluto, além das opiniões, não é possível. Dado que não se pode negar a veracidade da percepção de outra pessoa, cada ser humano é o juiz absoluto de

sua própria percepção. Portanto, nenhuma interpretação pessoal pode ser questionada. Cada indivíduo tem autonomia para determinar o que é e o que não é. O conhecimento está sempre condicionado às circunstâncias e contextos em que uma pessoa se encontra. Ele conclui que qualquer conceito e afirmação é relativa a um determinado ponto de vista, sociedade ou modo de pensar.

As seguintes frases expressam o pensamento protagórico:

■ “Tal como cada coisa se apresenta para mim, assim ela é para mim, tal como ela se apresenta para você, assim ela é para você”;

■ “Todo o argumento permite sempre a discussão de duas teses contrárias, inclusive este de que a tese favorável e contrária é igualmente defensável”;

■ “Das coisas belas umas são belas por natureza e outras por lei, mas as coisas justas não são justas por causa da natureza, os homens estão continuamente disputando pela justiça e a alteram também continuamente”;

■ “Sobre qualquer questão existem dois argumentos contrários entre si”.

A Escola Sofista congregava eruditos nas áreas da filosofia, literatura, poesia, oratória, ciência e música. Sua natureza era nômade, uma vez que os sofistas espalhavam seu conhecimento por diversas cidades gregas, em troca de pagamento. Seu objetivo era transformar as pessoas em cidadãos exemplares, virtuosos. Atualmente, suas contribuições continuam enriquecendo a educação com uma pedagogia diversificada e significativa, considerando o contexto político, cultural e as necessidades sociais para a construção da dignidade humana, do senso de pertencimento e da partilha de verdades individuais.

Sinta-se convidado à audição do 455º Domingo Sinfônico, deste dia 28, das 22h às 00h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei algumas obras que valorizam e promovem a cultura regional e o folclore da identidade brasileira, presentes na música erudita do paraibano José de Lima Siqueira (1907-1985), do paulista Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993) e do carioca Heitor Villa-Lobos (1887-1959).

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Se nada der certo...

Num mundo onde não existe mais a relevância social e política, nada vale nada. Desde pequeno ou já nasci assim – andar a falar sozinho. Quando uma pessoa olha, espia muito, aí eu mudo o cenário e imito Cauby Peixoto: “Cantei, cantei, até ficar com dó de mim”, mas na verdade, eu quero é me esconder debaixo da saia, pra fugir do mundo. Tá difícil uma pessoa querer fugir comigo. No Sertão, chamei uma moça para fugir, ela disse ao pai dela... graças a Deus.

As crianças nunca saíram de férias e a gente não pôde se amar um pouco demais. Aliás, elas já não têm medo do escuro, de aranhas ou de fantasmínhas, mas passaram a recear a guerra e os ataques terroristas, estas palavras são de uma profunda realidade.

Nada como um bom livro ou uma criança interessada em sonhos. Criança fala sozinha? E muito, desde os primeiros berros, mas são sempre mais íntegros que nós. “Não nascemos apenas para nós mesmos”, ouvi essa frase de Cícero, no filme *Os Rejeitados* e no meu coco ficou.

Estamos todos – não só as crianças – com dificuldade em reaprender a gostar uns dos outros, mas a culpa não é só da tecnologia, é que ninguém quase ninguém, tem ânimo para nada, ou exageradamente, caem na gandaia.

Ler os contos (e eu não gosto de contos) do Oscar Wilde, que foram escritos com alegria, para serem lidos com alegria, talvez ajude os mais jovens a compreender valores essenciais que os adultos não sabem mais, ou nunca souberam e não têm mais tempo para explicar. Não é novidade que muitas pessoas ou quase todas, andam por aí falando sozinhas.

Valores como a amizade, a solidariedade, a coragem, principalmente a coragem e a justiça, a bondade, estão dando fora. Não tem a ver com aquela assertiva que Deus me proteja de mim e da maldade de gente boa. Não, a canção do Chico César é uma coisa, mas gente boa mesmo, é outra realidade.

Eu saí pela Praça João Pessoa falando sozinho como se ensaiasse a decorar um poema de Bocage, um texto eterno. E não é que minha chefe aqui n’A União, Naná Garcez, deu de frente comigo, dizendo: “Tá falando só, Kubi?” Eu disse que essa era a quinta vez naquela manhã, fora o que falo sozinho sem emitir o som das palavras. Cá comigo. É só um jeito de avisar que eu sou um homem do século passado.

Depois, há o lado lúdico da coisa, a gargalhada, a kombucha no bolso e uma carrada de cenas que me remete para o humor inimitável de um gênio. Por onde andarás Piancó? Todo gênio tem humor. Senão, não seria genial – além dos contadores de histórias, que não falam sozinhos.

Geralmente, eu falo sozinho o que vou falar em público. Tô falando isso, mas ninguém vai chegar para uma criança e perguntar: está falando sozinha?

Não é uma receita, é uma altivez. Pleno de sabedoria e graça, os contos de Oscar Wilde são indispensáveis na construção de uma coisa e outra. Se não der certo, desculpa...

Kapetadas

1 – Alguém me disse baixinho: – K, a camuflagem está em toda parte, é o ópio do polvo;

2 – O amanhã está cada vez mais ontem. Você viu Cabeção por aí?



Escritor, poeta e dramaturgo irlandês Oscar Wilde (1854-1900)

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Super-8: retorno à real condição de se filmar

Sobre uma notícia que vi publicada no jornal **A União**, recentemente, e que me causou um certo impacto. E usando agora uma expressão de cinema, literalmente, “rebobino-me” em mais de meio século atrás, quando participei de um movimento de Super-8, filmando/dirigindo *O Coqueiro*. Documentário com o qual auferi bom prêmio da Sudene – de Melhor Curta-Metragem com Temática Nordeste. Fato ocorrido durante o Festival do Cinema Brasileiro, realizado em Recife (PE), em dezembro de 1977.

Pois bem, a “bitola nanica”, como era chamado o Super-8 por todos nós daquela época, já acostumados com os padrões 16mm e o 35mm, chegava como um recurso possível às nossas “filmagens”. Inclusive, com custos mais acessíveis aos nossos bolsos. O tempo passou e a arte de filmar também, com a chegada dos novos padrões eletrônicos trazidos pela televisão. Do sistema Analógico, que nos deu o VHS (cartucho de fita magnética de som e imagem) ao Digital de hoje. O que tem nos facilitado e muito na finalização dos vídeos.

Apesar das vantagens na edição, com as novas tecnologias audiovisuais, através do digital, existem tradições técnicas, formais, que jamais devem ser esquecidas. Reiteradamente, tenho visto alguns equívocos na área de atuação do audiovisual, de que se produzir um vídeo “é fazer filme”.



Foto: Instagram

Superoitistas paraibanos participantes do Festival de Cinema Super-8 de Curitiba (PR)

Sempre debati isso com meus alunos em sala, nas universidades em que ministrei aulas: Dulcina de Moraes de Brasília, UFPB, IESP e Asper, as três últimas aqui em João Pessoa. Hoje, alguns desses ex-alunos, mesmo tendo incorporado bem, à época, nossas formulações técnicas/acadêmicas, sobre o real étimo da palavra “filme” (“película”), que a distingue de “vídeo” (técnica de reprodução eletrônica de imagens em movimento), permanecem no erro de que gravar eletronicamente imagem e som é “filmar”.

Erudição e etimologias à parte, voltamos ao informe do jornal sobre um projeto paraibano, que acaba de receber prêmio no Festival Internacional de Cinema Super-8 de Curitiba.

Um grupo de casa, ao assinar o projeto, põe novamente em evidência uma “bitola nanica”, que foi tão usada e querida durante os anos de 1970/80. Época em que o cinema paraibano mostrou sua tendência ao profissionalismo, que hoje desfrutamos no plano da realização audiovisual.

Agora, uma boa dica: recentemente, foram lançadas no mercado várias opções de filmes Super-8 reversíveis e negativos, que correspondem à série Vision da Kodak. Por tudo isso, bem posta essa retomada às origens do nosso cinema. Aos remanescentes daquela época (também os novos) do grupo, de uma fase tão criativa, na arte de filmar, parabéns! – Mais “Coisas de Cinema”, acesse: www.alexantos.com.br.



APC analisa propostas à atual gestão

Algumas sugestões de continuidade de projetos paralisados nas gestões anteriores – como Estudos à criação da Cinemateca Paraibana, publicação da *Revista APC* e premiação anual de audiovisuais locais –, apresentadas na primeira assembleia deste ano, estão sendo analisadas pela diretoria da APC e membros de seu conselho. Também fazem parte do estudo de viabilidade, a criação de ações educativas sobre o cinema paraibano, em escolas públicas do município de João Pessoa, bem como, a abertura da Escola de Cinema, na própria APC, com cursos para formação de profissionais em audiovisual. O presidente João de Lima acatou as propostas, que permanecem em estudo.

EM cartaz

ESTREIAS

ANATOMIA DE UMA QUEDA (Justine Triet. França. Dir.: Justine Triet. Thriller e Drama. 14 anos). Um homem é encontrado morto na neve do lado de fora do chalé isolado onde morava com sua esposa, uma escritora alemã (Sandra Hüller), e seu filho de 11 anos com deficiência visual. A investigação conclui se tratar de uma “morte suspeita”. CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h30 - 22h.

NOSSO LAR 2 – OS MENSAGEIROS (Brasil. Dir.: Wagner de Assis. Drama. 14 anos). Um grupo de espíritos mensageiros liderados por Aniceto (Edson Celulari) recebem a missão de ir à Terra para ajudar no resgate de três protegidos. CENTERPLEX MAG 4: 16h - 18h30 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 14h50 - 17h40 - 20h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 14h - 16h30 - 19h - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP: 13h30 - 18h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 13h15 - 15h45; CINE SERCLA TAMBIA 1: 15h30; CINE SERCLA TAMBIA 2: 14h30; CINE SERCLA PARTAGE 1: 15h40 - 17h50 - 20h.

PRÍNCIPE LU E A LENDA DO DRAGÃO (Brasil. Dir.: Leandro Neri. Aventura. 10 anos). O Príncipe Lu (Luccas Neto) vai assumir o trono no Reino de Lucebra quando fizer 18 anos e, segundo a lenda, precisará combater o Dragão da Malhada e salvar o povo da Terra Média. CENTERPLEX MAG 2: 16h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h15 - 15h45 - 18h15 (exceto qui.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 13h15 - 15h45; CINE SERCLA TAMBIA 1: 15h30; CINE SERCLA TAMBIA 2: 14h30; CINE SERCLA PARTAGE 4: 14h30.

TODOS MENOS VOCÊ (Anyone But You. EUA. Dir.: Will Gluck. Comédia. 16 anos). Bea (Sydney Sweeney) e Ben (Glen Powell) são dois jovens que combinam um encontro. Apesar da química, a relação se esfria. Anos depois, eles se encontram por acaso num casamento na Austrália. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 15h (dub.) - 17h15 (leg.) - 19h45 (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h - 18h30 - 21h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h35 - 18h40 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h35 - 18h40 - 20h45.

VIDAS PASSADAS (Past Lives. Caoreia do Sul, EUA. Dir.: Celine Song. Drama. 12 anos). Nora (Greta Lee) e Hae Sung (Teo Yoo), dois amigos de infância profundamente conectados, se separam depois que a família de Nora decide sair da Coreia do Sul. Vinte anos depois, eles se reencontram em Nova York para uma semana fatídica. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 16h - 21h15.

CONTINUAÇÃO

AQUAMAN 2: O REINO PERDIDO (Aquaman and the Lost Kingdom. EUA. Dir.: James Wan. Aventura e Fantasia. 12 anos). Aquaman enfrenta o Rei Orm e os outros membros da família real de Atlântida. CENTERPLEX MAG 3: 16h30 - 19h30 - 22h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - VIP: 13h30 - 18h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 16h30 - 19h30 - 22h30; CINE SERCLA TAMBIA 3: 16h30 - 19h30 - 22h30; CINE SERCLA PARTAGE 5: 16h30 - 19h30 - 22h30.

sia. 12 anos). Na tentativa de proteger Atlântida e o resto do mundo, Aquaman (Jason Momoa) deve forjar uma aliança incômoda com um aliado improvável e deixar as diferenças de lado para evitar uma devastação irreversível. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE (dub.): 14h30 - 17h30 (exceto qui.) - 20h30 (exceto qui.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h - 17h45 - 20h30; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 18h - 20h30.

BEEKEEPER – REDE DE VINGANÇA (EUA. Dir.: David Ayer. Ação. 16 anos). Adam Clay (Jason Statham), um homem aparentemente comum que esconde um grande segredo: ele é ex-agente de uma poderosa organização clandestina. CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 18h35.

MAMONAS ASSASSINAS (Brasil. Dir.: Edson Spinnello. Cinebio. 12 anos). A trajetória de Dinho (Ruy Brissac), Júlio (Robson Lima), Bento (Alberto Hinoto), Sérgio (Rhener Freitas) e Samuel (Adriano Tunes) que, juntos, formaram os Mamonas Assassinas. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 21h (exceto qui.).

MENINAS MALVADAS (Mean Girls. EUA. Dir.: Samantha Jayne e Arturo Perez Jr. Comédia e Musical. 12 anos). Cady Heron (Angourie Rice), é uma jovem que se muda da África para os EUA e precisa começar uma nova vida, enfrentando dificuldades para se adaptar à mudança de rotina, principalmente no novo colégio. CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 21h10; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 17h45; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h05; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h05.

MERGULHO NOTURNO (Night Swim. EUA. Dir.: Bryce McGuire. Terror. 14 anos). Um ex-jogador de beisebol (Wyatt Russell) se muda com a esposa e os filhos para uma casa nova. Lá, eles encontram forças sobrenaturais que assombram justamente o local favorito das crianças: a piscina. CENTERPLEX MAG 1 (leg.): 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 21h45 (exceto qui.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 22h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 21h.

MINHA IRMÃ E EU (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 14 anos). As irmãs Mirian (Ingrid Guimarães) e Mirelly (Tatá Werneck) nasceram no interior de Goiás. Elas não realizaram o sonho da mãe (Arlete Salles) de se tornarem uma dupla sertaneja, além de viverem em pé de guerra. CENTERPLEX MAG 3: 19h; CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 15h15 - 18h (exceto qui. e ter.) - 20h45 (exceto qui.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 18h15 - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 3: 18h45; CINE SERCLA PARTAGE 5: 18h45.

PATOS! (Migration. EUA, França, Canadá. Dir.: Benjamin Renner. Animação. Livre). Uma família de patos

decide deixar a segurança de um lago da Nova Inglaterra, nos EUA, para se aventurar na Jamaica. No entanto, seus planos são frustrados quando eles se perdem e acabam na cidade de Nova York. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 18h40; CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 14h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 14h15 - 16h40 - 18h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h45; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h55; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h20; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h20; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h55.

PRISCILLA (EUA. Dir.: Sofia Coppola. Cinebio. 16 anos). A adolescente Priscilla Beaulieu (Cailee Spaeny) conhece Elvis Presley (Jacob Elordi) em uma festa e o astro se torna alguém completamente inesperado em momentos íntimos. CENTERPLEX MAG 1 (leg.): 19h15.

SEGREDOS DE UM ESCÂNDALO (May December. EUA. Dir.: Todd Haynes. Comédia e Drama. 16 anos). Vinte anos após seu romance midiático virar assunto da nação, um casal (Julianne Moore e Charles Melton) é colocado sob pressão quando uma atriz (Natalie Portman) viaja até seu lar para se preparar para um filme sobre o passado deles. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 19h15.

TURMA DA MÔNICA JOVEM – REFLEXOS DO MEDO (Brasil. Dir.: Maurício Eça. Aventura. Livre). Agora no ensino médio, o primeiro dia de aula já reservava uma surpresa: os amigos Mônica (Sophia Valverde), Cebola (Xande Valois), Magali (Bianca Paiva), Cascão (Theo Salmão) e Milena (Carol Roberto) descobrem que o Museu do Limoeiro será leiloado. A turma decide se unir em uma missão para tentar salvá-lo. CENTERPLEX MAG 1: 14h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 20h; CINE SERCLA TAMBIA 4: 16h20; CINE SERCLA PARTAGE 3: 16h20.

WISH: O PODER DOS DESEJOS (Wish. EUA. Dir.: Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Animação. Livre). No reino mágico de Rosas, Asha faz um desejo tão poderoso que é atendido por uma força cósmica: uma pequena esfera de energia ilimitada chamada Star. Juntas, Asha e Star enfrentam um inimigo formidável: o governante de Rosas, Rei Magnífico. CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 16h50; CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h20 - 15h40 - 17h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (dub.): 14h45 - 17h - 19h30 (exceto qui.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h30 - 17h - 19h30; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h05; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h30 (sáb.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h30 (sáb.).

WONKA (EUA. Dir.: Paul King. Fantasia e Musical. 12 anos). Cheio de ideias e determinado a mudar o mundo, o jovem Wonka (Timothée Chalamet) embarca em uma aventura para espalhar alegria através de seu delicioso chocolate. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 16h45.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Mesa de bar

Mesa de bar é poesia. “Quem não vive para servir não serve para viver”. Eis um aforisma de cariz filosófico, colhido, ao acaso, numa mesa de bar. A propósito, a mesa de bar possui qualquer coisa de pedagógico. Claro, sem os limites institucionais de uma sala de aula. Ouve-se tanta coisa, aprende-se tanta coisa, numa mesa de bar. Além do que, a mesa de bar se deixa habitar pelos demônios do devaneio e pelos fantasmas da fantasia.

“Comprei contrafilé, a mulher dava ao gato. Gritei: mulher, bota um pouco de ração pra mim. Não bati nela, porque não bato em mulher. Mas meus nervos ferveram”.

O sujeito que me disse isto mostrava sua indignidade. Onde já se viu, acentuava, tratar melhor o gato que o marido. É, amigo, quis dizer a ele, mas calei... Comigo mesmo refleti: já estamos vivendo os primeiros sinais da sociedade dita pós-humana. Aqui, neste tipo de sociedade, o ser humano conta muito pouco como valor, a não ser apenas na escala produtiva. O gato vale mais, o cachorro vale mais, o carro vale mais, o celular vale mais, a fama vale mais, a inteligência artificial vale mais etc. etc.

“Moro aqui há 30 anos, minha vida foi só pescar. Quanto tô no mar, vejo milhões de coisas diferentes”.

Ah! O mar. Quantas emoções em prosa e verso. O mar aberto e quase infinito... As ondas, as pedras, os peixes, as espumas, a calma da preamar. As mesmas areias numa passagem de sempre. Corais e arrecifes, arrecifes e lajedos.

“Meu nome é Gabriela. Não gosto de macho, a não ser como amigo. Gosto de mulher. Se for nova e com lábios pequenos. Sou ciumenta, possessiva, mas dou o que não tenho para mimar minha namorada”.

O que não faz o amor! Esse amor que, segundo a terça rima de Dante, move o sol e as outras estrelas. O amor que é, conforme Camões, “um fogo que arde sem ver / ...ferida que dói e não se sente”, ou, aquele amor dos versos de Drummond: “O amor, seja como for, / é amor (...) Amor é bicho instruído”.

“Fosse prefeito dessa merda, limparia as praias, ajudaria os pescadores. Botava para navegar os escapulários do meu sonho”.

Ótimo este “escapulários do meu sonho”. Parece uma metáfora de Jorge de Lima, o Jorge dos sonetos e de *Invenção de Orfeu*, na sua intensa capacidade de criar imagens radicais no dorso das palavras.

“Zezinho, qual o preço do atum branco? Prefiro cavala, meca, cioba. Do xarel, peixe de segunda, aprecio a cabeça. Dá uma sopa daquelas. Ontem meu barco quebrou. Estava em alto mar. Você sabe o que é isso? Me vi sozinho entre o nada e a solidão do cosmos”.

Fala de teor poético vinda da boca de mais um pescador anônimo. “A solidão dos cosmos”! Tem razão Manuel Bandeira, ao afirmar que a poesia está em tudo. Sobretudo, se as coisas e fenômenos que compõem esse tudo deixam-se tocar pela magia criadora dos vocábulos.

“Meu Jesus é todo-poderoso. Sem ele, somos nada. Deus vela por mim”.

Jesus, Deus, sempre na voz de todos. Uma senha milagrosa que a todos protege e conforta. À fé, na sua bruta e indomável irracionalidade.

“Não bebo, doutor, mas lhe prometo um pescado de primeira. Se quiser me acompanhar ao oceano, se despeça de tudo. O mar é uma viagem sem volta”.

Fiquei matutando no final da frase. Por que seria o mar uma viagem sem volta? O que quis me dizer de concreto aquele pescador? Dos que proseavam comigo, parecia ser o mais simples, o mais humilde, o mais forte. Ouvia em silêncio as histórias dos outros. Quase não brincava. Não disse um palavrão.

Mesa de bar é poesia!

Foto: Arquivo Estação Conteúdo



Manuel Bandeira (1886-1968) afirmou que a poesia está em tudo

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

ELEIÇÕES 2024

Em JP, vários nomes se mobilizam

Pré-candidatos ampliam articulações para consolidação de forças com o objetivo de disputar a Prefeitura

IngresonDerze
Ingreson.jornalista@gmail.com

Esse ano, os eleitores irão às urnas decidir quem ficará à frente da Prefeitura de João Pessoa e das câmaras legislativas municipais. Mas você sabe quem são os pré-candidatos a prefeito da capital paraibana que pretendem lutar por votos nas urnas no dia 6 de outubro, deste ano? O Jornal **A União** apresenta aos leitores os nomes mais cotados para as disputas eleitorais pela Prefeitura de João Pessoa.

A cidade é a maior da Paraíba, e concentra uma população de 833.932 mil habitantes, segundo dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os números do IBGE revelam que a população aumentou 15,26% em comparação com o Censo de 2010. Além disso, no ranking de população dos municípios, João Pessoa ocupa o primeiro lugar no estado, sendo a sétima maior população na região Nordeste e na vigésima posição no Brasil.

A pesquisa do IBGE também aponta que a cidade de João Pessoa tem uma densidade demográfica de 3.970,27 habitantes por km² e uma média de 2,8 moradores por residência. Números que assustam qualquer gestor, uma vez, que a capital é o centro de uma Região Metropolitana que abriga onze municípios, tendo como principais Bayeux, Cabedelo, Santa Rita e Conde. Desta forma, à população da Região Metropolitana de João Pessoa supera os mais de 1,3 milhão de habitantes.

Desafio de João Pessoa

Entre os principais desafios para o novo gestor está a política habitacional. Nas últimas décadas, o problema se agravou, como em todo o país. A falta de habitações gera o aumento de pessoas que ainda vivem em construções precárias, como áreas de risco, sem qualquer estrutura de pavimentação, rede de esgoto, água encanada e falta de escolas, creches, postos de saúde e áreas de lazer e diversão.

Outro problema é a questão do transporte público. De norte a sul, os problemas se repetem, como nas grandes cidades do país e do mundo, onde o transporte público ainda não encontrou uma solução definitiva para atender às necessidades da população.

Atualmente a tarifa em João Pessoa custa R\$ 4,90, a partir de hoje, para o ônibus comum, e R\$ 5,50 para o "geladinho", ônibus com ar-condicionado que começou a operar há pouco tempo.

Outro problema comum às grandes cidades é saúde. Faltam profissionais, como médicos, enfermeiros, técnicos entre outros, apesar dos concursos e investimentos do Governo Federal, como o a volta do Programa Mais Médicos. A mobilidade urbana é um grande vilão em tempos atuais em todas as cidades, especialmente nas maiores. João Pessoa também sofre com o proble-

ma, apesar dos programas de requalificação de ruas, pavimentação, construção de bônários e outros investimentos para ampliar as opções no trânsito. O aumento significativo da frota de veículos torna a capital um pesadelo para motoristas e passageiros. Apesar dos problemas existentes, nomes estão dispostos a encarar a batalha eleitoral e desafios da cidade. São eles; Cícero Lucena (PP), Luciano Cartaxo (PT), Nilvan Ferreira (PL), Marcelo Queiroga (PL), Sida Ramos (PT), Ruy Carneiro (Podemos) e Celso Batista (Psol).

Cícero Lucena

Cícero Lucena (PP) é o atual prefeito de João Pessoa e larga na frente da disputa. Foi eleito em 2020, durante o segundo turno, onde obteve 185.055 mil votos, o que corresponde a 53,16% dos votos válidos. Já seu oponente, Nilvan Ferreira, na época no MDB, teve 163.030 mil votos, conseguindo 46,84% dos válidos. Do total, 15.164 mil foram votos brancos, 37.103 mil nulos e houve 121.917 mil abstenções. Para a reeleição, o prefeito Cícero Lucena espera contar com a aliança de partidos que teve em 2020. As legendas já sinalizam para manutenção e apoio como Republicanos, Avante, PMB, PRTB, PMN, PTB, PDT, PTC, Agir, Cidadania, além do PSB, partido do governador João Azevêdo que desde o início da parceria vem declarando apoio à reeleição de Cícero Lucena.

Cícero Lucena, é empresário da construção civil, nascido em São José de Piranhas, no interior da Paraíba. Sua carreira política começou nos anos "90", quando foi eleito vice-governador de Ronaldo Cunha Lima. Logo depois, assumiu o comando do estado. Em 2006, foi eleito senador com mais de 800 mil votos. Já em 2012, foi eleito prefeito de João Pessoa pela primeira vez. Em seguida, foi reeleito prefeito entre os anos de 2001 e 2004. Já em 2020, foi novamente eleito prefeito de João Pessoa, pela terceira vez.

Marcelo Queiroga

Marcelo Queiroga nasceu em João Pessoa. Formado em medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fez residência no Hospital Adventista Silvestre, no Rio de Janeiro, especializando-se em cardiologia com área de atuação em hemodinâmica e cardiologia intervencionista. Marcelo Queiroga foi ministro da Saúde do Brasil, no governo de Jair Messias Bolsonaro. O ministro se notabilizou durante o período de Pandemia do Covid-19, devido suas declarações polêmicas. Ao ser questionado sobre ser contra o passaporte vacinal, o ministro Queiroga respondeu que "era melhor perder a vida do que a liberdade", fazendo referência ao Hino da Independência.

Marcelo Queiroga desembarca em João Pessoa como pré-candidato a prefeito de João Pessoa. Sua vinda causou divisão no Partido Liberal



Deputado federal Ruy Carneiro



Deputada estadual Cida Ramos



Prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena

(PL). A legenda já tinha como candidato o comunicador Nilvan Ferreira, que acabou sendo desbancado pela imposição dos caciques partidários. Com o apoio da direção do partido em âmbito regional e nacional e sendo o candidato indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, o médico e ex-ministro lançou sua candidatura para disputa da cadeira de prefeito de sua terra natal.

Nilvan Ferreira

Apesar do obstáculo imposto pelo partido contra sua pré-candidatura em João Pessoa, o comunicador manteve sua posição e pretende disputar a capital paraibana. Nilvan Ferreira lançou sua pré-candidatura ao lado do deputado estadual Wallber Virgolino (PL) e o deputado federal Cabo Gilberto (PL), mesmo que seja necessário deixar o partido. Apesar de levantar a bandeira Bolsonarista na Paraíba, Nilvan Ferreira acabou sem apoio de Jair Bolsonaro durante o racha no partido.

Nascido em Cajazeiras, no Sertão da Paraíba, a carreira política de Nilvan Ferreira começou na disputa pela Prefeitura de João Pessoa, pela primeira vez, em 2020. Ele chegou ao segundo turno com 163.030 mil votos, mas acabou sendo derrotado pelo prefeito, Cícero Lucena, que teve 185.055 mil votos. Já em 2022, Nilvan Ferreira encarou a disputa do governo do Estado contra João Azevêdo (PSB) e Pedro Cunha Lima (PSDB), apesar de ter obtido a maior votação no 1º turno na capital, Nilvan Ferreira acabou ficando na terceira posição com 406.604 mil votos.

Nilvan em Santa Rita

O comunicador Nilvan Ferreira (PL), foi convidado para disputar o cargo de prefeito em Santa Rita. O convite foi feito por lideranças políticas do município pertencente a região Metropolitana de João Pessoa. Nilvan Ferreira confirmou que recebeu o convite das lideranças políticas e ouviu a proposta apresentada sobre o cenário político como protagonista em uma eventual candidatura para disputar o cargo de prefeito. Nilvan Ferreira revelou que os números apresentados com base em uma pesquisa são considerados animadores, contudo, o projeto político segue focado em João Pessoa, mas não recusou o convite em



Deputado estadual Luciano Cartaxo



Radialista Nilvan Ferreira



Servidor público Celso Batista



Ex-ministro Marcelo Queiroga

Santa Rita.

PT: Luciano e Cida

O Partido dos Trabalhadores vem travando uma batalha interna para lançar uma candidatura própria em João Pessoa. Enquanto alguns setores do partido optam pelo papel de coadjuvante de candidaturas de outras legendas, atuando apenas como meros apoiadores, uma frente vem lutando para emplacar uma candidatura própria. Luciano Cartaxo e Cida Ramos são os nomes mais cotados para enfrentar a corrida eleitoral. A indefinição vai desgastando o partido. No cenário atual os deputados petistas Cida Ramos Luciano Cartaxo encabeçam a candidatura independente.

Luciano Cartaxo, em 1996, foi eleito vereador em João Pessoa pela primeira vez. Reelegeu-se por mais três mandatos consecutivos nos pleitos de 2000, 2004 e 2008. Foi vice-governador da Paraíba em 2009 e se elegeu deputado estadual em 2010. Cartaxo foi prefeito de João Pessoa em 2013, tendo sido reeleito em primeiro turno no ano de 2016. Em 2021 se elegeu deputado estadual mais uma vez.

Cida Ramos, filiou-se ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) em 2014, pelo qual disputou, em 2016, a eleição para a Prefeitura de João Pessoa, apoiada pelo então governador Ricardo Coutinho. Cida Ramos obteve 125.148 mil votos, representando 33,54% do total, ficando em segundo lugar. Em 2018, por meio de apelos de movimentos sociais, sindicatos, professores, alunos, beneficiários de programas sociais, decidiu disputar as eleições para a Assembleia Legislativa da Paraíba, sendo eleita a deputada estadual mais votada na história política do Estado, com 56.048 mil votos.

Ruy Carneiro

O deputado federal Ruy Carneiro (Podemos) é mais um possível pré-candidatura em João Pessoa. Em 2020, disputou a Prefeitura de João Pessoa, mas acabou ficando na terceira colocação com 59.730 votos, o que representa 16,37% dos votos válidos. O parlamentar foi eleito deputado federal em 2010 com 108.644 mil votos, sendo portanto, o segundo mais votado da Paraíba. Em 2014, Ruy foi candidato a vice-

governador da Paraíba, na chapa do candidato ao Governo Cássio Cunha Lima, também do PSDB. A chapa não foi eleita no segundo turno da disputa eleitoral. Em 2018, foi eleito pela segunda vez para o mandato de deputado federal pela Paraíba, com 61 259 mil votos. Já 2022, conseguiu mais uma vitória mantendo seu mandato como deputado federal com 27.605 mil votos.

Celso Batista

O diretório municipal do Partido do Socialismo e Liberdade (Psol) em João Pessoa definiu o nome do servidor público Celso Batista como pré-candidato à Prefeitura da capital nas eleições de outubro deste ano. Celso foi escolhido de forma consensual dentre as três pré-candidaturas que haviam sido apresentadas. O pré-candidato a prefeito é servidor público do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) e já foi candidato pelo Psol a deputado estadual, a vereador e como suplente de senador. Celso Batista, 53 anos, é casado, pai de uma filha e natural de João Pessoa. É graduado em Comunicação Social (Jornalismo).

RELAÇÃO ESTREMECIDA

Controle do Orçamento vira embate

Decisão de Lula de cortar R\$ 5,6 bilhões em emendas deixa claro o “cabo de guerra” entre o Executivo e Legislativo

Bianca Lima,
Giordanna Neves,
Daniel Weterman e
Sofia Aguiar
Agência Estado

A decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de vetar R\$ 5,6 bilhões em emendas parlamentares na Lei Orçamentária Anual (LOA) explicitou o “cabo de guerra” permanente entre Executivo e Legislativo pelo controle do Orçamento federal. O corte na fatia das chamadas emendas de comissão (originalmente de R\$ 16,7 bilhões) atingiu cerca de 10% do total de transferências parlamentares (R\$ 53 bilhões) previstas na LOA e ampliou o clima de desconfiança no Congresso. Lula justificou a medida afirmando que o Orçamento de 2024 está sendo feito “com as condições que é possível fazer”. Mas parlamentares já discutem outra investida sobre os recursos com a criação de um modelo de pagamento de emendas mais rápido e com menos fiscalização que o tradicional.

Congressistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) avaliaram que a medida tomada por Lula tensiona ainda mais a relação entre os poderes e demonstra a dificuldade do Executivo em cumprir acordos firmados com o Parlamento. Parlamentares não descartam a possibilidade de derrubada do veto, mas líderes da base governista reconhecem que ainda há espaço para negociação. Aliados do Planalto consideram que o alto valor destinado às emendas de comissão foi, inclusive, um movimento estratégico do Legislativo para ter uma “carta na manga” nas negociações, especialmente em ano de eleição de prefeitos e vereadores.

Clima

Lula expôs o clima de melindre com o Congresso ao afirmar ontem que terá “prazer” em se reunir com líderes do Legislativo para explicar o corte de emendas na sanção da LOA.

“Eu tive que vetar o Orçamento, vetei R\$ 5,6 bilhões. E tenho o maior prazer em juntar lideranças, conversar com lideranças e explicar o porquê que foi vetado”, disse o presidente em entrevista à Rádio Metrôpole, de Salvador (BA).



Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil

O corte de R\$ 5,6 bi em emendas parlamentares pelo presidente Lula foi recebido com insatisfação pelo Congresso, que deve dar uma resposta após o recesso

Três ministérios são os mais atingidos pelo veto

■ Na LOA, os valores das emendas de comissão já aparecem distribuídos em ações específicas, dentro dos respectivos ministérios

Lula citou o aumento de investimento na Saúde e Educação ao classificar o Orçamento deste ano como o “possível”. O veto em emendas de comissão atinge, principalmente, os ministérios das Cidades (R\$ 1,8 bilhão), Integração e Desenvolvimento Regional (R\$ 1,7 bilhão) e Turismo (R\$ 950,3 milhões). Juntas, essas três pastas concentram 80% dos valores cortados, segundo levantamento da Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados.

Na justificativa do veto, publicada no Diário Oficial da União, o presidente afirma que os montan-

tes serão realocados para políticas públicas que “sofreram redução considerável” na tramitação da Lei Orçamentária Anual no Congresso.

Valores

Na LOA, os valores das emendas de comissão já aparecem distribuídos em ações específicas, dentro dos respectivos ministérios - por isso é possível saber quais áreas foram as mais afetadas. Esse tipo de emenda - considerada herdeira do orçamento secreto - é de autoria das comissões permanentes da Câmara e do Senado.

O foco do veto deverá

ser um complicador adicional para o governo. Isso porque os três ministérios mais atingidos são comandados por nomes próximos à cúpula do Congresso. Celso Sabino, do Turismo, faz parte da cota do União Brasil dentro da Esplanada e é aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Em entrevista ao Estadão/Broadcast, logo após assumir o cargo, Sabino afirmou que um dos seus objetivos era turbinar o número de emendas destinadas ao setor para compensar o baixo orçamento da pasta.

Já Waldez Góes, da Integração, é ligado a Davi Al-

columbre (União Brasil-AP), presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e um dos nomes fortes para suceder a Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no comando do Senado.

Jader Filho, titular das Cidades, foi uma indicação do MDB, uma das maiores bancadas do Senado. Ele é filho do senador Jader Barbalho (MDB-PA) e irmão mais velho do governador Helder Barbalho (MDB). O Ministério do Esporte, comandado por André Fufuca, também sofreu corte expressivo nas emendas de comissão: R\$ 510 milhões. Fufuca é ex-líder do PP na Câmara, mesmo partido de Lira.

Deputados e senadores devem resistir aos cortes

Apesar de Lula manter no Orçamento o valor recorde de R\$ 4,9 bilhões do fundo eleitoral para campanhas municipais deste ano, é dado como certo pelas bancadas que o veto às emendas sofrerá resistências por parte de deputados e senadores, que contam com essas verbas para irrigar seus redutos eleitorais.

“O clima é de uma espécie de indignação, porque

está se tornando normal o governo não honrar os compromissos feitos com as votações pelo Congresso Nacional. O Orçamento foi aprovado por unanimidade, então é um absurdo”, disse o líder do PL na Câmara, deputado Altineu Côrtes (RJ). “Independentemente do nosso partido ser de oposição, neste assunto todos os partidos participaram junto com o governo.”

O relator do Orçamento, deputado Luiz Carlos Motta (PL-SP), disse que o Executivo se comprometeu a recompor os R\$ 5,6 bilhões vetados e afirmou que o Congresso buscaria “reconstruir isso junto com governo” nas próximas semanas.

No início de janeiro, em outro episódio que ampliou o atrito com o Congresso, Lula sancionou, com vetos, a Lei de Diretri-

zes Orçamentárias (LDO) de 2024. Um dos trechos vetados tornava obrigatório o empenho de recursos para o pagamento de emendas impositivas em até 30 dias depois da divulgação da proposta. Esse item foi duramente contestado pelo governo enquanto a LDO tramitava no Congresso, por retirar do presidente o poder de definir o fluxo de liberação de emendas.

Agora, os parlamen-

tares articulam um novo modelo de pagamento de emendas. A mudança fará com que o dinheiro seja pago antes do início das obras e sem a análise de um projeto que justifique o investimento. A proposta mexe com repasses da União para Estados e municípios, principalmente os que passam pela Caixa, banco controlado pelo PP, partido do presidente da Câmara.

Lula diz que é difícil negociar com a Câmara

Na entrevista concedida a uma rádio de Salvador, Lula afirmou que a relação com o Congresso Nacional está avançando com um “percentual razoável”, de cerca de 60% a 70% em relação às pautas do governo. O petista tentou minimizar qualquer atrito na relação com o Poder Legislativo, mas reconheceu que negociar com a Câmara, Casa em que o Palácio do Planalto enfrenta maior resistência, é “sempre difícil”.

“Quando mando um projeto de lei ao Congresso, não quero que os deputados aceitem com muita tranquilidade aquilo que eu mandei e aprove. Mando projeto de lei na expectativa de que eles vão fazer emenda, vão ser contra, vão ser a favor e que, nessa discussão, a gente encontre um caminho do meio e aprove uma coisa que seja plausível para o benefício do povo brasileiro. E tem sido as-

sim”, disse o petista. “Negociar com a Câmara é sempre um prazer, sempre difícil”.

Lula insistiu no argumento de que a medida tomada na sanção à LOA foi a “negociação do possível”. “Temos que conversar e, sinceramente, acho que o Congresso até agora fez o que tinha que fazer, votou tudo o que tinha que votar”, comentou o presidente, citando a votação da reforma tributária. “As coi-

sas estão indo, senão 100% do que a gente queria, mas um percentual razoável, 60%, 70% do que a gente quer”.

Na sua resposta, o presidente voltou a dizer que o PT tem poucos deputados e senadores em relação ao total de parlamentares das Casas Legislativas o que, portanto, aumenta a necessidade de o Governo Federal estabelecer constante diálogo com os congressistas.

EDITAL DE LOTEAMENTO

1º OFÍCIO DE NOTAS E PRIVATIVO DO REGISTRO DE IMÓVEL - IEDA CARNEIRO SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL, COMARCA DE ALAGOA GRANDE, ESTADO DA PARAÍBA

Iêda Maria de Paiva Carneiro, Tabela do Registro de Imóveis, Comarca de Alagoa Grande, Estado da Paraíba, na forma da lei etc.

Faz público para ciência dos interessados, em cumprimento ao disposto no art. 19, § 3º, da Lei nº 6.766, de 19/12/1979, que a Empresa CONSTRUÇÕES JOCELIO RODRIGUES LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 27.232.365/0001-06, com Sede no Sítio Barriguda, s/n, Zona Rural, Alagoa Grande - PB, neste ato sendo representado por Jocelino Rodrigues da Silva, brasileiro, solteiro, empresário, portador do RG nº 2.963.220 SSP/PB, inscrito no CPF sob nº 052.148.754-44, residente no Sítio Barriguda, s/n, Zona Rural, Alagoa Grande - PB, depositou neste Serviço Notarial e Registral - Iêda Carneiro, situado à rua Dr. Apolônio Zenayde, 755, Centro, Alagoa Grande PB, o projeto e demais documentos relativos ao imóvel de sua propriedade com a denominação de “LOTEAMENTO JOÃO GABRIEL”, localizado no município de Alagoa Grande-PB, compreendendo 09 Quadras, num total de 121 lotes, sendo 119 lotes comerciais medindo 20.920,72m² (vinte mil, novecentos e vinte metros e setenta e dois centímetros quadrados), que correspondem a 7,83% da área total do loteamento, e 02 lotes públicos medindo 2.603,40m² (dois mil, seiscentos e três metros e quarenta centímetros quadrados), que correspondem a 7,83% da área total do loteamento; Área de Vias Públicas mede 9.724,57m² (nove mil, setecentos e vinte e quatro metros e cinquenta e sete centímetros quadrados), que corresponde a 29,25% da área total do loteamento que é de 33.248,69m² (trinta e três mil duzentos e quarenta e oito metros e sessenta e nove centímetros quadrados); tudo conforme Memorial Descritivo, Planta e Termo de Responsabilidade Técnica TRT OBRA/SERVIÇO Nº CFT2302825381 assinados pelo Responsável Técnico Rondineil Bandeira dos Santos Técnico em agrimensura - CRT 88631664120, Aprovados pela Prefeitura Municipal de Alagoa Grande PB. As exigências, dispensas, proibições e ressalvas, inclusive as indicações para cada lote contidas no memorial, ficarão fazendo parte integrante do registro e serão lançadas no seu respectivo campo.

Havendo impugnações, estas deverão ser apresentadas neste Registro, durante o expediente, dentro do prazo de quinze dias, contados da terceira e última publicação deste edital, e não as havendo, será feito o registro.

Alagoa Grande, 25 de janeiro de 2024.

Iêda Maria de Paiva Carneiro - Tabela Pública

RELAÇÃO ENTRE PODERES

Senado promete avaliar 27 vetos

Dos projetos em tramitação, 12 estão trancando a pauta, impedindo a votação de outras propostas

Geraldo Magela
agência Senado

Os vetos do então presidente Jair Bolsonaro a trechos da Lei dos Crimes contra o Estado Democrático de Direito, pendentes de análise desde 2021, e os dispositivos vetados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na lei que retomou o programa Minha Casa, Minha Vida fazem parte da lista de 27 itens a serem votados no Congresso Nacional em 2024.

Dos vetos em tramitação, 12 estão trancando a pauta, impedindo a votação de outras propostas. Na última sessão de análise de vetos, em 14 de dezembro, o Congresso chegou a apreciar 30 vetos, dos quais a maioria foi mantida, e 10 tiveram sua votação inicialmente adiada para 21 de dezembro. No entanto, na ocasião, não houve acordo para a votação.

Tipificação do crime

Dos vetos que trancam a pauta de votação, quatro são assinados por Jair Bolsonaro. O VET 46/2021 à Lei 14.197, de 2021 (que revogou a antiga Lei de Segurança Nacional), impediu a tipificação do crime de comunicação enganosa em massa (disseminação de *fake news*), com pena de até 5 anos de reclusão.

O texto aprovado pelo Congresso estabeleceu uma série de tipos penais em defesa do estado democrático de direito, mas Bolsonaro vetou vários dispositivos, como a permissão para partidos políticos com representação no Congresso promoverem ação privada subsidiária em caso de crimes contra as instituições democráticas no processo eleitoral. Também foram vetados, entre outros, o inciso que aumentava a pena para militares envolvidos em crimes contra o estado democrático de direito e o capítulo que buscava tipificar como crime o atentado a direito de manifestação, com pena que poderia chegar a 12 anos de reclusão.

Após os ataques às sedes dos três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, o movimento pela derrubada dos vetos ganhou força no Congresso, mas a votação foi adiada várias vezes ao longo do ano.

Setor aéreo

Já o VET 30/2022 atinge a Lei 14.368, de 2022, que flexibiliza re-

gras do setor aéreo. A polêmica está na cobrança pelo despacho de bagagens em voos. O então presidente não concordou com a volta do despacho gratuito, que estava garantida no texto aprovado pelo Congresso. Ele alegou que excluir a cobrança aumentaria os custos dos serviços aéreos e teria o efeito contrário ao desejado, ou seja, encareceria as passagens. O ponto vetado não fazia parte do texto original da MP e foi acrescentado por emenda na Câmara dos Deputados. Desde 2017, as companhias aéreas são autorizadas a cobrar pelas malas despachadas. Na época, as empresas alegavam que a cobrança permitiria baratear as passagens, o que não ocorreu.

Minha Casa, Minha Vida

Entre os vetos publicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o VET 18/2023 contém trechos referentes à lei que retomou o programa Minha Casa, Minha Vida. A Lei 14.620, de 2023, teve origem na Medida Provisória (MP) 1.162/2023 e, quando sancionada, teve 11 dispositivos vetados, como o que previa a contratação de seguro de danos estruturais pelas construtoras de imóveis do programa e o que obrigava as distribuidoras a comprar o excedente de energia produzida pelos painéis solares instalados nas casas populares.

Já o VET 26/2023 inclui trechos da Lei 14.688, de 2023, que compatibiliza o Código Penal Militar (Decreto-Lei 1.001, de 1969) com as reformas no Código Penal (Decreto-Lei 2.848, de 1940), com a Constituição Federal e com a Lei dos Crimes Hediondos (Lei 8.072, de 1990). A lei, que teve 10 dispositivos vetados, endurece algumas penalidades, como no caso de tráfico de drogas praticado por militares. Diversos tipos penais do CPM passam por adequação legal para serem listados como crimes hediondos: homicídio qualificado, estupro, latrocínio, extorsão qualificada pela morte, extorsão mediante sequestro, epidemia com resultado morte e envenenamento com perigo extensivo com resultado morte.

Apostas on-line

Ainda deverão ser apreciados pelo Congresso os vetos editados no fim de 2023 e início de 2024. O veto parcial à Lei 14.790

de 2023, que regulamenta as apostas esportivas on-line (VET 49/2023), é um dos destaques. Um dos pontos vetados isentava os apostadores de Imposto de Renda caso os ganhos ficassem abaixo da primeira faixa do Imposto de Renda (R\$ 2.112). Segundo o governo, essa isenção contrariaria a isonomia tributária em face de outras modalidades lotéricas.

Agrotóxicos

Os congressistas também deverão analisar o veto parcial (VET 47/2023) à Lei 14.785/2023, que flexibiliza regras de aprovação, registro e comercialização de agrotóxicos. Entre os 17 dispositivos vetados, estão os que dariam ao Ministério da Agricultura a competência exclusiva para registros de pesticidas, produtos de controle ambiental e afins. Com o veto, permanece o atual sistema tripartite de registro e controle de agrotóxicos, que congrega as pastas da Agricultura; do Meio Ambiente, por meio do Ibama; e da Saúde, representado pela Anvisa. Também foi vetada a criação de uma taxa de avaliação e registro de defensivos agrícolas e produtos de controle ambiental, entre outros do gênero.

Barragens

Sancionada com 11 vetos (VET 43/2023), a Lei 14.755, de 2023, instituiu a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (Pnab). A norma buscou estimular práticas socialmente sustentáveis nesses empreendimentos e assegurar os direitos dos cidadãos através de um programa de direitos custeado pelo empreendedor. O texto original aprovado pelo Legislativo incluía, entre as situações de impacto por barragens, "outros eventuais impactos, indicados a critério do órgão ambiental licenciador", mas a Presidência da República vetou o trecho, por considerar que poderia gerar insegurança jurídica e administrativa. Outro trecho que, segundo a avaliação da Presidência, poderia gerar insegurança jurídica é o que estabelece as regras seriam aplicadas ao licenciamento ambiental de barragem e aos casos de emergência decorrente de vazamento ou rompimento dessa estrutura em situações "já ocorridas ou consideradas iminentes".



Proposta é da deputada Fernanda Melchionna, do Psol do Rio Grande do Sul

Foto: Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

AMBIENTE DE TRABALHO

Projeto amplia para 20 anos prazo para denúncia de assédio

Agência Câmara

O Projeto de Lei 5811/23 fixa em 20 anos o prazo de prescrição para a vítima de assédio sexual no trabalho pedir reparação civil na Justiça. O prazo será contado a partir do fim do vínculo trabalhista.

Apresentado pela deputada Fernanda Melchionna (Psol-RS), o projeto altera o Código Civil, que hoje fixa esse prazo em três anos, contados a partir do fato.

"A vítima acaba por ser duplamente violentada: no assédio propriamente dito e na impossibilidade de responsabilizar seus agressores", afirma a autora. "Ter como marco inicial de contagem da prescrição do crime de assédio o momento do fato é obrigar a vítima a fazer uma escolha impossível: responsabilizar o agressor ou manter o emprego", avalia.

EM TRAMITAÇÃO

Pessoas com deficiência pode ter direito a carga de trabalho menor

Agência Câmara

O Projeto de Lei 3290/23 reduz a carga de trabalho da pessoa com deficiência em uma hora diária. Em análise na Câmara dos Deputados, o texto altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que hoje prevê jornada de trabalho de até oito horas.

Autor da proposta, o deputado Bruno Ganem (Podemos-SP) afirma que a pessoa com deficiência enfrenta extras na sua rotina, principalmente quanto à acessibilidade. "Muitos des-

responsabilizar o agressor ou manter o emprego", avalia.

Ela cita pesquisa do LinkedIn e da organização Think Eva, mostrando no Brasil o assédio sexual atinge principalmente mulheres negras (52%), da região Norte (63%) e com renda entre dois e seis salários mínimos (49%).

"Grupos que historicamente são mais vulneráveis acabam por sofrer mais com a prescrição de seus casos. Portanto, a mudança no início do prazo da prescrição para o assédio sexual, estabelecendo-o no fim do contrato de trabalho, é uma forma de proteger as vítimas, evitando que precisem escolher entre buscar justiça e manter seu sustento", acrescenta Melchionna.

A proposta será analisada em caráter conclusivo pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

ses trabalhadores precisam circular por mais tempo até encontrar o melhor lugar para subir à calçada ou entrar no prédio", citou.

"Nossa intenção é compensar essas dificuldades com a definição de uma jornada de trabalho diferenciada para a pessoa com deficiência", reiterou Ganem. A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência; de Trabalho; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

DIVERSOS CARGOS

Três prefeituras estão com inscrições abertas

Vagas são para cargos em vários níveis de escolaridade com salários que superam R\$ 4 mil; dois concursos terminam o prazo ainda nesta semana

Alinne Simões
alimmesimoesjp@gmail.com

Três prefeituras estão com inscrições abertas para concurso com diversas vagas e cargos. Duas delas, a de São Bento e Belém, encerram as inscrições na quarta-feira, dia 31, e na sexta-feira, 2 de fevereiro, respectivamente. Enquanto para Mamanguape, as inscrições ficam abertas até o dia 16 do próximo mês.

Para Prefeitura de São Bento, estão sendo oferecidas 82 vagas para cargos de Nível Médio, Técnico e Superior. Dessas, 78 são para ampla concorrência e 4 para pessoas com deficiência. As inscrições estão sendo realizadas no site da Educa Assessoria Educacional (educapb.com.br) até às 23h59min do dia 31 de janeiro. A taxa de inscrição custa R\$ 76 para os cargos de nível Médio e Técnico e R\$ 100 para os cargos de nível Superior. As provas estão previstas para serem aplicadas no dia 17 de março e o salário pode chegar a R\$ 4.127,65.

Com a remuneração das funções oferecidas no processo seletivo variando entre R\$ 1.412 a R\$ 3.851, a Prefeitura de Belém, localizada no Agreste paraibano, está inscrevendo até sexta-feira, dia 2 de fevereiro, para 125 vagas de provimento imediato, além de formação de cadastro de reserva,



Foto: Pixabay

Inscrições para os concursos estão sendo feitas através dos sites das bancas aplicadoras

■ **A Prefeitura de São Bento oferece 82 vagas, enquanto que Belém oferta 125 oportunidades e Mamanguape outras 257**

para os níveis Fundamental, Médio e Superior. As inscrições estão sendo feitas ao valor de R\$ 72 para os cargos de nível Fundamental, R\$ 92 para nível Médio e R\$ 112 para nível Superior, no site da banca organizadora do

certame, a Facet Concursos (facetconcursos.com.br). As provas objetivas estão previstas para acontecer no dia 3 de março.

Já para a Prefeitura de Mamanguape são 257 novas oportunidades em mais de 40 cargos, em diferentes níveis de escolaridade, indo do fundamental até o superior. A empresa responsável pelo concurso também é a Facet Concursos e as inscrições estão sendo feitas, exclusivamente, pela internet, no site da organizadora, até o dia 16 de fevereiro. A taxa de inscrição varia entre R\$ 85 e R\$ 115, dependendo do nível de ensino. As provas serão aplicadas no dia 17 de março e os vencimentos podem chegar a R\$ 3.421,07.

Prorrogado novamente

As inscrições para agente de trânsito da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP) e para a Guarda Civil Metropolitana de João Pessoa foram novamente prorrogadas.

Os termos aditivos de prorrogação foram publicados no Diário Oficial do Município, prorrogando até o dia 5 de fevereiro.

Com isso, a data limite para gerar a guia de pagamento e o vencimento se estende até o dia 6 de fevereiro. Continuam mantidas, as datas de realização das provas para os dias 3 de março, no caso da Guarda Civil e 24 de março para a Semob-JP, ambas no turno da tarde.

Profissional cuida da mente das pessoas

O psicólogo é o profissional responsável pelos cuidados com a saúde mental das pessoas. Nos últimos tempos, a profissão tem ganhado destaque e está sendo considerada de extrema importância para a saúde das pessoas como um todo. É ele quem ajuda a superar situações difíceis, identificando traumas, frustrações, medos, receios e sentimentos que podem prejudicar negativamente as pessoas.

Em todos os concursos de prefeituras citados acima, estão abertas vagas para psicólogo. Para se inscrever é necessário que os candidatos tenham formação superior em psicologia e registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP). Mas o que faz um psicólogo que foi aprovado em um concurso municipal?

A psicóloga Fabiana Sonale (CRP 13/5657), que é concursada pela Prefeitura de Montadas, explica que a atuação do psicólogo depende muito do que está previsto no edital. "Em geral, ele vai atuar mais na área da Saúde e da Assistência Social, mas algumas prefeituras já estão incorporando o profissional junto a Educação". Assim, dentro da Saúde, o profissional vai atuar com atendimentos individuais

e coletivos (grupos), fazendo um trabalho em parceria com os demais profissionais para atender as demandas advindas da população.

Já na área de assistência, ele vai trabalhar com um público que se encontra em vulnerabilidade - seja esta econômica, social, afetiva, entre outras - e irá buscar junto a equipe diminuir estas vulnerabilidades, em especial trabalhando com grupos. Ela ressalta que no tocante à Educação, o trabalho é voltado para suprir demandas mais específicas voltadas às dificuldades da escola. E que os profissionais podem trabalhar em conjunto com toda a Rede Municipal participando de eventos em parceria, realizando palestras, entre outros serviços.

"No meu caso, atuo na área de Assistência Social, meu dia a dia está mais ligado a trabalhar com o público em vulnerabilidade. Então faço alguns atendimentos individuais, enquanto técnica do Centro de Referência da Assistência Social (Cras), na confecção de relatórios para a prestação de alguns serviços ofertados pela Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas), que tratam de benefícios eventuais, como distribuição de cestas

básicas, pagamentos de contas, auxílio natalidade, auxílio funeral, entre outros".

Além disso, ela faz atendimento aos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que atende pessoas das mais diversas idades, onde são realizadas atividades de cunho educativo, social e de lazer. Atende grupo formado por pessoas com necessidades especiais, respondendo algumas demandas da justiça, faz o acompanhamento de famílias que participam do Programa Bolsa Família, faz acompanhamentos a pessoas que sofrem dos diversos tipos

de violência, fazendo o encaminhamento para os serviços de proteção apropriados para a pessoa agredida e a família, e participa de atividades junto à rede municipal de serviços.

Em relação a carga horária, Fabiana informa que há concursos que exigem 40 horas, outros 30 horas e, também, há alguns que delimitam em 20 horas. "Atualmente minha carga horária é de 30 horas", afirma. Ela conta que gosta muito da profissão que desempenha há 15 anos. E para quem pretende realizar um concurso na área de Psicologia, ela confessa que é uma profissão que ainda necessita de uma maior valorização salarial, pois alguns municípios ainda não reconhecem a importância do profissional. "Entretanto é uma área muito abrangente que está em ascensão e reconhecimento. O trabalho é árduo, mas as sementes que são plantadas pelo caminho geram frutos, que muitas vezes não vamos poder ver, mas sabemos que provocamos uma mudança na vida das pessoas. Então é preciso de esforço, pois, é uma profissão que está em evolução e necessita de estudos constantes para poder o profissional oferecer sempre um serviço melhor", conclui.

Áreas

O psicólogo pode atuar em áreas da Saúde, Educação e Assistência Social, dependendo do que prevê o edital do concurso público

Carreiras

Bruno Cunha
brnucunha@carreiracombrunocunha.com.br | Colaborador

Razões que tornam os processos seletivos frustrantes

Você já se viu perdido em um mar de incertezas durante os processos seletivos, questionando por que essa jornada muitas vezes se torna tão frustrante? Se a resposta é sim, saiba que você não está sozinho. A busca por recolocação profissional é repleta de desafios, e compreender as razões por trás dessa frustração pode ser o primeiro passo para transformar essa experiência em uma jornada mais assertiva e gratificante.

Os processos seletivos são etapas cruciais na vida profissional de qualquer indivíduo. No entanto, é inegável que, muitas vezes, eles se transformam em fontes de frustração, gerando ansiedade e afetando a autoestima profissional. Mas por que isso acontece?

Em muitos casos, a frustração decorre da falta de estratégias eficazes na abordagem aos processos seletivos. A ausência de um plano claro pode resultar em tentativas infrutíferas e na sensação de estar preso em um ciclo interminável de candidaturas sem resposta.

Não entender completamente suas habilidades, competências e o valor que você oferece ao mercado pode levar a uma falta de confiança durante os processos seletivos. A autoestima profissional é diretamente impactada quando não conseguimos expressar de maneira clara e convincente nosso potencial para os recrutadores.

O impacto da frustração: Ansiedade e autoestima em jogo

A ansiedade é uma companheira constante para muitos que estão em busca de recolocação profissional. A incerteza do futuro, a pressão para encontrar um novo emprego e a constante avaliação durante as entrevistas são elementos que contribuem significativamente para esse estado emocional.

Além disso, a autoestima profissional, que desempenha um papel crucial no sucesso da busca por emprego, pode ser abalada pela falta de resultados positivos nos processos seletivos. A rejeição frequente pode criar dúvidas sobre as próprias habilidades e competências, tornando mais desafiador manter uma atitude positiva.

Identificando os impeditivos: reconhecimento do problema

O reconhecimento dos impeditivos é um passo fundamental na jornada da recolocação profissional. Muitas vezes, a ansiedade e a baixa autoestima estão enraizadas em barreiras que podem não ser imediatamente visíveis. Identificar esses obstáculos é crucial para superá-los com eficácia.

Para superar barreiras invisíveis, é fundamental embarcar em uma jornada de autoconhecimento profundo. Isso envolve explorar não apenas suas habilidades técnicas, mas também seus valores, paixões e metas. O autoconhecimento cria uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias eficazes.

Ao enfrentar as barreiras invisíveis na busca por recolocação profissional, você está desbloqueando o potencial para novas oportunidades. A ansiedade e a baixa autoestima podem ser transformadas quando confrontamos e superamos esses impeditivos. Lembre-se de que a jornada profissional é uma evolução constante. Ao identificar as barreiras, investir no autoconhecimento e adotar estratégias eficazes, você está moldando não apenas sua carreira, mas também o seu desenvolvimento pessoal.

Selic

Fixado em 13 de dezembro de 2023

11,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.412

Dólar \$ Comercial

-0,24%

R\$ 4,911

Euro € Comercial

-0,03%

R\$ 5,332

Libra £ Esterlina

-0,07%

R\$ 6,242

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2023 0,56

Novembro/2023 0,28

Outubro/2023 0,24

Setembro/2023 0,26

Agosto/2023 0,23

Ibovespa

129.009 pts

+0,66%

JOÃO PESSOA

Comércio de móveis usados resiste no Centro Histórico

Empresários se orgulham da atividade e celebram clientela pequena, mas fiel

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

Há 52 anos trabalhando com a venda de móveis usados e antigos, na Rua da República, no Centro Histórico de João Pessoa, a história de João Henrique se confunde com a do seu próprio comércio. Em idade de se aposentar e aproveitar a vida ao lado da sua esposa, ele conta que não consegue ficar um dia sequer sem ir a sua loja. “A mulher reclama porque eu venho todos os dias trabalhar, mas é aqui onde eu me sinto bem”, reconhece.

Satisfeito com a vida, como ele mesmo faz questão de dizer, João Henrique é um contador de histórias e elas estão conectadas em cada móvel que ele faz questão de mostrar. “Esse piano foi do Teatro Santa Roza... Essa arca foi feita na década de 30... Aqui na loja já comprou Pedro Gondim (o ex-governador), João Agripino (também ex-governador) e aquele menino, Cássio Cunha Lima, e o pai dele (Ronaldo Cunha Lima)...”, lembra. Essas são só algumas das inúmeras histórias contadas pelo empresário em pouco mais de 10 minutos de conversa.

Na loja, ele disse vender de tudo, porém a grande maioria dos móveis são considerados “antigos”. Segundo ele, estes são os mais procurados pela qualidade “que é superior aos fabricados atualmente”. “Até meados dos anos 2000, digamos, as empresas só trabalhavam com móveis de madeira imbuia, cerejeira, sucupira,

então, eram móveis para durarem 100, 200 anos. Hoje, só se trabalha com MDF aglomerado, que se você atravessa de uma rua para outra, chuveirando ou até sem chover, se acaba, se desmancha”.

Por esse motivo também, o público desse tipo de produto é bem específico, sendo procurado por pessoas de idade mais avançada, colecionadores ou apreciadores deste tipo de móvel. “Aqui no centro de

João Pessoa, só vem comprar pessoas acima de 40, 50 anos e aposentados”, destaca. João também vende mobiliários usados de fabricação mais recente, só que em menor quantidade. E até está começando a comercializar nas redes sociais. Ele não tem cartão de visitas, mas se empolga ao dizer que está no WhatsApp. “Pode falar comigo por aqui que a gente dá um jeito”, acrescenta mostrando o celular.

Clientes buscam originalidade e qualidade

A estratégia de vender pelas redes sociais, inclusive, tem sido uma alternativa para outros comerciantes de móveis usados do Centro Histórico de João Pessoa, uma vez que, nos últimos anos, as vendas presenciais têm diminuído, conforme relatam.

O comerciante Sérgio Coutinho, que também tem um comércio de móveis usados e antiguidades na Rua da República, conta que começou vendendo móveis novos no final do anos 90, mas por volta de 2001, com a forte concorrência dos atacadistas, fez a transição.

Hoje, para vencer a concorrência, ele teve que se adaptar ao universo das tecnologias e passou a comercializar não só na loja, mas no Instagram. “Na internet, nós temos um grande concorrente que é a OLX, mas nós temos o Instagram. Apesar de que ainda tem cliente que quer ver fisicamente, pegar e levar na hora”, revela Sérgio. O comerciante conta que em relação aos móveis usados, os atacadistas “atrapalham” muito o seu comércio, porque oferecem preços e prazos atrativos, que os pequenos comerciantes não conseguem oferecer.

Sérgio relata ainda que sempre esteve no mesmo lugar e que sua loja é conhecida por ter de tudo. “É vidro, plástico, móveis, artesanato e antiguidades”, diz. E o que mais tem saída, segundo ele, são os móveis usados em geral, comprados para suprir uma necessidade. “Uma mesa com quatro cadeiras, um fogão, uma geladeira, uma estante, um cama box casal. No início do ano, sempre vêm muitos estudantes, esse pessoal que vai iniciar a faculdade”, frisa.

Todavia, ele conta que a venda de antiguidades, muitas vezes, “salva o mês”. “As antiguidades envolvem os colecionadores, e tem colecionador de pratos, de bules, de andorinhas, de tudo. É incrível!”, diverte-se. Esses colecionadores são pessoas com um poder aquisitivo mais alto, que geralmente pagam mais caro para ter um produto considerado raro. “O que marca para a gente, na verdade, é a venda substancial. Eu já tive cliente que chegou aqui e queria comprar só um utensílio, mas acabou levando muita coisa porque achou bonito e bem conservado. Recentemente, teve uma senhora que veio aqui, a gente começou a conversar e lembrei que fazia uns 10 anos que ela tinha feito uma grande compra. Foram umas 30 peças e ela precisou carregar num caminhão. Isso a gente não esquece”.

Menos lojistas e clientes
Proprietário de uma loja de móveis usados, Ari Alves, veio de Guarabira no início dos anos 80 e disse que já viveu grandes momentos naquele espaço, que vendia muito, mas que agora o “comércio está muito parado”. Ele desabafo e diz que não está comprando mais produtos, que vai vender o estoque e fechar o estabelecimento.

“Faz uns 40 anos que estou aqui, houve um tempo em que isso aqui tinha umas 80 lojas, hoje se tiver 13 é muito. Eu criei meus filhos com isso aqui, mas agora está parado. Estou vendendo só o que tem aqui e vou repousar, cuidar dos meus netinhos”, informa. Para Ari, houve um esvaziamento do centro, causado pelo crescimento do comércio nos bairros e, também, pelo “abandono” dos poderes públicos.

“Aqui eu fiz grandes amizades, para mim isso aqui é uma beleza, é uma terapia. Eu já vendi muito aqui, mas do jeito que está, infelizmente, não dá pra continuar”, reflete o comerciante ao lembrar que em outras épocas o comércio tinha muitos clientes, mas que agora poucas pessoas “aparecem para comprar algo”.

Contudo, ainda há quem prefira o local para adquirir peças de qualidade. “Eu estou procurando uma escada e vim aqui, até mesmo, para tentar movimentar esse comércio que é meio esquecido”, confessa o comerciante Jairo Gomes, que estava procurando uma escada “de abrir e fechar”. Ele conta que já comprou outras vezes em lojas de móveis usados, porque tem muita coisa boa, com materiais bons e de utilidade. “Os móveis aqui têm um tempo de vida muito maior do que os feitos hoje. As pessoas esqueceram um pouco desses comércios, mas eles têm muita coisa boa”.



“

Eu já tive cliente que chegou aqui e queria comprar só um utensílio, mas acabou levando muita coisa porque achou bonito e bem conservado

Sérgio Coutinho



Proprietários de lojas, como seu João Henrique, mantêm empresas ativas há décadas

Fotos: Roberto Guedes

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Cenário empresarial brasileiro: desafios e oportunidades

O cenário empresarial brasileiro em 2023 revelou um aumento de 0,7% no número de empresas abertas, totalizando 3.868.687, comparado aos 3.842.947 do ano anterior, conforme dados do Painel de Registro de Empresas do Governo Federal. Contudo, há um alerta significativo, já que os fechamentos de empresas também cresceram consideravelmente, alcançando 2.153.840 em 2023, um aumento de 25,7%. Esses números levantam questões sobre a saúde financeira dos negócios e o incentivo ao empreendedorismo no Brasil.

A carga tributária, uma das mais elevadas globalmente, com alíquota próxima a 34%, continua a ser um desafio crítico para os empreendedores. Mesmo com a recente aprovação da reforma tributária, após 30 anos de debates no Congresso e governos sucessivos, não se vislumbra um alívio substancial, mantendo o país em um patamar desafiador em relação aos tributos. A reforma, em linhas gerais, busca unificar e simplificar os impostos sobre o consumo em um Imposto sobre Valor Agregado (IVA), sendo dual, um para os impostos estaduais e outro para os federais. Nesse contexto, os empresários enfrentam a necessidade de gerenciar seus recursos de maneira eficiente para lidar com essa pressão fiscal.

Outro desafio notável é a taxa de juros elevada, que impõe barreiras ao acesso ao crédito e reduz os investimentos. No entanto, as perspectivas para 2024 são otimistas, com a possibilidade de uma redução nas taxas de juros, saindo de 11,75% para 9% até o final do ano. Isso pode revitalizar os negócios, resultando em mais investimentos e estimulando o crescimento econômico. A flexibilização do crédito é vital para impulsionar a atividade empresarial, permitindo que os empreendedores expandam suas operações e inovem.

Outro aspecto positivo é a estabilização dos custos de produção observada em 2023, considerando especialmente os anos anteriores de crescimento constante. A inflação, que esteve em um ritmo mais moderado no ano passado, deve permanecer em baixo patamar em 2024, proporcionando um ambiente mais previsível para as empresas planejarem e executarem suas estratégias de negócios.

Esses indicadores macroeconômicos não afetam apenas as empresas, mas também têm reflexos diretos nos consumidores. A estabilidade nos custos de produção pode resultar em preços mais constantes e, potencialmente, em produtos mais acessíveis para os consumidores. Além disso, a redução das taxas de juros pode influenciar positivamente o poder de compra, incentivando o consumo.

Diante dos desafios, como a carga tributária e outros fatores fora do controle dos empreendedores, cuidar da saúde financeira é crucial para lidar com possíveis incertezas. Recomenda-se, sobretudo, o planejamento estratégico, que deve ser estruturado no início do ano. Com a orientação de um profissional, é possível não apenas planejar ações, mas, antes de tudo, analisar a situação atual da empresa. Isso permite identificar pontos estratégicos de melhorias e ajustes, possibilitando a criação de um plano de ação assertivo que proporcione lucratividade, aumento de faturamento e diferenciação perante os concorrentes. Em um cenário desafiador, a orientação especializada torna-se uma diferencial para o sucesso empresarial.

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

Dívidas colocam empresas em risco

Em setembro de 2023, o país registrou 6,6 milhões de negócios endividados em quantia superior a R\$ 122 bilhões

Agência CNI

Na rotina empresarial, há dívidas que são comuns, por exemplo, uma compra a prazo de uma máquina para a fabricação de produtos que vão contribuir para o crescimento do negócio. Mas, situações adversas, como quedas no faturamento e falta de gestão de recursos, podem resultar em dificuldades financeiras e, conseqüentemente, no endividamento que coloca em risco a sobrevivência de empresas.

Em setembro de 2023, o Brasil registrou 6,6 milhões de empresas com 47,10 milhões de dívidas, totalizando R\$ 122,2 bilhões, segundo a

Serasa. Desse universo, 5,882 milhões são micros e pequenas empresas, que acumulam 40,3 milhões de dívidas, um total de R\$ 98,1 bilhões.

A empresa está endividada quando os débitos ultrapassam a capacidade de pagamento por falta de recursos e o empresário não consegue cumprir obrigações financeiras. Isso pode ser causado por vários fatores, como excesso de dívidas, baixo desempenho operacional, problemas de gestão, impactos econômicos adversos ou mudanças no mercado.

“Apesar de a palavra soar mal, o endividamento pode ser uma ferramenta estratégica para alavancar o cresci-

mento e o desenvolvimento das empresas quando utilizado de forma consciente e planejada, mas é fundamental que as empresas avaliem cuidadosamente os custos e os riscos associados, bem como sua capacidade de gerar retorno sobre os investimentos realizados”, explicou o analista do Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC) de Minas Gerais, Thiago de Assis Gonzaga.

Tipos de endividamento

O endividamento pode ser classificado como sustentável ou insustentável. O endividamento sustentável é a capacidade de uma empresa de gerenciar as dívidas de forma responsável e equili-

brada, garantindo que os níveis de endividamento não comprometam a capacidade de pagamento ou de investimento em projetos estratégicos. É manter um equilíbrio entre os recursos financeiros obtidos por meio de empréstimos e a capacidade da empresa de honrar esses compromissos, seja a curto, médio ou longo prazo.

Já o endividamento insustentável ocorre quando as dívidas ultrapassam a capacidade de pagamento e impacta negativamente a saúde financeira da empresa e a credibilidade no mercado, limitando a capacidade de investimento e crescimento. Vale salientar que o endividamento pode

ser uma ferramenta estratégica para alavancar o crescimento e desenvolvimento das empresas quando utilizado de forma consciente e planejada, viabilizando investimentos em expansão, inovação e modernização, contribuindo para a competitividade e solidez no mercado.

Avaliação criteriosa

No entanto, é fundamental que as empresas avaliem cuidadosamente os custos e os riscos associados, bem como, sua capacidade de produzir retorno sobre os investimentos realizados, a fim de garantir que o endividamento contribua efetivamente para o fortalecimento do negócio.

“

Para sair do endividamento, o ideal é começar a pagar as dívidas com taxas de juros mais altas, em seguida, as de curto prazo, como empréstimos

Thiago de Assis Gonzaga

Estratégia inclui a elaboração de plano para iniciar pagamentos

Segundo especialistas, é crucial adotar uma abordagem estratégica. “Para sair do endividamento, o ideal é começar a pagar as dívidas com taxas de juros mais altas, seguidas por aquelas de curto prazo, como empréstimos e faturas atrasadas, devido ao impacto imediato na saúde financeira da empresa”, diz Thiago de Assis.

É importante considerar

também dívidas de médio e longo prazo na estratégia, ponderando não apenas o valor, mas o impacto financeiro imediato e a longo prazo. O especialista destaca ainda que é possível solicitar crédito estando endividado, entretanto, salienta que a aprovação para tal está sujeita a uma análise criteriosa por parte das instituições financeiras.

“Caso a empresa apresente um plano robusto para quitar as dívidas existentes e demonstre capacidade de pagamento, algumas instituições podem considerar a concessão de novos créditos, embora a obtenção de empréstimos em situações de endividamento seja frequentemente marcada pelo desafio de custos”, acrescenta.

Linhas de crédito podem auxiliar na regularização de pendências

Também há linhas de programas e modalidades de créditos que podem apoiar as empresas a regularizarem as dívidas com condições mais favoráveis, como taxas de juros mais baixas e prazos de pagamento mais flexíveis conforme alguns exemplos abaixo. Entre as mais lembradas por especialistas está o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empre-

sas de Pequeno Porte (Pro-nampe), criado para oferecer crédito para micros e pequenas empresas com condições vantajosas, como taxas de juros reduzidas e prazos de pagamento mais longos.

Outra possibilidade é a antecipação de recebíveis, que consiste no adiantamento do prazo de recebimento da venda de produtos e serviços; repactuação, que possibilita

a prorrogação das parcelas do contrato; o refinanciamento, que consiste em uma nova operação de crédito em substituição a um contrato em aberto. Assim como empréstimos com garantia de imóvel ou veículo ou a portabilidade, quando há migração de uma operação de crédito de uma instituição financeira para outra, em condições mais favoráveis.

PENSOU JORNALISMO,
LEMBROU TABAJARA
105,5 FM

PROGRAMAÇÃO
segunda a sexta

Jornal Estadual
06h às 08h

Fala Paraíba
11h às 13h

MARKETING EPC

A SOMA DE TUDO,
O SOM DE TODOS.

Tabajara

EMPRESA PARAIBANA
DE COMUNICAÇÃO

NAS UNIVERSIDADES

Paraíba impulsiona apoio à pesquisa

Governo do Estado investiu R\$ 43 milhões em bolsas para iniciação científica, pesquisa e inovação no ano de 2023

Assessoria Fapesq-PB

O ano de 2023 foi de retomada do processo de reafirmação e reorganização das bases da ciência, tecnologia e inovação do país. Na Paraíba não foi diferente. Em 2023, o Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), foram ofertadas 374 bolsas, sendo 297 para alunos de mestrado e doutorado e 77 de pós-doutorado. No total, foram investidos R\$ 35,5 milhões.

Já na iniciação científica para estudantes do Ensino Médio, foram ofertadas 200 bolsas, que totalizam o investimento de R\$ 1,68 milhão. O impulso obtido em investimentos no ano de 2023 possibi-

litou a ampliação e lançamento de programas da Secties.

O Estado investiu R\$ 6,2 milhões para apoiar núcleos de pesquisas avançadas coordenadas por instituições de ensino superior e foram 41 projetos selecionados e R\$ 283 mil investidos no edital de incentivo à criação de *startups* e projetos inovadores. Isso resume um investimento superior a R\$ 43 milhões.

“O governador João Azevêdo, desde que assumiu o governo, conseguiu implementar uma série de ações na área de ciência e tecnologia que culminaram com um programa próprio de bolsas de pesquisa”, conta o secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, Claudio Furtado. “O último edital somou quase R\$ 40 milhões, mostrando a força e a perenidade da

manutenção dos recursos. Isso é o mais importante do apoio aos programas de pós-graduação: que seja perene o investimento para que você consiga manter um determinado patamar nos investimentos que você faz na formação de recursos humanos altamente qualificados”.

O secretário conta que algumas novidades já estão previstas para este ano. “Além da manutenção dos programas já existentes de mestrado, doutorado, pós-doutorado e iniciação científica, o governador, no final do ano passado, lançou o Programa Paraíba Sem Fronteiras”, informa. “São bolsas de intercâmbio para estudantes de graduação das nossas universidades. E – essa também é uma novidade – para alunos de mestrado: um estágio até três meses para aquele estudante

que precisa fazer uma imersão num grupo de pesquisa no exterior. Isso potencializa a questão da cooperação internacional dos programas, o que é muito importante na avaliação da Capes”.

O programa também vai possibilitar o doutorado sanduíche, o doutorado que é parcialmente realizado em outra instituição estrangeira. “Ou seja: um estágio de até seis meses. E também receber visitantes estrangeiros para passar até três meses aqui no estado, para fortalecer os programas de pós-graduação e para fazer circular pesquisadores de renome aqui nos nossos programas. E também que pós-docs que aqui estejam possam também passar por períodos curtos de até três meses em estágios em grupos de pesquisa que tenham colaboração com

aquele grupo em que ele está aqui no estado”.

De acordo com o secretário, as bolsas de formação de mestrado e doutorado serão lançadas no meio do ano, enquanto o Paraíba Sem Fronteiras deve anunciar seu edital antes, ainda por volta de março.

O presidente da Fapesq, Rangel Junior, disse que está otimista e projeta novas iniciativas de apoio à pesquisa, ciência, tecnologia e inovação do Estado para o ano de 2024. Além disso, ele confirmou o lançamento de novas modalidades de bolsas.

“Estamos lançando em 2024 algumas modalidades de bolsas novas e chamaremos a comunidade acadêmica e instituições de pesquisa da Paraíba para dialogar sobre metodologias e demandas de cada setor”, afirmou.

“

O governador João Azevêdo conseguiu implementar uma série de ações na área de ciência e tecnologia que culminaram com um programa próprio de bolsas de pesquisa

Claudio Furtado

Bolsas da Fapesq permitem dedicação de pós-graduandos

Emmily Ferreira de Farias Cardoso e Ludmilla Christine Silva de Sales são alunas de pós-graduação que recebem bolsas via Fapesq, no Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas da UFPB. Emmily é aluna de mestrado e Ludmilla, de doutorado.

O apoio da Secties e da Fapesq tem sido essencial na caminhada das pesquisadoras. “É de extrema importância esse apoio para a manutenção do pesquisador na carreira acadêmica. A bolsa é o salário do pesquisador que disponibiliza a sua dedicação exclusiva na universidade para trazer melhorias para a comunidade através de estudos e pesquisa. Sem a bolsa não haveria possibilidade de manter nossa autonomia, qualidade de vida e nem se dedicar a universidade, visto que trabalhar com experimentos e pesquisa é muito desgastante e dificultaria muito a possibilidade de não ter uma fonte de renda”, comentou Ludmilla Sales.

Para Emmily Cardoso, a dedicação à pós-graduação fica comprometida quando é necessário trabalhar e estudar. “É muito desgastante, para não dizer praticamente impossível, trabalhar e realizar mestrado e doutorado com afinco e zelo”, conta Emmily Cardoso. “É necessário estar no laboratório, realizar protocolos, repetir experimentos, estudar bastante para embasar e justificar o projeto, tratar animais, cursar disciplinas, enfim! A bolsa é simplesmente minha fonte de renda atualmente, é com ela que consigo fazer feira, comprar gás e custear o transporte para a universidade. E isso nos mostra que a pesquisa é relevante e importante para esses órgãos”, completou.

A mestranda desenvolve um projeto cujo título é “Avaliação de nova formulação nutraceutica composta por cepas de *Limosilactobacillus fermentum* e polifenóis sobre

a função cardiovascular de camundongos ApoE-/-”, sob a orientação da professora Camille de Moura Balardini. Camundongos ApoE-/- são animais geneticamente modificados que possuem maior propensão a desenvolver aterosclerose (o acúmulo de gordura na parede dos vasos sanguíneos, mais precisamente das artérias). O “ApoE-/-” significa que o gene apolipoproteína E foi silenciado no DNA do animal. Sem produzir essa proteína, o camundongo fica com mais colesterol acumulado no sangue.

A pesquisa, portanto, investiga os efeitos cardiovasculares da formulação nesses animais, que são submetidos a uma dieta rica em gordura. “Nossa hipótese é que a formulação reduzirá o perfil lipídico, reatividade vascular, estresse oxidativo e marcadores de inflamação dos

animais tratados, resultando numa melhora cardiovascular”, diz a pesquisadora. A produção dessa formulação foi realizada sob a orientação do professor Evandro Leite com a colaboração do professor José Luiz de Brito, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFPB.

A doutoranda Ludmilla Christine Silva de Sales, por sua vez, desenvolve um projeto chamado “Momitha – Modulação da microbiota intestinal no tratamento da hipertensão arterial: um estudo randomizado e controlado por placebo”, sob a coordenação de Josiane de Campos Cruz.

“Ao término deste projeto pretendemos elucidar os efeitos da intervenção com probióticos e fibras alimentares sobre a microbiota intestinal, parâmetros cardiovasculares, antropométricos, metabólicos e in-

flamatórios em pacientes com hipertensão arterial, a principal desordem cardiovascular que mais mata no mundo”, contou. Probióticos são micro-organismos vivos que, ao serem ingeridos, beneficiam o organismo, enquanto a microbiota é a variedade de bactérias, vírus, fungos e outros microrganismos unicelulares que habitam no nosso organismo. Para esse estudo, ela avalia elementos como níveis de pressão arterial, a variabilidade da frequência cardíaca, parâmetros bioquímicos e biomarcadores de inflamação.

Biotecnologista e nutricionista formada pela UFPB, Ludmilla é pesquisadora desde a primeira graduação. Agora, no doutorado, sua jornada na ciência continua com o apoio do edital de apoio à pesquisa na graduação e pós-graduação do Governo do Estado.



Emmily Ferreira de Farias Cardoso (E) e Ludmilla Christine Silva de Sales (D) são alunas de pós-graduação da UFPB que recebem bolsas da Fapesq

CARTÓRIO “DINAH CORRÊA”
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
COMARCA DE SOLÂNEA/PB
TITULAR: BELª EDNA MARIA CORRÊA PAIVA

EDITAL DE LOTEAMENTO Nº 001/2024

EDNA MARIA CORRÊA PAIVA
Oficiala do Registro Geral de Imóveis da Comarca de Solânea-PB, na forma da Lei, etc...

FAZ SABER a quem interessar possa, o presente edital virem, e dele conhecimento tiverem, que o Sr. **Luiz Paulo Ferreira de Lima**, inscrito no CPF/MF nº 051.xxx.xxx-59, sócio administrador da **Empresa Boa Vista SLA Desenvolvimento Imobiliário LTDA**, inscrita no CNPJ/MF nº 28.626.811/0001-11, situada na Rua Amazonas, nº 35, sala C, Centro, Solânea-PB CEP 58225-000, Foi apresentado e arquivado neste Serviço os documentos necessários exigidos pelo Art. 18 da Lei Federal nº 6.766/79, para registro do **LOTEAMENTO NOSSA SENHORA DA BOA VISTA II**, na localidade Aldeia, zona urbana desta cidade de Solânea/PB, imóvel a ser loteado na área total de 26.882,61m², composto de 90 (noventa) lotes, compreendidos de seis (06) Quadras A, B, C, D, E e F, lotes todos centralizados na planta aprovada pela Prefeitura Municipal de Solânea, título de propriedade devidamente inscrito no Registro Geral de Imóveis, da Comarca de Solânea, no Livro 2, mat. 7952. E para que chegue ao conhecimento de todos, expediu esse edital em que será publicado no jornal Local, por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo de 15 (quinze) dias, nos termos da Lei Federal nº 6.766/79 contado da data da última publicação. A oficiala do Registro.

Solânea-PB, 18 de Janeiro de 2024.


Edna Maria Corrêa Paiva
Oficiala do Registro de Imóveis.

TRANSFORMAÇÃO

Jogos criados a partir da reciclagem

Projeto da UFPB transforma lixo eletrônico em objetos lúdicos e educativos para crianças e adolescentes

Taty Valéria
tatyavaleria@gmail.com

Um projeto de extensão desenvolvido pelos cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba reaproveita lixo eletrônico que seria descartado de maneira irregular e transforma em jogos manuais e educativos, que podem ser utilizados por crianças e adolescentes. Coordenado pelo professor do Departamento de Energias Alternativas e Renováveis da UFPB, Adhemar Virgulino, o projeto Tree atua ainda, com palestras para alunos do Ensino Fundamental e Médio se conscientizarem sobre os danos que os materiais podem causar ao meio ambiente.

De acordo com estimativas apuradas pelo “Monitor Global de Resíduos Eletrônicos 2020: Quantidades, fluxos e o potencial da economia circular”, do Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar), o mundo gerou 53,6 milhões de toneladas de lixo eletrônico em 2019, uma média de 7,3 quilos por habitante ao ano. O Brasil é o líder da América do Sul e está entre os cinco primeiros do mundo nesta lista. Ainda nesse estudo, apenas 9,3 milhões de toneladas foram coletadas e recicladas formalmente, o que representa 17,4% de todo montante descartado.

“Vários metais como o níquel e até o ouro contêm componentes que, quando começam a se desmanchar, podem entrar na pele, e contaminar pessoas. Além disso, deixamos de reaproveitar porque muitas vezes esses materiais possuem um alto custo. Quando se devolve para a cadeia produtiva, eles podem ser reaproveitados para fazer novos componentes, novos equipamentos”, disse o professor. O projeto é coordenado por quatro professores e nove alunos.

Manoela Morais, de 22 anos, aluna de Engenharia Ambiental, foi atraída pelo projeto a partir da preocupação sobre o que fazer com os próprios resíduos eletrônicos. “A proposta do Tree é bem interessante. Dentro da minha área, acredito que a gestão de resíduos em si ajuda bastante. Aprendemos como é feito o processo de reciclagem, a logística reversa que está por trás. Quando descartamos determinado aparelho, ele pode voltar para o processo produtivo novamente. Então, isso trouxe uma visão diferente para mim”, diz a estudante, que está no 7º período do curso.

No projeto Tree, os materiais que iriam para descarte se transformam em jogos de tabuleiro, luminárias, e até bijouterias. As escolas podem ter acesso aos jogos e palestras do projeto através do perfil no Instagram, no endereço @treeufpb e agendar uma visita. Atualmente, 12 escolas públicas já estão na lista fixa do projeto.



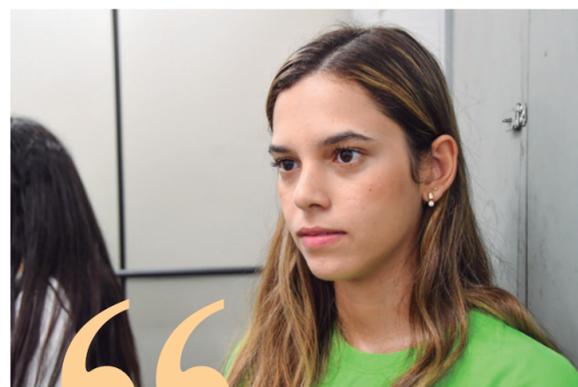
Fotos: Roberto Guedes

Objetivo da iniciativa é, além de reutilizar peças eletrônicas, despertar em crianças e adolescentes a preocupação com a reciclagem



Quando se devolve para a cadeia produtiva, eles [os materiais] podem ser reaproveitados para fazer novos componentes e equipamentos

Adhemar Virgulino



Aprendemos como é feito todo o processo de reciclagem, a logística reversa que está por trás. Então, isso trouxe uma visão diferente para mim

Manoela Morais

Lixo Eletrônico

Emlur recebeu 15 toneladas de equipamentos

Atualmente, o recolhimento de equipamentos elétricos e eletrônicos em João Pessoa é realizado pela Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur). De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305), a responsabilidade de recebimento dos aparelhos eletrônicos inservíveis é dos fabricantes e lojistas, porém, a Emlur

disponibiliza um local específico com contentores para recebimento do dito “lixo eletrônico”, localizado na sede da Emlur, na Avenida Minas Gerais, 177, Bairro dos Estados. A população também pode solicitar os serviços da Emlur pelo aplicativo “João Pessoa na Palma da Mão”.

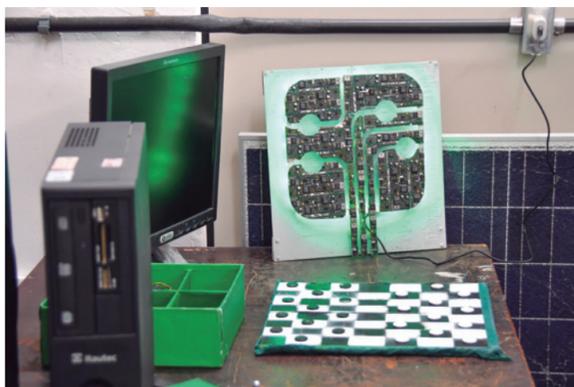
Ricardo Veloso, superintendente da autarquia,

alerta à população sobre o descarte correto do lixo eletrônico para evitar acidentes em vários aspectos (domésticos, com garis; e danos ao meio ambiente). “Celulares, carregadores, microondas e tablets são alguns dos equipamentos que podem virar uma bomba-relógio, quando descartados de forma indevida”. Ainda de acordo com o gestor, apenas em 2023,

a Emlur recebeu 15 toneladas de lixo eletrônico e que todo material recolhido pela gestão ou recebido nos pontos de recolhimento é repassado à Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos (Abree), responsável desde 2011 pela destinação final adequada e reciclagem desses produtos pós-consumo no Brasil.



Iniciativa de extensão da UFPB reaproveita dispositivos eletrônicos



Intuito é garantir novas utilidades ao lixo eletrônico produzido



Jogos criados no projeto são utilizados por estudantes

Foto: Arquivo pessoal

Jason Alexander ensinando crianças na prática do skate em busca de revelações para o esporte, que precisa decolar na Paraíba



SKATE NA PARAÍBA

Luta para se revitalizar e se manter vivo

Esporte ainda enfrenta a falta de reconhecimento da população e de espaços públicos para a prática em todo o estado

João Thiago
joaothiagocunha@gmail.com

Pistas fechadas, pouca infraestrutura, dificuldade de encontrar patrocinadores, e, ainda assim, o skate paraibano resiste. Não é fácil praticar um esporte que ainda enfrenta a falta de reconhecimento de grande parcela da população, mesmo tendo se tornado uma modalidade olímpica. O Dayvid Charles sabe como é enfrentar o olhar torto das pessoas enquanto ensaia um *heelflip*.

“Antes das Olimpíadas, o skate era considerado como um esporte de vândalos, radicais, não aceitos pela sociedade. Eu digo isso por ter sentido na pele o preconceito”, explica o atleta e professor, que destaca que este preconceito se reproduzia na falta de locais para a prática do esporte.

“Eu ando de skate há 27 anos. Antigamente a gente só tinha a ‘pista podre’ da Lagoa, que era conhecida assim por conta da sujeira e do abandono do local. Lá pelos anos 2000 eu morava em Jaguaribe e a gente fez um abaixo-assinado com os moradores da região da Escola João Machado para que pudéssemos praticar o skate nas imediações da escola. Foi difícil. A cena sofre muita resistência por parte da população”, lembra.

Espaços públicos

Além da resistência da população, que ainda tem preconceito, a falta de espaços para a prática esportiva também é uma barreira. João Pessoa tem uma série de locais onde a experiência do skate pode ser vivenciada, mas saindo da capital paraibana, são poucas as cidades que contam com pistas apropriadas.

“Temos pistas em outras cidades, como Cajazeiras, Bananeiras e Campina Grande. Patos também inaugurou uma pista, mas a falta de conhecimento sobre o esporte também atrapalha. Muito se constrói, mas os projetos nem sempre atendem às demandas dos praticantes. Falta à gestão pública escutar os skatistas para desenvolver os projetos da forma correta. O investimento do poder público acaba sendo feito de forma errada, e a gente tem diversas pistas que não atendem à demanda dos esportistas e, por isso, estão vazias”, destaca Jason Alexander, presidente da Federação Paraibana de Skate, entidade que representa o esporte na Paraíba.

A federação é nova. Tem menos de seis meses, e reúne as associações de Skate Metropolitana, Paraibana e de Sousa e não estava filiada à Confederação Brasileira de Skate, que foi desfilada da World Skate (WS), organização internacional que regula o skate e os esportes sobre patins no último dia 10. O skate, agora, está sob a tutela da Confederação de Hóquei e Patins, unificando os esportes sobre rodas em um único órgão no Brasil. O fato é que, por não ser filiada ao órgão, a FPSK não sofreu muitas mudanças, e tem mantida a sua atuação.

O objetivo do órgão é representar os praticantes do esporte junto ao poder público e tentar integrar estes praticantes em uma entidade única. “O desafio é grande, e nossa maior luta é conseguir renovar a safra de atletas. Precisamos de espaços apropriados e de incentivo a novos praticantes. A federação tem buscado isso junto ao poder público”, explica o presidente.

Uma das reclamações com relação aos espaços é que a maioria deles é voltado para praticantes de alto nível do skate, o que impede, para Dayvid Charles, que novos praticantes comecem a usar as pistas. “Se a gente tomar como exemplo a pista da Lagoa... ela é muito profunda e longa, apropriada para profissionais. Se um novo praticante tentar usar o local, não vai conseguir e isso pode ser frustrante”, diz o professor.

Ele dá aulas de skate em uma pista privada que inaugurou em dezembro, na avenida Epitácio Pessoa. O projeto ousado reúne a pista, aulas, uma loja de artigos voltados para o skate e um espaço para eventos. A expectativa é que este novo espaço possa trazer mais torneios e campeonatos para João Pessoa.

“Desde 2018 estamos sem campeonatos acontecendo na cidade, e isso também nos desanima enquanto atletas. É preciso ampliar isso. A pandemia realmente prejudicou muito o nosso esporte. Estamos lutando para reestruturar”, afirma o professor.

Mix Extreme

Nesta luta pela reestruturação, um campeonato de nível nacional está acontecendo em João Pessoa neste final de semana. O Mix Extreme reúne atletas de todo o Nordeste em disputas do skate e dos patins na Skate Plaza Manaíra. Entre os atletas que participam do evento está Fabíola da Silva, oito vezes campeã do X-Games na modalidade patins. No skate o evento vai ter três categorias: até 12 anos, o Aberto, acima de 13 anos e o Master, para quem tem mais de 40.

As modalidades do skate que acontecem na Skate Plaza de Manaíra se dividem entre *skate street*, que usa as características da pista local, que simula as ruas, com escadas, corrimãos, rampas, bancos e outros obstáculos e o *skate vertical*, com o famoso *half pipe*, a pista em “U”, onde se realizam manobras de alta complexidade.

“O Mix é grande e tá mexendo com a cabeça das pessoas. É um torneio que está trazendo patrocinadores e visibilidade para o esporte. Até a praça em Manaíra eles reformaram para as disputas. É um torneio que vai revelar muitos nomes paraibanos, algo que, com a falta de torneios e de participação dos nossos atletas, não vínhamos conseguindo fazer há algum tempo”, explica o professor.

Jason Alexander enumera alguns dos destaques do estado e destaca que é preciso que mais atletas consigam brilhar. “Nós já temos alguns nomes no cenário nacional, como a Janielly, que participou do Brasileiro e de 2022 pra cá tá dando muito orgulho pra Paraíba. Tem o João Parente, no vertical, também, que tem conseguido alguns pódios pelo Nordeste. Esses nomes precisam se multiplicar. Quanto mais atletas renomados tivermos, mais visibilidade conseguiremos para a Paraíba, e isso será ótimo para o esporte crescer”, concluiu.

Foto: Arquivo pessoal

Jason Alexander realiza uma manobra das mais difíceis, mostrando muita técnica



FÓRMULA 1

Verstappen sonha em alcançar Hamilton

Piloto da Red Bull acha possível igualar o recorde atual do inglês, desde que tenha um carro para brigar pelo título

Agência Estado

Tricampeão de Fórmula 1, Max Verstappen acredita que tem condições de se tornar hepta como Lewis Hamilton e Michael Schumacher. Embora não coloque a busca por números e recordes como prioridade, o holandês da Red Bull, hoje com 26 anos, imagina algumas possibilidades de futuro e se vê empilhando mais cinco títulos caso conte com a contribuição de alguns fatores, especialmente em relação à qualidade do carro.

"Se acontecer, vai acontecer. Basta ter sorte e ter um carro, um bom por bastante tempo. Você depende muito do material que tem", disse o tricampeão em entrevista ao jornal britânico The Times. "Quando conquistei meu primeiro título, eu disse que tudo o que vem depois é uma vantagem, porque já tenho tudo o que queria alcançar na Fórmula 1", completou.

Verstappen viveu em 2021, ano de sua primeira conquista da Fórmula 1, uma disputa acirrada com Hamilton, resolvida apenas na última etapa, em um polêmico GP de Abu Dhabi. Depois daquela temporada, conquistou mais dois títulos, ambas as vezes de forma dominante e sem grandes ameaças de adversários, nem mesmo do heptacampeão britânico, que vem sofrendo com sua Mercedes.

Ter Hamilton como rival ou não, contudo, não é

algo tratado com grande importância por Verstappen. "Não preciso desse tipo de rivalidade", disse o holandês. "Claro, nós queremos vencer um ao outro, mas, honestamente, quando estamos em um ambiente privado, somos apenas caras normais", completou.

A temporada 2024 da Fórmula 1 começa no dia 2 de março, no Bahrein. Na semana anterior, os pilotos já se encontram no país do Oriente Médio para realizar as sessões de treinamento da pré-temporada. Após um período de férias que incluiu uma passagem pelo Brasil, ao lado da namorada Kelly Piquet, filha de Nelson Piquet, Verstappen já começou a se preparar com seu novo treinador Rupert Manwaring.

Corridas aos sábados

Em 2024, pela primeira vez as duas corridas iniciais da Fórmula 1 serão realizadas no sábado, ambas no Oriente Médio. Nos dias 2 e 9 de março, acontecerão o GP do Bahrein e o GP da Arábia Saudita, respectivamente, tudo por conta da logística.

Além das duas etapas asiáticas, haverá mais uma rodada no sábado. Assim como em 2023, o GP noturno de Las Vegas continuará sendo promovido no dia, em virtude do fuso horário para os demais continentes. A prova no circuito de rua na famosa cidade dos Estados Unidos está agendada para 23 de novembro.



O carro número 1 de Max Verstappen vem dominando a Fórmula 1 nos últimos anos, e os adversários prometem reagir em 2024

AlphaTauri muda de nome e passa ser Visa Cash em 2024

Escuderia irmã da tricampeã mundial Red Bull, a AlphaTauri, que já foi Toro Rosso até 2019, e revelou muitos nomes de peso, casos de Sebastian Vettel, Daniel Ricciardo e Max Verstappen, terá uma nova nomenclatura na atual temporada da Fórmula 1 após a aposentadoria do chefe de equipe Franz Tost. O nome completo será Visa Cash App RB Formula One Team, ou simplesmente RB.

Depois de 18 anos no comando da equipe, Tost anunciou seu adeus e o time será dirigido, agora, por Laurent Mekies, ex-vice diretor da Ferrari, e que aceitou acrescentar o nome do novo parceiro na nomenclatura da equipe.

Parceira da Red Bull desde 2006, agora a equi-

pe terá as iniciais da parceira como nome principal, além da parceria da Visa. O

■ Como Visa Cash App RB Formula One Team, ou simplesmente RB, equipe espera melhorias na temporada

time corria como AlphaTauri desde 2020 e seu maior resultado foi a vitória de Pier-

re Gasly no GP da Itália de 2020. Como Toro Rosso, a lembrança é de uma vitória de Vettel em 2008.

Os pilotos da RB para 2024 também estão confirmados. Além da manutenção de Ricciardo na vaga de Nyck de Vries, em troca já ocorrida no meio de 2023, o japonês Yuki Tsunoda foi confirmado

Como RB, a escuderia espera melhorar o desempenho da temporada passada, na qual terminou apenas na oitava colocação geral, superando somente Alfa Romeo e Haas. A atual edição da Fórmula 1 começa dia 29 de fevereiro, com os treinos livres do GP do Bahrein, marcado para o domingo, 2 de março.



Equipe é irmã da tricampeã mundial Red Bull e tem Daniel Ricciardo e Tsunoda como pilotos

Madrid vai fazer parte do calendário da F-1 a partir de 2025

A Fórmula 1 anunciou que vai voltar a organizar corridas em Madrid, a partir de 2026. A capital espanhola assinou contrato até 2035, o que gera incertezas sobre o futuro do GP atualmente disputado em Barcelona. Em 2026, a categoria deve contar com as duas provas no calendário.

O anúncio desta semana vai marcar o retorno da F-1 a Madri após 45 anos. A última corrida na cidade aconteceu em 1981, no Circuito de Jaram. Jerez de la Frontera recebeu o GP da Espanha da F-1 entre

1986 e 1990 e também em 1994 e 1997. O país europeu sediou ainda o GP da Europa na cidade de Valência, num traçado de rua, entre 2008 e 2012.

Tradicionalmente, o GP da Espanha é disputado no Circuito da Catalunha, em Barcelona, desde 1991. O contrato da cidade vai até 2026 e os organizadores já avisaram que têm a intenção de estender o vínculo. Chefe da F-1, Stefano Domenicali indicou que a Espanha poderá receber duas provas ao mesmo tempo no futuro.

Para assinar o contrato, Madrid prometeu um novo circuito, que mesclará trechos de rua e de asfalto tradicional. O traçado terá comprimento de 5,4 quilômetros, com 20 curvas e estimativa de ter uma volta, nos treinos classificatórios, de 1min32s. O circuito, que ainda precisará ser homologado pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA), será construído ao redor do centro de convenções IFEMA Madrid.

O projeto prevê a construção de um prédio no pad-

dock, uma torre, escritórios e áreas de hospitalidade VIP e de entretenimento. De acordo com a F-1, o novo circuito terá capacidade para receber até 110 mil torcedores por dia. Mas há previsão de aumento para 140 mil ainda na primeira metade do contrato. Será, assim, um dos maiores autódromos em atividade no mundo.

"Madrid é uma cidade incrível, com uma incrível herança esportiva e cultural. O anúncio inicia um novo capítulo para a Fórmula 1 na Es-

Circuito

A Espanha vai construir um novo autódromo para abrigar a segunda corrida no país com possibilidade de capacidade de público superior a 110 mil, podendo chegar a 140 mil

panha. "Isso realmente resume a visão da Fórmula 1 de criar um espetáculo de esporte e entretenimento de vários dias que ofereça o máximo valor aos fãs e adote a inovação e a sustentabilidade."

Uma das vantagens do novo circuito é a questão da logística e de transporte. O traçado vai ficar a cinco minutos de distância do aeroporto de Madri, perto de uma estação de metrô e com fácil acesso a ônibus. Segundo a F-1, o GP será "um dos mais acessíveis de todo o calendário".

NA ARÁBIA SAUDITA

Futebol não encanta mais estrangeiros

Média de público não passa de 8,5 mil por jogo, e jogadores já pensam em deixar os clubes devido à pouca visibilidade no país

Marcos Antomil
 Agência Estado

Cristiano Ronaldo, Neymar, Karim Benzema, Sadio Mané e outros craques foram atraídos pelo projeto da Arábia Saudita de transformar o país em um polo esportivo mundial. Amplamente discutidas as intenções da nação do Oriente Médio com tal movimento, surge uma nova preocupação: por quanto tempo os sauditas conseguirão sustentar essa plataforma esportiva?

Agressivos no mercado de transferência de verão (no Hemisfério Norte), os sauditas gastaram mais de R\$ 5 bilhões em contratações em 2023. Mas, no mercado de inverno deste ano, o anseio consumista foi cessado. Ape-

nas o brasileiro Renan Lodi, formado nas categorias de base do Athletico-PR e que atuará no Al-Hilal, pode ser considerado um reforço de peso. Ele já serviu a Seleção Brasileira.

Em contrapartida, grandes nomes ameaçam deixar a Arábia Saudita em uma debandada que poderia iniciar um declínio do país do Oriente Médio no futebol. O inglês Jordan Henderson, volante ex-Liverpool, ficou apenas seis meses no Al-Ettifaq e arrumou suas malas rumo ao futebol holandês, onde vestirá a camisa do tradicional Ajax. Sua passagem no torneio saudita foi meteórica.

O atacante Benzema pode ser o próximo a deixar o país. Ele já negocia a sua saída. O francês, que brilhou com a camisa do Real Madrid, não

deu as caras no Al-Ittihad por 17 dias e retornou apenas na quinta-feira (18) ao local de trabalho. Ele estaria insatisfeito com as cobranças excessivas e incomodado com a demora para adaptação ao futebol saudita.

Não é nada comum atrasar e sumir por tanto tempo. Dirigentes de seu clube, porém, não querem negociá-lo de imediato. No entanto, o retorno ao futebol europeu é o que mais agrada ao jogador, de acordo com veículos de comunicação da Europa.

Um brasileiro aparece na lista dos que podem deixar a Arábia Saudita neste curto período de tempo. Roberto Firmino saiu do Liverpool e esperava ter mais espaço no Al-Ahli. Ele foi especulado em clubes brasileiros, como Co-

rinthians e Grêmio, mas não está no horizonte deles nesse momento.

Média de público

Apesar das contratações de peso, a média de público do Campeonato Saudita é baixa, somente 8,5 mil pessoas comparecem aos jogos. Esse é um dos argumentos usados por atletas que estariam insatisfeitos por lá.

Também surge como empecilho a sequência de suas carreiras em suas respectivas seleções. Em um futebol de nível pouco competitivo, os jogadores deixam de atrair os olhares dos treinadores. Os conflitos e guerras que eclodiram na região nos últimos meses (Israel e o Hamas na Faixa de Gaza, Iêmen e a tensão entre Irã e Paquistão) integram a lista de preocupações.

A Arábia Saudita não está se movendo apenas no futebol, outras modalidades fazem parte do *hall* de eventos e investimentos feitos pelo país: tênis, automobilismo, golfe, boxe e MMA são os principais. Os sauditas ainda serão anfitriões da Copa do Mundo de 2034. Portanto, uma mudança de rota impactaria projetos de longo prazo.

Surgem comparações com o futebol da China, que também fez altos investimentos em meados da década passada, aspirava sediar uma Copa do Mundo, mas jamais passou perto de contratar estrelas como os sauditas fizeram.

À época, os clubes de países mais periféricos como o Brasil, eram os que verdadeiramente temiam perder seus atletas para os chineses. O caso da Arábia Saudita é bas-

tante diferente, mas não é esse fator que impede ter o mesmo fim.

Neymar

O principal brasileiro que foi para o país saudita é Neymar. Ele está machucado e ficará fora de combate até agosto deste ano, quando já estará no seu segundo ano de contrato. Toda e qualquer debandada passa pela autorização e negociação com os clubes sauditas, com que os atletas assinaram acordos milionários. Neymar, por exemplo, é tratado como um reque desde que chegou ao país. Ele recebe no Al-Hilal mais do que ganhava no PSG. Para sair, se quiser, terá de negociar com os chefões o dinheiro recebido. Isso vale para todos os craques que assinaram contratos com os clubes sauditas.

Fotos: Reprodução/Instagram



Benzema negocia a sua saída desde o início da semana depois de desaparecer por 17 dias; o brasileiro Firmino busca o mesmo caminho; já o senegalês Sadio Mané ainda não se manifestou

ZAGUEIRO

Bremer sonha em voltar como protagonista na Copa de 2026

Foto: Divulgação/Fifa

Quando você se firma como um dos melhores zagueiros – se não o melhor – em atividade na Itália, é para ter muito orgulho. Poderia, quem sabe, até se permitir uma sensação de dever cumprido. Mas não esperem isso por parte de Bremer, que não para de evoluir na terra de Scirea, Baresi, Maldini, Cannavaro e tantas lendas e, como prova disso, acaba de renovar seu contrato com a Juventus até 2028.

O zagueiro hoje é um dos pilares para a reconstrução da “Velha Senhora” e uma das apostas para o tabuleiro de uma Seleção Brasileira que passa por período de reformulação na defesa.

“Para nós zagueiros é difícil vencer aqui na Itália. Mas é uma tremenda escola e você aprende coisa que normalmente em outros países não aprende, né?”, diz o jogador ao FIFA.com.

“Principalmente pensando que, quando saí do Brasil, estava com 21 anos. Foi como abrir o mundo. A mente ficou muito super aberta, até hoje. Tenho 26 anos, são cinco na Itália, mas não posso dizer que aprendi tudo. Tem muita coisa ainda para melhorar.”

A liderança começa na defesa. Está certo que a Juventus vive uma temporada atípica, fora da disputa dos torneios continentais. Ao mesmo tempo, é um ano de reação para o clube, tendo assumido a liderança da Série A na última rodada, saltando à frente da Internazionale. Essa retomada passa pelo desempenho de sua retaguarda, que levou apenas 12 gols em 21 partidas, e ali a liderança de Bremer é incontestável.

“O time está se refazendo, mas está sólido, com essa defesa firme. Acho que no início da temporada ninguém

esperava isso da gente. Mas a gente está surpreendendo. A gente quer surpreender ainda mais. Quem sabe com o título no final.

Nesta temporada do Calcio, Bremer jogou todas as 21 partidas da Juve até o momento e só foi substituído em uma delas, um empate com a Atalanta, quando restavam apenas seis minutos no cronômetro. Quer dizer, excluindo acréscimos, ele jogou 1.884 minutos de 1.890 possíveis. A capacidade de “iron man” aliada à sua técnica lhe colocam na liderança ou entre os primeiros colocados em diversas estatísticas defensivas, como bolas recuperadas, duelos aéreos ganhos e intercepções.

“Bremer é o melhor zagueiro na Série A hoje. Estou certo disso. Ele é um jogador excepcional, com ótimo tempo de bola e posicionamento



Bremer em ação na Copa do Catar, contra Camarões, em 2022

no campo”, avaliou o ex-defensor Sergio Brio, ídolo de uma Juve que ganhou praticamente tudo o que disputou na primeira metade dos anos 80.

Nas eliminatórias para a Copa do Mundo da FIFA 26, Bremer foi reserva da Seleção nos últimos quatro jogos – Marquinhos e Gabriel Magalhães formaram a dupla ti-

tular sob o comando interino de Fernando Diniz. O momento é delicado, com a equipe vindo de três derrotas seguidas, mas ele quer ser protagonista em 2026.

PARAIBANO 2024

Três jogos complementam a 2ª rodada

Belo recebe o CSP no Almeidão, Campinense enfrenta o SP Crystal no Amigão e Sousa joga com o Serra Branca no Marizão

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Três partidas complementam, hoje, a 2ª rodada do Campeonato Paraibano. O Botafogo enfrenta o CSP, em João Pessoa, São Paulo Crystal e Campinense se enfrentam em Campina Grande. Já no Sertão, Sousa e Serra Branca medem forças e apimentam um duelo que começou bem antes de a bola rolar.

Em João Pessoa, o Botafogo vai receber o CSP, no Estádio Almeidão, a partir das 16h, em busca de se manter na ponta da tabela. O Belo goleou o São Paulo Crystal por 5 a 1 na rodada de abertura e, em caso de vitória, fica numa situação confortável na tabela de classificação. Autor de um dos gols contra o tricolor, o meia Bruno Leite se diz pronto para novamente iniciar o confronto como titular.

“Fui feliz em poder estreiar como titular e ainda ter a felicidade de marcar para ajudar o clube a conquistar o resultado positivo. Trabalho para atender todas as necessidades que forem exigidas pelo treinador e estou pronto, caso o comandante opte novamente pela minha titularidade, no próximo jogo, contra um adversário que consegue bater de frente com as grandes equipes do futebol paraibano, pontuou.

Se por um lado o Botafogo corre atrás de sua segunda vitória, o CSP tenta a sua primeira na competição depois de ter estreado num empate sem gols com Atlético, em Cajazeiras. E logo contra um adversário que não vence há 12 anos é que o Tigre tenta a vitória, mas se depender do treinador Josivaldo Alves o clube vai tentar colocar um fim a essa escrita.

“Temos o histórico de fazer jogo duro contra o Botafogo, mas nada adianta ser apenas competitivo. O nosso grande objetivo é ir em busca dos três pontos e temos que buscar alternativas para colocar em prática tudo que foi planejado nos treinamentos para conseguirmos êxito nos 90 minutos”, destacou Josivaldo Alves.

Para este confronto, Diego Roberto Sousa de Melo será o árbitro central e terá como auxiliares Ruan Neres de Sousa Queirós e Pacelli Thiago de Vasconcelos, com Afro Rocha de Carvalho Filho na 4ª arbitragem.

O duelo entre São Paulo Crystal e Campinense, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, coloca frente a frente duas equipes que estrearam na competição com derrotas. Goleado na estreia por 5 a 1 para o Botafogo, o São Paulo Crystal vai em busca de somar pontos, pois a apresentação no jogo de estreia deixou claro que a equipe vai precisar lutar pela permanência na 1ª divisão.

O Campinense tenta esquecer o vexame quando acabou derrotado para o Pombal por 2 a 1, em Sousa. A Raposa sabe que precisa se recuperar para buscar condições de continuar lutando para avançar às semifinais, já que o objetivo é chegar pelo menos até a final para garantir calendário na temporada de 2025.

“Iniciamos a competição perdendo pontos para uma equipe que a gente sabe que não brigará pelo título. Temos

que recuperar os pontos perdidos já começando por essa partida e nos confrontos dos clássicos, tentar nos impor, se quisermos alcançar nossos objetivos”, destacou o treinador Francisco Diá.

A arbitragem no Amigão ficará por conta de Romário Medeiros Soares de Sousa. Ele será auxiliado por Adenilson de Sousa Barros e Giovanni Beni Rodrigues, enquanto Josimarques Domingos Lins fica com a 4ª arbitragem.

No Sertão, Sousa e Serra Branca fazem no Estádio Marizão, a partir das 17h, em Sousa, um confronto onde as equipes se encontram em situações distintas. Enquanto o Sousa busca a primeira vitória, Serra Branca corre atrás de mais um resultado positivo. Nas respectivas estreias, o Dinossauro acabou derrotado para o Nacional, enquanto o Serra Branca bateu o Treze.

Objetivos semelhantes à parte, de fato o duelo começou bem antes de a bola rolar. É que o imbróglio envolvendo uma denúncia no Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba (TJD-PB) movido pelo Serra Branca contra o Sousa, no episódio em que torcedores do alverde invadiram o gramado no confronto contra o Nacional, em Patos, no último fim de semana, desagrudou a cúpula souseense.

A diretoria do Carcará chegou a acreditar numa possível perda de mando de campo ao clube sertanejo. Mas quem não assimilou bem a situação foi o presidente do Sousa, Aldeone Abrantes, tanto que o mandatário sertanejo admitiu oferecer um “bicho” ao elenco souseense em caso de vitória neste domingo.

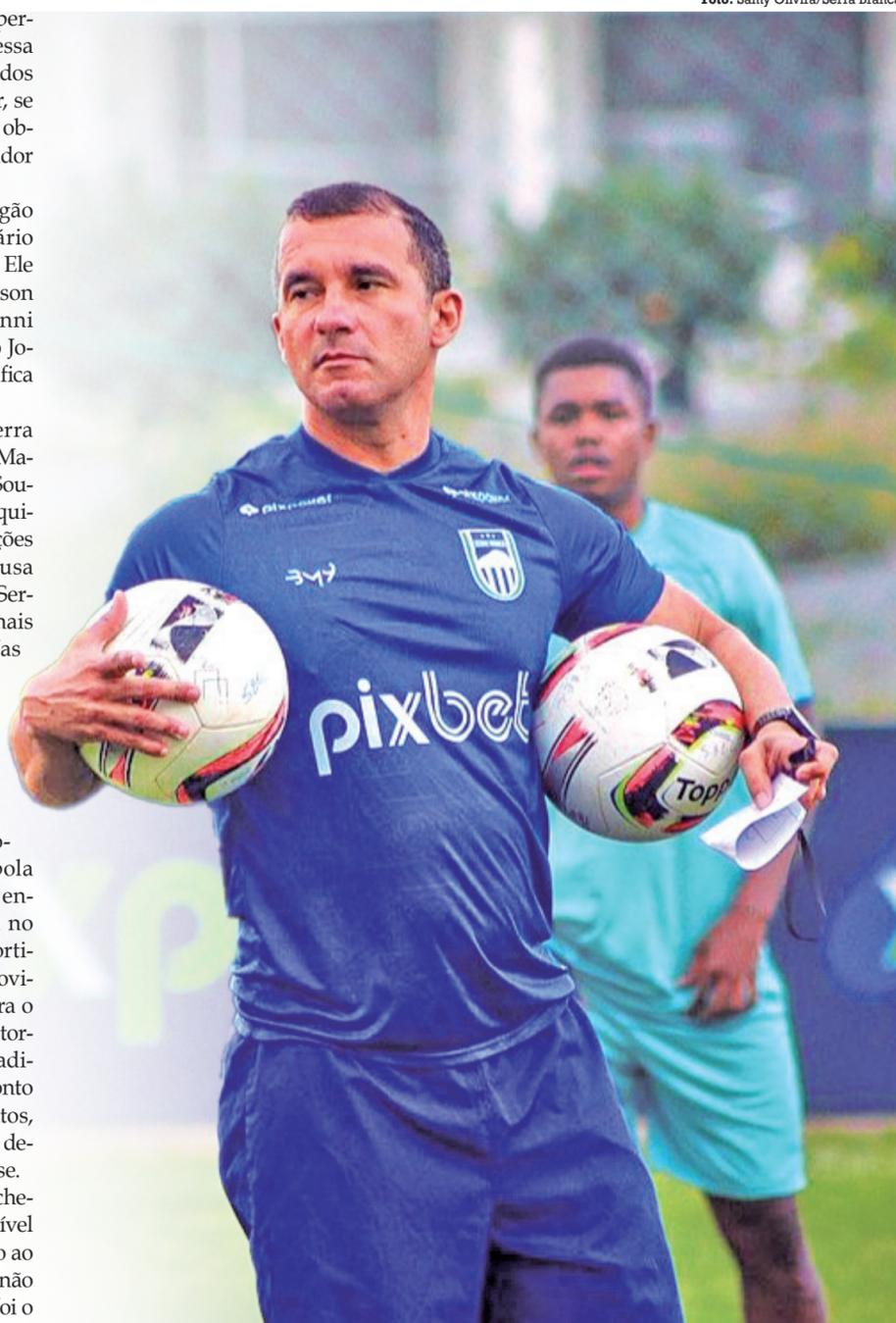
“Domingo, o dinheiro que eu tiver no bolso, darei de bicho para o meu time ganhar, eu vou dar. Eu quero me vingar no campo. Eles para ganharem do Sousa, vão ter que comer a grama” disse o dirigente em entrevista à Rádio Progresso, de Sousa.

Dentro de campo o treinador Renatinho Potiguar pode contar com as voltas do zagueiro Breno César e do meia Felipe Jacaré, lesionados os atletas estiveram fora na estreia do Certame Estadual e devem ser opções para o confronto contra o Carcará.

Do lado do Serra Branca, o treinador Ranielle Ribeiro garante que os jogadores estão blindados das polêmicas extracampo, o que o comandante quer mesmo é tentar conquistar a vitória, mesmo jogando na casa do vice-campeão paraibano.

“Estou acostumado com esses ingredientes extracampo. Especialmente quando vou enfrentar o Sousa. Os jogadores do Serra estão preparados para enfrentar adversidades lá, seja torcida, time ou Marizão”, disse.

Dorgival Júnior Ferreira dos Santos quem comandará a arbitragem no Marizão. Paulo Ricardo Alves Farias e Matheus Tcharles Rodrigues Marques ficarão nas assistências. Por fim, a arbitragem reserva fica por conta de Douglas Magnó de Melo Pereira.



O técnico Ranielle Ribeiro, do Serra Branca, diz que os jogadores vão buscar a segunda vitória



O Botafogo, que lidera a competição após a goleada de estreia, enfrenta o CSP no Almeidão

Jogos de hoje

Alagoano

16h

CSA x CRB
ASA x Coruripe
Penedense x CSE

Baiano

16h

Vitória x Juazeirense
18h30
Jequié x Atlético-BA

Carioca

15h45

Madureira x Volta Redonda
16h
Bangu x Vasco
18h10
Fluminense x Nova Iguaçu

Cearense

16h

Atlético-CE x Ferroviário
17h30
Barbalha x Fortaleza

Gaúcho

16h

Brasil x Grêmio

Maranhense

16h

Maranhão x Sampaio Corrêa
17h
Tuntum x Pinheiro

Mineiro

11h

Itabirito x Villa Nova
16h
Atlético x Democrata
17h
Pouso Alegre x Tombense
20h
Ipatinga x América

Paraense

10h

Santa Rosa x Castanhal
Tuna Luso x Cameté
15h30
Bragantino x São Francisco

Paraibano

16h

Botafogo x CSP
SP Crystal x Campinense
17h
Sousa x Serra Branca

Pernambucano

15h

Maguary x Porto
17h
Petrobrás x Flamengo
19h
Retrô x Central

Paulista

16h

Ponte Preta x Inter de Limeira
18h
Palmeiras x Santos
19h
Mirassol x Novorizontino
Santo André x Água Sant

Sergipano

16h

Itabaiana x Sergipe
Lagarto x Atlético Gloriense

Foto: Samy Oliveira/Serra Branca

Foto: Cristiano Santos/Botafogo



Fotos: Evandro Pereira

O presidente Land Seixas lamenta e aponta os entulhos resultantes das ações de depredação e vandalismo sofridas na sede do Sindicato dos Jornalistas, na capital

Uma luta de “altos e baixos”

Criado em 1959, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba, uma das instituições de representação de categoria mais antigas no estado, está completando 65 anos de existência

Ítalo Arruda
ianolivrra@gmail.com

Criado em 27 de janeiro de 1959, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba (Sindjor-PB) é uma das instituições de representação da categoria de jornalistas mais antigas ainda em funcionamento no território paraibano. Filiada à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT), a entidade completa neste mês 65 anos de existência. Apesar das dificuldades e dos “altos e baixos” pelos quais já passou, a história do Sindjor-PB é marcada por vários capítulos que o consagram como um importante instrumento de luta para o fortalecimento e a sobrevivência dos profissionais da comunicação.

Além de congressos e encontros que ganharam notoriedade em todo o país, como o Encontro Nacional dos Jornalistas em Assessoria de Imprensa, na segunda metade da década de 1990, em Campina Grande, e, ainda no início dos anos 2000, o 31º Congresso Nacional dos Jornalistas Brasileiros, realizado em agosto de 2004, no Hotel Tambaú, em João Pessoa, o Sindjor-PB foi protagonista de movimentos e manifestações populares de iguais proporções.

Um desses destaques – e considerado o mais importante do ponto de vista político e trabalhista, de acordo com o jornalista e presidente da instituição, Land Seixas – foi a primeira e única greve geral dos jornalistas paraibanos, realizada em 1989. O movimento grevista durou 17 dias e culminou com a demissão de dezenas de jornalistas. Acredita-se que mais de 70 profissionais foram destituídos de seus trabalhos por terem aderido à greve que, entre outras coisas, buscava por melhores condições salariais.

“Nem mesmo com esse evento reivindicatório os empresários abriram mão de seus exorbitantes lucros para melhorar os mínguaos salários pagos aos jornalistas paraibanos. Isso não cessou o espírito de luta dos jornalistas, que passaram a realizar outras greves (de forma pontual) em várias empresas de comunicação por todo o estado”, destaca Land Seixas ao relembrar do movimento do qual também fez parte.

Durante todas essas décadas desde a sua fundação, a “Casa dos Jornalistas”, como também ficou conhecido o Sindjor-PB, já passou por vários endereços da capital paraibana que lhes abrigaram como sede. Da Avenida General Osório – em pleno comércio no Centro da cidade, mais especificamente no edifício onde, à época, funcionou uma agência do Banco Santander –, à Avenida Vasco da Gama, em Jaguaribe, sem esquecer do Cordão Encarnado, nas proximidades do Pavilhão do Chá, onde o sindicato já teve instalações e acomodações para os associados.

As constantes mudanças se deram, especialmente, porque naquele tempo a entidade não tinha um local próprio. O que



Após peregrinar por outros endereços, hoje o Sindicato dos Jornalistas tem um prédio próprio na Rua da Areia

Primeira e única greve geral dos jornalistas paraibanos, em 1989, foi encabeçada pelo sindicato da categoria; e o movimento durou 17 dias, marcando a história da entidade como instrumento de luta para o fortalecimento e a sobrevivência dos profissionais da comunicação

não se repete hoje em dia, uma vez que, com muito esforço, a instituição passou a ter um prédio próprio onde foi instalada nos últimos anos a nova sede, localizada à Rua da Areia, onde permanece em funcionamento.

Arrombamentos e assaltos

O espaço físico do Sindicato dos Jornalistas é amplo e está dividido entre a parte administrativa (que funciona no térreo da edificação) e um ambiente para eventos, que é um auditório com capacidade para 300 pessoas (no andar de cima do prédio), além de uma quitinete com terraço, dois quartos e um banheiro. O local, contudo, por várias vezes foi alvo de arrombamento e encontra-se em situação precária. Os últimos assaltos à sede foram registrados em junho e julho do ano passado, ocasiões em que saquearam vários eletroeletrônicos e eletrodomésticos, como televisão, computadores, impressoras e aparelhos

de ar-condicionado. Os criminosos também levaram móveis, como poltronas, cadeiras, mesas e luminárias. “Um prejuízo que ultrapassou os R\$ 100 mil”, lamenta o presidente do Sindjor-PB, Land Seixas, lembrando, ainda, que foi destruído parte do teto do auditório e que “documentos importantes para conservar a memória da entidade, que faziam parte do seu acervo social, político e trabalhista, também foram extraviados e rasgados”.

Atrás de recursos

Com o objetivo de arrecadar recursos para ajudar na reconstrução e recuperação da sede, bem como chamar a atenção para os problemas no entorno do Centro Histórico da capital paraibana, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba vai promover, em fevereiro, a 1ª Corrida de Rua do Centro Histórico de João Pessoa. Toda a verba obtida com a participação dos corredores será destinada à reestruturação do Sindjor-PB. O evento seria realizado este mês de janeiro, mas, por questões logísticas, teve que ser adiado. Também foi criada, no ano passado, uma “vaquinha” on-line para a captação de doações em dinheiro.

De acordo com Land Seixas, a crise financeira agravada com os episódios de assaltos e furtos, tem dificultado a realização de funções fundamentais para as quais a instituição sindical foi criada. “Para não parar a nossa atividade e continuar atendendo aos jornalistas, estamos acolhendo os sócios no escritório que fica localizado na minha residência”, diz Land. Segundo ele, há cerca de mil jornalistas associados, “mas a grande maioria não contribui com a mensalidade sindical”, lamenta.

Movimentos sindicais e a precarização

Quando se fala em sindicatos, uma questão que vem à tona e “urge por discussão” é a precarização dos movimentos sindicais como um todo – entendida por pesquisadores e estudiosos como uma consequência das mudanças econômicas, políticas e legislativas. Além da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) – que, dentre outras providências, desobriga o pagamento da taxa sindical, por exemplo, que, por sua vez, causa impactos financeiros para as entidades –, a dificuldade de reinvenção desses movimentos e a politização dos sindicatos profissionais também contribuem para o enfraquecimento desses órgãos.

Outro problema, de acordo com o escritor, radialista e jornalista paraibano Gilson Souto Maior, é o fechamento de jornais impressos e as mudanças no mercado de trabalho. Para ele, o desemprego e o aumento do trabalho informal na área da comunicação também corroboram para o processo de precarização das forças sindicais, incluindo o Sindjor-PB. Embora reconheça o esforço da atual presidência, o jornalista afirma que o órgão passa por um dos momentos mais difíceis da sua história.

“Nos últimos anos, a atuação dos sindicatos vem sendo mais voltada para o aspecto político do que para a defesa das categorias. Aqui na Paraíba não posso negar, o Sindicato dos Jornalistas empreendeu grandes lutas em prol da categoria, mas o meu amigo Land Seixas passa por grandes dificuldades do ponto de vista da gestão”, frisa Gilson Souto Maior, elencando fatores como abandono de empresas, descompromisso de boa parte dos jornalistas e a influência partidária nos interesses do sindicato como contribuintes para o próprio enfraquecimento.

“Não podemos, de jeito nenhum, deixar de falar da importância e do significado do Sindjor-PB como uma entidade que luta por melhores salários, reivindica condições de trabalho, mas é preciso entender uma coisa: não podemos ter sindicatos em que se faz uso da política, inclusive para determinadas promoções”, critica o jornalista campinense.

O presidente Land Seixas também compreende que a “interferência” do Congresso Nacional, a partir de decretos e reformas, trouxe prejuízos para o trabalho desenvolvido por entidades sindicais em todo o país.

“A retirada de várias conquistas e decretos pelo Congresso Nacional também contribuiu para diminuir o poder de força dos sindicatos. Nesse processo, foi a categoria de jornalistas quem mais saiu prejudicada com perdas até agora irreparáveis, retirando prerrogativas que davam poder de fiscalização ao sindicato na área da comunicação”, avalia Land. Em sua história, além de Land Seixas (já no seu sexto mandato intercalados), o Sindicato dos Jornalistas da Paraíba já teve os seguintes profissionais como presidentes da entidade: Cecílio Batista, João Manoel de Carvalho, Fernando Wallach, Carlos César Muniz, Rafael Freire e Antônio Ferreira Nunes.

Vanildo Brito

Um “poeta da terra, da filosofia e do amor” no Correio das Artes



Ilustração: Flávio

Vanildo Brito foi diretor (editor) do suplemento literário Correio das Artes, do jornal A União

Anderson Lima
Especial para A União

Filósofo, poeta, professor, escritor, advogado e defensor público, Vanildo Brito foi um dos grandes nomes da vanguarda da poesia moderna paraibana, mentor da “Geração de 1959”, que movimentou a literatura do estado por várias décadas. Nasceu no ano de 1937, em Monteiro, interior da Paraíba, que fica a 319 quilômetros da capital João Pessoa, e morreu em 22 de julho de 2008, aos 71 anos, acometido por um câncer. No final dos anos de 1950, Vanildo foi diretor (editor) do suplemento literário Correio das Artes, do jornal A União.

Ele começou a escrever suas poesias por volta de 1955. Era poliglota, falava português, inglês, francês, italiano e um pouco de alemão, além de esperanto e interlíngua, que é uma língua internacional baseada na existência de um vasto vocabulário comum compartilhado por línguas de grande difusão mundial.

“Poeta da terra, da filosofia e do amor”. É assim que o escritor, cronista e também poeta Hildeberto Barbosa Filho, professor aposentado dos Cursos de Letras e de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), define Vanildo Brito, que foi um amigo próximo. Eles se conheceram nos corredores da universidade federal, quando Vanildo, já filósofo e professor, concluía os Cursos de Direito e de Letras.

“E por conta de colaborarmos, tanto eu quanto ele, para o Correio das Artes, do jornal A União, que à época era editado por Jurandir Moura. Daí nos encontramos muito pelos corredores da faculdade e essa amizade surgiu espontaneamente, na medida em que eu comentava os textos que ele publicava e ele também comentava os meus”, relata Hildeberto.

Com a vida e as ideias convergentes, os caminhos de Hildeberto e Vanildo já cruzados, eles chegaram a trabalhar juntos na Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (Funesc), à época do governo de Ivan Bichara, cujo secretário de Cultura, Esporte e Turismo era Luiz Augusto Crispim. Lá trabalharam juntos na assessoria de comunicação e fizeram alguns projetos, como o “rede literária”.

“Lá eu e ele passamos muitas tardes juntos analisando e pesquisando vários livros antigos, que aqui na Paraíba tinham edições esgotadas e a gente precisava fazer uma edição fac-similar para que as novas gerações pudessem conhecer o material. Então, a gente fez uma lista de 10 livros e trouxemos autores como Celso Mariz, João Lélis, Carlos Dias Fernandes, Raul Machado e tantos outros. Assim, essas obras puderam ser revisitadas e, de fato, foram. Esse é um aspecto mais profissional com Vanildo”, explica Hildeberto Barbosa.

Mentor da “Geração de 1959” e liderança no Clube do Silêncio e no Clube de Poesia



Foto: Edson Matos

O escritor, cronista e também poeta Hildeberto Barbosa Filho e Vanildo Brito tornaram-se amigos nos corredores da UFPB, na Funesc e na redação de A União

Depois disso, a amizade foi se estreitando e Hildeberto passou, também, a frequentar a casa de Vanildo. “A gente se encontrava quase semanalmente para conversar sobre literatura, sobre os poemas. Ele começou a me mostrar livros originais e, como ele estava organizando os livros depois de reeditar, eu ajudei a fazer o prefácio e a apresentação. Essa convivência ao longo da vida foi até a sua morte. Eu cheguei a acompanhar todo o seu processo da doença”.

Hildeberto conta que Vanildo costumava ligar tarde da noite: “As 1h30 da manhã, após a meia-noite... Era comum ele ligar para mim. ‘E aí, poeta, tudo bem?’, perguntava sempre. Conversávamos sobre como as coisas estavam por lá, na banda dele, na região do Cariri. Ele, sendo de Monteiro, e eu, de Aroeiras. Ele costumava indagar se havia chovido na minha cidade, mantendo uma ligação forte com suas raízes, evidente em sua poesia centrada nos elementos telúricos e na presença do interior. Mesmo após se mudar de Monteiro, continuava a se interessar pela região, transcendendo interesses literários para explorar outros saberes”.

Hildeberto explica que, além de seus notáveis interesses literários e estéticos, ele demonstrava curiosidade por outros campos do conhecimento. Vanildo Brito, conforme Hildeberto, era uma figura erudita, mas longe de ser enfadonha, sem adotar a postura pedante e acadêmica. Sua amplitude cultural era notável, ilustrada pelo fato de que ele se envolvia em diversas áreas.

Assim, ele era um leitor assíduo de Friedrich Nietzsche, que, na sua rotina, devorava páginas do autor, e também exercitava o seu alemão. “Ele lia Nietzsche em seu idioma original, o alemão. Ele expressava em alemão, citando o Zarathustra. Ele dominava o idioma e chegou a traduzir, incluindo um livro de Lucrécio, o poeta latino, destacando-se na interpretação do famoso poema ‘De Rerum Natura’, que explora a origem das coisas. Sua erudição abrangia não apenas a linguagem, mas também aspectos como geografia, física e climatologia. Seu interesse na chuva e nos índices pluviométricos era embasado por uma sólida base científica adquirida por meio de leituras constantes e variados interesses”, relata.

O livro ‘O Caos e a Neblina’, escrito por Hildeberto Barbosa Filho, fala sobre a “Geração de 1959” e aborda não apenas a geração em si, mas também foca especificamente em Vanildo Brito. “Ele era um pouco relutante em assumir a posição de líder, mas ele foi, na verdade, o grande incentivador desse grupo. Ele, ligado ao jornal A União durante os anos de 1958 e 1959, me emprestou cópias de agosto a dezembro de 1959 antes de morrer. As capas dessas cópias foram feitas por mim, em um processo construído com o auxílio de Vanildo, que não apenas aprovou, mas também não gostava de entrevistas, inclusive aquelas feitas por mim”, detalha Hildeberto.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os conjuntos vocálicos – I

Faz parte de nossa história musical o fato de que a forma de cantar em grupo, subordinada à adequação de coro e refrão, teve origem quando grupos do Nordeste resolveram conduzir ao Sul uma maneira peculiar de apresentar-se.

Já é do domínio público que advieram de Pernambuco os primeiros conjuntos vocálicos, como os Turunas Pernambucanos ou como os Turunas da Mauricéia, já desde os distantes anos de 1920, e que inspirou a criação do carioca Bando de Tangará. Por sua vez, este é que incentivou o surgimento de conjuntos semelhantes, como o celebrado Bando da Lua que, liderado por Aloysio de Oliveira, elevou esse estilo de nossa música a um padrão e a uma assimilação internacional.

É sobre esse período que iniciamos uma sequência, com o intuito de resgatar uma fase bastante significativa de nossa MPB, tratando de uma etapa que nos proporcionou os mais conhecidos grupos vocais.

Bando da Lua – Foi o primeiro conjunto vocal brasileiro a alcançar voos mais altos, a partir do acompanhamento, nos Estados Unidos, de Carmen Miranda, nos anos de 1939 a 1945. Os méritos da arregimentação dos seus participantes, em 1930, devem-se à liderança de Aloysio de Oliveira, mas a ideia da criação propriamente dita é devida aos irmãos cearenses Osório, que, em 1929, a tiveram a partir de um bloco carnavalesco a que pertenciam, quando moravam já no Bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro. Foi do Bloco do Bimbo, formado por trinta jovens, que se originou o conjunto Bando da Lua. Reduzido a sete componentes, constituía-se numa formação harmônica que foi seguida por outros conjuntos vocálicos advindos de sua época e do seu estilo, mor-



O sexteto Bando da Lua e o grupo com Carmen Miranda



Fotos: Reprodução

mente na forma de vocalizar à maneira de grupos negros americanos.

O grupo, um septeto em princípio, foi formado pelos três dos irmãos Osório, nascidos em Aracati-CE: Armando Osório (violão), Stênio Osório (cavaquinho) e Aloysio Osório (flauta, ritmo e percussão), a que se juntaram, como líder, Aloysio de Oliveira (vocal e violão), Hélio Jordão Pereira (violão), Ivo Astolpho (violão e banjo) e Osvaldo Ebboli, Vadeo (pandeiro).

Após dois anos de atuação em rádios e espetáculos cariocas, com gravações sem repercussão, em 1932, pelas antigas gravadoras Parlophone e Brunswick, foram contratados pela gravadora Odeon, no ano seguinte, onde gravaram um 78 rpm, também sem grande sucesso, mas firmando-se num estilo interpretativo, intimista e suave, inspirado, por sugestão de Aloysio, Hélio e Ivo, em um trio norte-americano de muito sucesso na época, os Mill's Brothers, adotando um estilo próprio. Foram então contratados pela Casa Victor, já como um sexteto (Armando havia saído em 1934, para exercer atividades junto ao Banco do Brasil). Com o sucesso obti-

do no Carnaval daquele ano, com a marcha carnavalesca ‘A hora é boa’ (Mazinho e Aloysio), realizaram uma temporada na Argentina, época em que lançaram vários sucessos: ‘Maria boa’, ‘Cansado de sambar’, ‘Não quero não’ e ‘Mangueira’, todos do baiano Aloysio Valente, este último em parceria com Zequinha Reis, a que se seguiram ‘Olha a lua’ (Ary Barroso), ‘Chitiribitibi quá-quá’ (uma adaptação de Ary Barroso e Nássara para um conhecido sucesso norte-americano). É dessa época a participação do Bando da Lua em filmes nacionais, como ‘Alô, alô, Brasil’, filme carnavalesco, e ‘Estudantes’, ambos de Wallace Downey, e ‘Alô, alô, Carnaval’, de Ademar Gonzaga.

A ida do grupo para os Estados Unidos aconteceu em 1939, convidado para atuar no pavilhão brasileiro na Feira Mundial de Nova Iorque, como acompanhante da iminente estrela do show-business Carmen Miranda, tendo ali permanecido por mais de uma década (de 1939 a 1955). A ligação artística do conjunto com Carmen Miranda iniciou-se numa noite, quando se apresentaram, com enorme sucesso,

apresentar-se com Carmen Miranda, porém com o nome de Miranda's Boys, grupo do qual fez parte o consagrado violinista Faó Lemons.

Do acervo musical do Bando da Lua restaram, no Brasil, 38 discos de 78 rpm, com um total de 76 fonogramas. Em 1948, com a saída de alguns elementos do conjunto, Aloysio remontou o conjunto com alguns dissidentes do conjunto Anjos do Inferno.

A título de curiosidade: em 1950, a revista norte-americana Metronome elegeu uma de suas gravações como a melhor do semestre, ‘Rag Mop Samba’ (de Lee Wills, Anderson e Aloysio) / ‘Bibbidi-bobbidi-boo’ (de Hoffman, Livingston e David Santos. Em 1954, obtiveram enorme sucesso, tanto dos Estados Unidos quanto no Brasil, com a versão para o sucesso de Glenn Miller ‘In The Mood’ (de Garland e Razafl), que Aloysio transformou no divertido ‘Edmundo’, e, inclusive, fez muito sucesso em gravação de Elza Soares, quando do início de carreira dela (1960).

A morte de Carmen Miranda, em 1955, decretou o fim definitivo do grupo.

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Morte de jornalistas em áreas de conflito gera zonas de silêncio

Imagem: Unesco

A morte de jornalistas no cumprimento do dever sofreu uma redução em 2023 em todo o mundo, quando houve o registro de 65 ocorrências, em comparação aos números de 2022, quando foram registrados 88 óbitos. Mas a situação ainda é muito preocupante em países em conflito, conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Em países como Palestina, Líbano, Ucrânia, Israel, Afeganistão e Camarões, a Unesco aponta que pelo menos 38 jornalistas e trabalhadores da comunicação social foram mortos em 2023 no exercício da sua atividade profissional em zonas de conflito. E a análise dos números mostra uma tendência de crescimento no número de óbitos de jornalistas nesse contexto: foram 28, em 2022, e 20 mortes em 2021.

Para meu espanto frente a esses dados ser ainda maior, descubro que tais números não incluem mortes de jornalistas e trabalhadores dos meios de comunicação social em circunstâncias não relacionadas com a sua profissão. Segundo a Unesco, tais óbitos também foram relatados em números significativos em 2023.

As mortes dos jornalistas nos países em conflito, aponta a Unesco, representam uma grande tragédia e são apenas a ponta do iceberg. Explico: em zonas de conflito, comumente não ocorre apenas a morte de jor-



Comunicado de imprensa
Diretor-Geral da UNESCO lamenta morte do jornalista de mídia Yazan Emad Al-Zwaidi na Palestina
19 de janeiro de 2024

Comunicado de imprensa
Diretor-Geral da UNESCO lamenta morte do jornalista Mohamed Naser Abu Huwaidi na Palestina
12 de janeiro de 2024

Comunicado de imprensa
Diretor-Geral da UNESCO lamenta a morte do jornalista Ahmad Bdeir na Palestina
12 de janeiro de 2024

Comunicado de imprensa
Diretor-Geral da UNESCO condena assassinato do jornalista Francisco Ramirez Amador em Honduras
10 de janeiro de 2024

nistas, pois há danos generalizados e destruição de infraestruturas e escritórios de comunicação social. Além disso, os profissionais da comunicação nessas áreas sofrem muitos outros tipos de ameaças, dentre os quais ataques físicos, detenção, confisco de equipamento ou negação de acesso a locais de denúncia. Para grande número de profissionais, a alternativa foi fugir ou deixar de trabalhar.

Tal fenômeno contribui para o que a Unesco denomina de “zonas de silêncio”, que se abrem em muitas zonas de conflito. Com isso, há graves consequências para o acesso à informação, tanto para as populações locais quanto para o mundo em geral. E é precisamente nessas áreas e nesse tipo de situação

que o trabalho dos jornalistas se torna ainda mais vital. Sobre isso, Audrey Azoulay, diretora-geral da Unesco, comentou: “Presto homenagem a todos esses profissionais da comunicação social e reitero o meu apelo a todos os intervenientes envolvidos para que mobilizem os meios necessários para garantir a proteção dos jornalistas como civis, conforme estipulado no direito internacional”.

Mas a Unesco tem feito algo em relação a isso? Sim. Dentre as iniciativas da organização, estão o monitoramento e o acompanhamento judicial de todos os assassinatos de jornalistas; a articulação junto a governos para desenvolver políticas e leis de apoio; e a promoção da consciência global por meio de eventos, como o Dia Interna-

cional para Acabar com a Impunidade dos Crimes Contra Jornalistas (2 de novembro) e o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa (3 de maio).

Além disso, a Unesco documenta e analisa as diferentes formas de ameaças contra jornalistas. Em novembro passado, por exemplo, a organização notificou um preocupante aumento global da violência contra jornalistas durante os períodos eleitorais, com 759 ataques documentados em 70 países entre janeiro de 2019 e junho de 2022, incluindo cinco assassinatos. Detalhe: tal receio cresce este ano, visto que mais de 2,6 milhões de pessoas irão às urnas em mais de 60 países, inclusive no Brasil. Eu estou preocupada com a violência contra os jornalistas. E você?

UNICIDADE

Bahaísmo defende que o mundo só deve ter um país

Religião nascida na antiga Pérsia, hoje o Irã, nega a segmentação, a divisão e a cisão

Da Redação

Em 1844, na Pérsia Ca- jar (hoje Irã), Mirzá Hu- sayn-'Ali (Bahá'u'lláh) fun- dou uma religião baseada em princípios da unicida- de, negando a segmentação, a divisão, a cisão. No Brasil, existem praticantes do Bahaísmo em mais de 200 cida- des e, segundo os respon- sáveis pela igreja no país, são cerca de 30 mil os par- ticipantes em território na- cional. A instituição, segun- do o Site Zap, contabiliza um total de 90 mil seguidor- es, somando todos os fiéis desde que o primeiro gru- po que chegou ao Brasil, há pouco mais de 100 anos.

"A Fé Bahá'í é uma reli- gião mundial, independen- te", define a praticante Luíza Cavalcanti para a BBC, re- produzido pelo Zap. Ela é a representante institucional da Comunidade Bahá'í do Brasil. "O princípio funda- mental dos ensinamentos de Bahá'u'lláh é a unidade na diversidade, a partir do qual decorrem outros três pilares: unicidade de Deus, unicidade das religiões e unicidade da humanidade", disse ela à BBC News Brasil. Bahá'u'lláh, em árabe, signifi- ca "a glória de Deus".

"Os bahá'ís, que são os seguidores da Fé Bahá'í (Bahaísmo) reconhecem que Deus é um só, que todas as religiões são verdadei- ras, complementares umas às outras e provenientes de uma mesma essência divi- na", esclarece. "E que a hu- manidade é uma grande e única família humana, com- pletamente interconectada e interdependente".

De acordo com Luí- za Cavalcanti, Bahá'u'lláh defendia "a ideia de que a unicidade é um elemento intrínseco da natureza da humanidade" e a primeira bahá'í a pisar em solo brasi- leiro foi uma escritora norte- americana chamada Mar- tha Root (1872-1939). Root viajava pelo mundo para espalhar os princípios da sua crença e esteve em algumas cidades sul-americanas em 1919. "Mas foi em 1921 que efetivamente a Fé Bahá'í se estabeleceu no Brasil, a partir da chegada da pioneira bahá'í norte-americana Leonora Armstrong (1895-1980), então com 25 anos de idade".

Hierarquicamente, a Fé Bahá'í organiza-se através de uma ordem adminis- trativa que é formada por, como eles chamam, insti- tuições. Cada instituição é composta por nove bahá'ís eleitos pela própria comunidade. "É uma religião que não possui clero", frisa Luíza. A eleição dos nove é feita por um processo eleito- ral considerado sagrado, de natureza espiritual, em vo- tação secreta. "Não existe candidatura. Todos os bahá'ís maiores de 21 anos são elegíveis, sendo eleitos por aqueles maio- res de 18 anos", explica.

"Na ordem adminis- trativa bahá'í, os mem- bros das instituições bahá'ís não possuem estatutos ou privilégios", esclarece. Os bahá'ís não adotam rituais coletivos, porque acreditam que esses são linguagens que separam as pessoas. As reuniões são feitas de

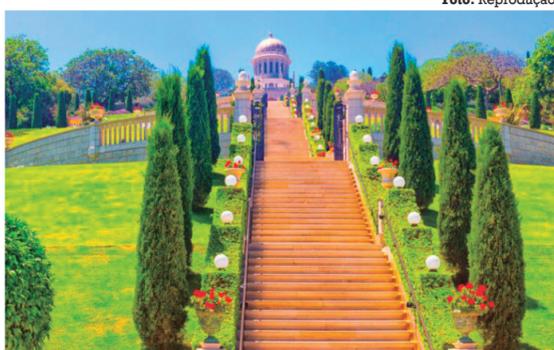


Foto: Reprodução

Ensino de Bahá'u'lláh é a unidade na diversidade

forma diferente por cada comunidade, obedecendo a uma organização em três partes: a espiritual, a admi- nistrativa e a social. Antes dos encontros, os fiéis la- vam as mãos e o rosto.

As orações podem ser escolhidas pelos partici- pantes e também há o in- centivo da leitura de tex- tos sagrados. Não somente aqueles que tratam da Fé Bahá'í, como os livros de Bahá'u'lláh, mas também trechos da Bíblia e do Alcorão. Conforme explica o teó- logo e historiador Gerson Leite de Moraes, professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie, o Bahaísmo

é fruto de uma crença forte entre maometanos persas: a de que o último e verdadeiro sucessor de Maomé (571-632), o criador do Islã, que desapareceu no século X, nunca morreu e, sim, continua vivo numa misteriosa cidade, rodeado de fiéis, e que, no fim dos tempos, aparecerá e enche- rá a terra de justiça.

Depois da morte de Bahá'u'lláh, em 1892, o co- mando da Fé Bahá'í passou para um dos seus filhos, o mais velho. Segundo Gerson Moraes, 'Abdu'l-Bahá (1844-1921) é o grande responsável por disseminar o Bahaísmo pelo mundo.



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: crosta (2) = casca + rígida (2) = dura. Solução: bairro carioca (4) = Cascadura. Charada de hoje: quem não é a favor (2) de uma boa pronúncia vocabular (2) demonstra uma atitude oposta (4) ao bom-senso.



Foto: Reprodução

Ficção científica e cultura pop

Em 1985, o mundo da ficção científica foi alterado para sempre com a chegada do filme 'De Volta para o Futuro', dirigido por Robert Zemeckis e escrito por Zemeckis e Bob Gale. O enredo acompanha o adolescente Marty McFly, que é transportado para 1955, quando uma experiência do excêntrico cientista Doc Brown dá errado. Ele viaja pelo tempo em um carro modificado e acaba conhecendo seus pais ainda na juventude. O sucesso rendeu ao filme uma saga composta por três longas-metragens, além de uma identidade firmada no imaginário da cultura pop.

Roteiro rejeitado mais de 40 vezes

Embora hoje em dia seja considerado um clássico contemporâneo, o filme 'De Volta para o Futuro' teve seu roteiro rejeitado mais de 40 vezes por todos os grandes estúdios. As empresas afirmavam que esse tipo de filme não rendia nenhum dinheiro e sugeriam que eles oferecessem a obra para a Disney, pois afirmavam que a história era muito "doce". A Disney também rejeitou o roteiro e um dos seus executivos afirmou: "Vocês estão malucos? Não podemos fazer um filme como este. Você tem o filho e a mãe no carro dele! É incesto. Isso é a Disney. É muito sujo para nós!".

Filme quase mudou de nome

'De Volta para o Futuro' também quase teve outro nome. Um dos executivos acreditava que as pessoas poderiam evitar assistir um filme com a palavra "futuro" no título e acabou sugerindo que mudassem o nome para 'Space Man From Pluto'. Receosos, Bob Gale e Robert Zemeckis decidiram pedir a opinião de Steven Spielberg, que escreveu um engraçado memorando para o executivo e 'De Volta para o Futuro' teve seu nome mantido.

Previsões do World Series

Desde 1997, alguns boatos circulam dizendo que o filme fez uma previsão, isso porque o personagem Marty McFly viaja até outubro de 2015 e vê que o Chicago Cubs havia ganhado a World Series. Coincidentemente, em 2015 de fato houve uma competição, mas o time acabou sendo derrotado pelo New York Mets.

Amizade de Marty McFly e Doc

Como a amizade entre os dois personagens começou? Essa dúvida era comum entre os fãs da franquia, até que o próprio Bob Gale a respondeu, em 2011: "Marty entrou furtivamente no laboratório de Doc e ficou fascinado por todas as coisas legais que havia lá. Quando Doc o encontrou, ficou encantado ao descobrir que Marty o achava legal e o aceitava pelo que ele era. Ambos eram 'ovelhas negras' em seus respectivos ambientes. Doc deu a Marty um emprego de meio período para ajudar com experimentos, cuidar do laboratório, cuidar do cachorro etc."

9ertos

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 - dedo de São Pedro; 2 - olhos; 3 - nariz; 4 - capacete; 5 - barba; 6 - fios; 7 - céu; 8 - marcador do livro; 9 - brinco.

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota

